



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

JOINA IJUNICLAIR ARRUDA SILVA DOS SANTOS

**ATITUDE DE SIMPLICIDADE VOLUNTÁRIA, FRUGALIDADE E  
AUTODETERMINAÇÃO NO COMPORTAMENTO DE REDUÇÃO DO  
DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS**

Recife

2022

JOINA IJUNICLAIR ARRUDA SILVA DOS SANTOS

**ATITUDE DE SIMPLICIDADE VOLUNTÁRIA, FRUGALIDADE E  
AUTODETERMINAÇÃO NO COMPORTAMENTO DE REDUÇÃO DO  
DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestra em Administração.

Linha de pesquisa: Gestão Organizacional.

Campo Temático: Marketing e Comportamento do Consumidor.

Orientador: Prof. Marconi Freitas da Costa, PhD.

Recife

2022

Catálogo na Fonte  
Bibliotecária Ângela de Fátima Correia Simões, CRB4-773

S237a Santos, Joina Ijuniclair Arruda Silva dos  
Atitude de simplicidade voluntária, frugalidade e autodeterminação no comportamento de redução do desperdício de alimentos / Joina Ijuniclair Arruda Silva dos Santos. – 2022.  
92 folhas: il. 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Marconi Freitas da Costa.  
Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2022.  
Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Controle de custos. 2. Simplicidade. 3. Autodeterminação. I. Costa, Marconi Freitas da (Orientador). II. Título.

658 CDD (22. ed.) UFPE (CSA 2022 – 039)

JOINA IJUNICLAIR ARRUDA SILVA DOS SANTOS

**ATITUDE DE SIMPLICIDADE VOLUNTÁRIA, FRUGALIDADE E  
AUTODETERMINAÇÃO NO COMPORTAMENTO DE REDUÇÃO DO  
DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Recife, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Administração. Área de concentração: Gestão Organizacional.

Aprovado em: 24/02/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Marconi Freitas da Costa (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristiane Salomé Ribeiro Costa  
(Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Simoni Fernanda Rohden  
(Examinadora Externa)  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

“De vez em quando a mente do homem é esticada por uma ideia nova ou sensação e nunca mais se reduz às suas antigas dimensões” (HOLMES, 1883).

## RESUMO

Objetivo - A presente pesquisa buscou analisar fatores associados à intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos nas residências, investigando construtos que abordam relações de influências das características do consumidor, como a autodeterminação, a frugalidade e a atitude de simplicidade voluntária. Método - Para esse fim, realizou-se uma pesquisa quantitativa com o uso da modelagem de equações estruturais através dos dados obtidos por 410 respondentes de um *survey online*. Resultados - Os resultados da análise mostram que a atitude de simplicidade voluntária exerce influência significativa sobre a intenção de reduzir o desperdício de alimentos, além de verificar associações entre as variáveis predictoras da autodeterminação e a frugalidade, as quais, embora não apresentem influência com a redução do desperdício, aparecem recebendo influência da atitude de simplicidade voluntária. Originalidade/Relevância - Este estudo, dentro do contexto sobre aspectos que auxiliam na redução do desperdício de alimentos, pesquisou e forneceu sua contribuição teórica à literatura sobre a temática, visto que trouxe relações de influências anteriormente não investigadas de tal forma e buscou avaliar aspectos comportamentais que não se limitam apenas à manipulação do alimento consumido, mas sim características intrínsecas do indivíduo. Identificando a importância de colocar em práticas a simplicidade voluntária em prol da redução do desperdício de alimentos, visto a confirmação da relação de influência. Implicações práticas - Além disso, sugere-se caminhos que as políticas públicas podem seguir, através dos resultados encontrados, bem como a implementação de cursos voltados à educação alimentar para a sociedade e campanhas de marketing direcionados ao incentivo de uma vida mais simples.

**Palavras-chave:** Redução de desperdício. Simplicidade voluntária. Autodeterminação. Frugalidade.

## **ABSTRACT**

**Objective** - The present research sought to analyze factors associated with the behavioral intention to reduce food waste in homes, investigating constructs that address relationships of influence of consumer characteristics, such as self-determination, frugality and the attitude of voluntary simplicity. **Method** - For this purpose, a quantitative research was carried out using structural equation modeling through data obtained by 410 respondents of an online survey. **Results** - The results of the analysis show that the attitude of voluntary simplicity exerts a significant influence on the intention to reduce food waste, in addition to verifying associations between the predictors of self-determination and frugality, which, although they do not influence the reduction of waste, appear to be influenced by the attitude of voluntary simplicity. **Originality/Relevance** - This study, within the context of aspects that help to reduce food waste, researched and provided its theoretical contribution to the literature on the subject, since it brought relationships of influences not previously investigated in such a way and sought to evaluate behavioral aspects that are not limited only to the manipulation of the food consumed, but intrinsic characteristics of the individual. Identifying the importance of putting into practice voluntary simplicity in favor of reducing food waste, given the confirmation of the relationship of influence. **Practical implications** - In addition, paths that public policies can follow are suggested, through the results found, as well as the implementation of courses aimed at food education for society and marketing campaigns aimed at encouraging a simpler life.

**Keywords:** Waste reduction. Voluntary simplicity. Self-determination. Frugality.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Modelo teórico .....	35
Quadro 1 –	Instrumento de coleta .....	40
Quadro 2 –	Matriz de amarração metodológica .....	44
Figura 2 –	Modelo teórico com os coeficientes padronizados ( $\beta$ ) e valores de <i>p-value</i> .....	50

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Perfil sociodemográfico baseado nas frequências e percentuais .....	45
Tabela 2 –	Perfil sociodemográfico baseado em médias, desvio-padrão e coeficiente de variação (CV) .....	46
Tabela 3 –	Índices de ajustamento do modelo .....	47
Tabela 4 –	Estatística descritiva, confiabilidade e validade .....	48
Tabela 5 –	Correlações, variância compartilhada e AVE .....	48
Tabela 6 –	Testes das hipóteses da pesquisa .....	49

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos da pesquisa .....</b>	<b>13</b>
1.1.1	Objetivo geral .....	14
1.1.2	Objetivos específicos .....	14
<b>1.2</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos ...</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Atitude de simplicidade voluntária .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3</b>	<b>Autodeterminação .....</b>	<b>23</b>
<b>2.4</b>	<b>Frugalidade .....</b>	<b>28</b>
<b>2.5</b>	<b>Modelo teórico .....</b>	<b>34</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODO DA PESQUISA .....</b>	<b>36</b>
<b>3.1</b>	<b>População e amostra .....</b>	<b>36</b>
<b>3.2</b>	<b>A coleta dos dados .....</b>	<b>38</b>
<b>3.3</b>	<b>Tratamento e análise dos dados .....</b>	<b>42</b>
<b>3.4</b>	<b>Matriz de amarração metodológica .....</b>	<b>43</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>45</b>
<b>4.1</b>	<b>Perfil dos respondentes .....</b>	<b>45</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise do modelo de mensuração .....</b>	<b>47</b>
<b>4.3</b>	<b>Análise do modelo estrutural e hipóteses .....</b>	<b>49</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>53</b>
<b>5.1</b>	<b>Implicações teóricas e práticas .....</b>	<b>53</b>
<b>5.2</b>	<b>Limitações da pesquisa .....</b>	<b>55</b>
<b>5.3</b>	<b>Sugestões para investigações futuras .....</b>	<b>55</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE B – BASES TEÓRICAS DA REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS .....</b>	<b>79</b>
	<b>ANEXO A – CÁLCULO DO TAMANHO MÍNIMO AMOSTRAL.</b>	<b>87</b>
	<b>ANEXO B – ESCALA ORIGINAL DE TSAI, CHEN E YANG (2020) .....</b>	<b>88</b>

<b>ANEXO C – ESCALA ORIGINAL DE IWATA (2006) .....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXO D – ESCALA ORIGINAL DE SHELDON (1995) .....</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO E – ESCALA ORIGINAL DE LASTOVICKA <i>et al.</i> (1999)</b>	
<b>.....</b>	<b>91</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O desperdício de alimentos vem sendo um dos aspectos que atingem de forma negativa as questões sociais, econômicas, nutricionais e ambientais, tornando-se um enorme problema no âmbito global (KAZANCOGLU; OZKAN-OZEN; OZBILTEKIN, 2018). As causas do desperdício podem estar interligadas a diferentes situações e em todas as atividades que envolvem a cadeia de abastecimento de alimentos, começando desde a produção primária e seguindo até o consumidor final (BILSKA *et al.*, 2016).

Segundo o Índice de Desperdício de Alimentos (2021) do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e da organização parceira WRAP, mundialmente, são desperdiçados cerca de 121 kg de alimentos por consumidor a cada ano, sendo que deste total 74 kg são descartados no ambiente doméstico; observa-se, também, que a maior parte do desperdício tem origem nas residências e que cerca de 11% do total dos alimentos disponíveis acabam sendo descartados na fase de consumo da cadeia de abastecimento (ONU, 2021).

No Brasil, em particular, cerca de 26,3 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas ao ano, enquanto 14 milhões de brasileiros passam fome, o que quer dizer que a quantidade descartada de alimentos poderia satisfazer às necessidades nutricionais de 11 milhões de habitantes em situação de desnutrição (AKATU, 2020). Diante disso, são necessárias iniciativas em relação à tomada de decisão com vistas a reduzir a quantidade de alimentos desperdiçados mundialmente. As atitudes voltadas para a mudança de comportamentos enraizados se tornam fundamentais para amenizar os prejuízos quanto à sustentabilidade e, em consequência, promover uma maior qualidade de vida das pessoas junto à formação de novos hábitos alimentares (BARROZO *et al.*, 2019).

As consequências negativas do desperdício de alimentos enfrentadas pelo meio ambiente e outros fatores que dizem respeito à sociedade vêm sendo foco de estudo nas últimas décadas. No ano de 2021, em especial, houve um grande destaque de pesquisas relacionadas ao desperdício de alimentos à luz da associação com questões atípicas adversas, no intuito de identificar novas características dos consumidores, distintas das que já foram encontradas em anos anteriores, fora de um contexto atípico (SANTOS *et al.*, 2022). De fato, alguns resultados apontaram novas características que ocasionam o desperdício de alimentos, a exemplo da compra por pânico, encontrada por Berjan *et al.* (2021), e da estocagem de alimentos (AMICARELLI *et al.*, 2021).

A partir da preocupação com o desperdício de alimentos, é exigido que novas atitudes comportamentais sejam realizadas por todos no que se refere às formas de pensar e agir. Assim,

visando a mudança desse cenário, uma das formas mais indicadas está relacionada ao aproveitamento integral dos alimentos, como fazer o uso de partes não convencionais (folhas, sementes, casca, etc.). Isso pode contribuir para que seja reduzido o descarte de alimentos, além de minimizar os impactos ambientais e questões direcionadas a ações de redução da fome e desnutrição, e que podem ter como complemento o uso de técnicas dietéticas na busca de reaproveitar integralmente o alimento (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Adicionalmente, compreender os antecedentes de determinado comportamento significa ter a intenção de realizá-lo (AJZEN, 1985). De fato, o teor teórico tem como fator central que o comportamento se baseia na intenção do indivíduo de realizar, exprimindo quanto esforço uma pessoa pode fazer para executar uma ação (AJZEN, 1991). Outros estudos corroboram com a percepção de que a teoria pode sim explicar o comportamento do ser humano em relação ao desperdício (*e.g.* VISSCHERS; WICKLI; SIEGRIST, 2016). Desse modo, compreender as intenções comportamentais pode ser um caminho para as ações do ser humano e para a redução do desperdício de alimentos nas residências, sendo esse o foco da presente pesquisa.

Outra questão levantada para a mudança de comportamento de consumo do indivíduo em benefício do desenvolvimento sustentável, que tem relação com a redução do desperdício, refere-se à simplicidade voluntária (ETZIONI, 1998), na qual se reflete sobre esse estilo de vida como uma forma de combater os efeitos trazidos pelo materialismo (aquisição de mais posses), e que diz respeito aos problemas sociais e pessoais (CENGIZ; TORLAK, 2018). Logo, ao se envolver em um estilo de vida não-materialista, ou seja, de simplicidade voluntária, demonstra-se ter benefícios que impactam não só a sociedade, mas também o aumento do bem-estar pessoal (HAUSEN, 2019).

Os simplificadores voluntários, com base em seus valores, podem optar por não se relacionar com o consumo de certos bens ou serviços, reduzi-los ou modificá-los (SANTOS, 2019). Os optantes pela simplicidade voluntária também aparecem como uma das categorias relacionadas ao anticonsumo, bem como das categorias relativas às pessoas que se preocupam com o impacto global que o seu consumo trará e aos indivíduos proativos e ativistas (IYER; MUNCY, 2009).

Sobre a perspectiva da mudança de consumo do indivíduo em detrimento dos impactos ambientais e as mudanças de hábitos da geração futura, é mais claro perceber a mudança de consumo da sociedade atual, que está mais envolvida com o acúmulo e desperdício, para um consumo a partir do intermédio da moderação. O indivíduo que toma decisões de consumo com base no princípio da frugalidade, que é um outro aspecto que busca consumir menos e o que é necessário, dispensando o que não for útil através da consciência das pessoas, partindo do

pressuposto de que é necessário gerar mais ao invés de destruir para viver melhor (CARVALHAL, 2016).

O comportamento frugal, que por sua vez está incluso no contexto de valores éticos, podem ser levantados tais valores de forma a demonstrar sua posição. Em que primeiramente se tem a relação com a igualdade ou justiça, que concerne fundamentalmente à redução da pobreza; o segundo é a justiça intergeracional, relacionada com a posição privilegiada do indivíduo; e o terceiro está associado à preservação da espécie não humana, da saúde e da biosfera como um todo. Todos esses aspectos trazem sua motivação à frugalidade de maneira voluntária, tendo como causa o medo sobre os danos que podem ser ocasionados ao meio ambiente e que se relacionam com questões éticas, como o desperdício de alimentos, a poluição, o consumo em excesso e o crescimento financeiro (ALCOTT, 2008).

A autodeterminação é outro aspecto que demonstra sua importância, ao sugerir que a satisfação das necessidades psicológicas pode ser um fator de medição da associação de um estilo de vida que pratica o baixo consumo com o bem-estar (RYAN; DECI, 2000). Corrobora-se, sobre a perspectiva dos consumidores, que quanto mais autodeterminada for a motivação, mais persistentes eles serão para executar comportamentos específicos, como o consumo em menor quantidade em prol da redução do desperdício, e por sua vez, mais alcançarão o bem-estar psicológico (RYAN; HUTA; DECI, 2008).

Com base no que foi apontado, a presente pesquisa busca abordar diferentes construtos do que vêm sendo apresentados na literatura com relação à redução do desperdício de alimentos, contribuindo para a teoria e prática de ações inovadoras que conscientizem e alterem o comportamento do consumidor a partir dos resultados a serem encontrados, além de incentivar que políticas públicas e privadas sejam implementadas com foco nas circunstâncias econômicas e culturais distintas de países desenvolvidos e países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Este estudo traz a análise de relações entre construtos que ainda não foram abordados em trabalhos anteriores, quais sejam: atitude de simplicidade voluntária, frugalidade, autodeterminação e intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos. À vista disso, busca-se abarcar todo o contexto trazido em prol do objetivo de responder a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a influência da atitude de simplicidade voluntária, da frugalidade e da autodeterminação sobre a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos?

## **1.1 Objetivos da pesquisa**

A partir do exposto, são elencados os objetivos gerais e específicos a seguir, com a finalidade de responder à pergunta de pesquisa.

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos por meio das influências da atitude de simplicidade voluntária, da frugalidade e da autodeterminação do consumidor.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- I. Investigar a relação da atitude de simplicidade voluntária com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos;
- II. Apurar o efeito da atitude de simplicidade voluntária com a autodeterminação;
- III. Analisar a influência da atitude de simplicidade voluntária com a frugalidade;
- IV. Verificar a relação da autodeterminação com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos e com a frugalidade;
- V. Analisar o efeito de influência da frugalidade com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos.

## 1.2 Justificativa

Conforme pode ser observado, identificar alternativas em prol da redução do desperdício de alimentos é algo de grande importância a ser investigado, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil, visto a escassez de estudos sobre a temática nessas regiões (ABDELRAADI, 2018). Também se observa a contribuição para a Agenda 2030, que busca reduzir pela metade o desperdício global de alimentos *per capita* no varejo e do consumidor até o ano de 2030, e que reflete sobre o aumento da consciência global sobre o problema que é o desperdício de alimentos. Segue-se, portanto, a percepção do Relatório do Índice de Resíduos de Alimentos, que visa apoiar as metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fazendo uso da análise e modelagem de dados de resíduos alimentares. O relatório enfatiza, ainda, que os países que usam dessa metodologia gerarão evidências sólidas para orientar uma estratégia nacional de prevenção ao desperdício alimentar (UNEP, 2021).

Os ODS — também conhecidos como Objetivos Globais — são um apelo universal à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade, em prol de garantir que até 2030 as pessoas desfrutem de tais ações. Esses objetivos consistem nas seguintes iniciativas: (1) Erradicação da pobreza; (2) Fome zero e agricultura sustentável; (3) Saúde e bem-estar; (4) Educação de qualidade; (5) Igualdade de gênero; (6) Água potável e saneamento; (7) Energia limpa e acessível; (8) Trabalho decente e crescimento econômico; (9) Indústria, inovação e infraestrutura; (10) Redução das desigualdades; (11) Cidades e comunidades sustentáveis; (12) Consumo e produção responsáveis; (13) Ação contra a mudança global do clima; (14) Vida na água; (15) Vida terrestre; (16) Paz, justiça e instituições eficazes e (17) Parcerias e meios de implementação (IBGE, 2021).

Outro ponto de importância, que inspirou a investigação sobre a redução do desperdício de alimentos, é corroborado a partir de dados como os da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), segundo os quais as famílias brasileiras chegam a descartar cerca de 128,8kg ao ano de alimentação, sendo 46,1kg de alimentos desperdiçados por pessoa. Essa informação acaba colocando o Brasil entre os países que mais desperdiçam alimentos no mundo, o que é algo preocupante, pois, em contrapartida, verifica-se que cerca de 22,26% da população brasileira sofre com a insegurança alimentar (EMBRAPA, 2018).

Vale salientar que, além do próprio descarte, outros problemas são resultantes do desperdício de alimentos. Quando descartados, eles vão parar em aterros sanitários, onde são responsáveis por aproximadamente 8% da emissão global de gases provocadores do efeito estufa (FAO, 2018). Por consequência, ao observar todo o contexto que envolve o desperdício, torna-se de grande importância enfatizar a temática para contribuir com a sua redução.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Serão abordados nesta seção os principais conceitos sobre os construtos de intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos, atitude de simplicidade voluntária, frugalidade e autodeterminação, bem como as hipóteses derivadas das relações entre eles. Em seguida, apresentar-se-á o modelo teórico que fundamentou a análise da presente pesquisa.

### 2.1 Intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos

A redução do desperdício de alimentos é algo que tem sido frequentemente apontado como uma “vantagem para todos”, uma vez que beneficia diferentes públicos e ambientes, como os consumidores, os resultados econômicos de empresas e o meio ambiente (READ; MUTH, 2021). É, portanto, uma questão global e que envolve o alcance das metas de sustentabilidade e segurança alimentar. Nesse contexto, algumas outras práticas também podem contribuir, como a produção de alimentos através de ingredientes reciclados com o uso de compostos bioativos, o que pode agir duplamente, tanto para o marketing quanto para a redução da perda de alimentos (CODERONI; PERITO, 2021).

Com o crescimento da quantidade de desperdício de alimentos gerado pelas famílias em suas residências, principalmente em países com renda estimada de média a alta, observa-se a necessidade de entender o comportamento do consumidor para alcançar a redução do desperdício, assim como a literatura apresenta várias questões voltadas ao descarte doméstico e ao processo de compra que leva à geração de resíduos (AMIRUDIN; GIM, 2019). Verifica-se, também, que precisam ser tratados os valores sociais, culturais e as normas que estão no intrínseco nas pessoas e nas condições estruturais do mundo em concomitância, com a finalidade de diminuir o nível de desperdício de alimentos (HEBROK; BOKS, 2017).

Conforme é sugerido por Annunziata *et al.* (2020) existem diferentes perfis comportamentais do consumidor que podem levar ao desperdício de alimentos e, por isso, destaca-se a importância de implementar estratégias para reduzir a geração de resíduos e que levem em consideração tais distinções das atitudes dos consumidores para promover as mudanças de comportamento. Estudos como o de Ananda *et al.* (2021) buscaram revelar os comportamentos que explicam o desperdício de alimentos doméstico. Assim, as práticas de armazenamento de alimentos, as habilidades de cozinhar o que sobra (como cascas de legumes que vão ao lixo), o comportamento de comer fora, os gastos com alimentos e a frequência das compras aparecem como preditores do desperdício.

Nesse contexto, dois grupos com perfis comportamentais distintos são investigados: os “consumidores indiferentes” e os “consumidores cuidadosos”. No primeiro grupo, encontram-se os consumidores jovens, que não se incomodam com o desperdício alimentar e, em qualquer estágio de consumo, adotam práticas mínimas para reduzi-lo; no segundo grupo, por sua vez, estão pessoas mais velhas, que se preocupam com o desperdício de alimentos, logo, adotam determinadas práticas visando reduzi-lo o máximo possível. Além disso, constata-se que as atitudes dos consumidores exercem impacto sobre a quantidade de comida desperdiçada, bem como nos efeitos do aquecimento global (FLANAGAN; PRIYADARSHINI, 2021).

Outra descoberta identifica dois fatores que influenciam o desperdício de alimentos, sendo que um deles está relacionado a questões sociodemográficas — como idade, escolaridade, renda, residência e região — e o outro envolve o modelo normativo, que valida aspectos cognitivos, afetivos e conativos como preditores desse comportamento (SZAKOS; SZABÓ-BÓDI; KASZA, 2021). Observam-se, também, aspectos comportamentais diferentes, que surgiram durante a pandemia de COVID-19 e envolvem, por exemplo, frequentar pouco o mercado, porém, em contrapartida, realizar compras em maior quantidade, o que, conseqüentemente, pode levar o consumidor a desperdiçar mais alimentos, através da chamada compra por pânico (BERJAN *et al.*, 2021).

Outras mudanças comportamentais de compra em função da pandemia são a estocagem de alimentos e a diminuição de renda do consumidor (CARIAPPA *et al.*, 2021). Relata-se, ainda, um aumento da preocupação com a saúde nesse período, caracterizada pelas escolhas de alimentos, frequência de idas ao supermercado e prática de cozinhar, o que é associado com uma maior probabilidade de reduzir o desperdício (RODGERS *et al.*, 2021). Com o impacto da pandemia de COVID-19, evidenciou-se por parte dos jovens uma maior consciência, tanto das conseqüências ambientais quanto da ética sobre o desperdício de alimentos, resultando em mais comportamentos direcionados à sua redução (BURLEA-SCHIOPOIU *et al.*, 2021).

No Brasil, durante o surto pandêmico o consumidor teve uma redução do valor econômico, o que resultou em uma relação positiva nas rotinas de gerenciamento de sobras e de compras, bem como na intenção de reduzir o desperdício alimentar. Assim, o estudo acaba sugerindo a relevância da informação e educação do consumidor sobre a redução do desperdício de alimentos e das práticas de compras, sobretudo em momentos de crise (SCHMITT *et al.*, 2021). Ainda no contexto brasileiro, mas fora do período de pandemia, Stangherlin e Barcellos (2018) sugeriram que, além da colaboração de diferentes atores da cadeia de abastecimento de alimentos para a finalidade de adotar um comportamento anti-desperdício, é preciso que o foco

seja direcionado a mudanças comportamentais macroambientais, criando normas e conscientização sobre a diminuição do desperdício de alimentos.

Compreender o que ocasiona o desperdício alimentar ajuda a identificar aspectos comportamentais a serem analisados em prol de sua redução. O próprio termo “desperdício de alimentos” é conceitualmente aplicado em relação a questões comportamentais do indivíduo, enquanto as perdas ou a deterioração dos alimentos estão associadas a questões voltadas às necessidades de investimentos na infraestrutura (PARFITT; BARTHEL; MACNAUGHTON, 2010). Independentemente das diferenças entre perdas e desperdício, há um consenso de que ambos são problemas que devem ser pesquisados, pois são pontos essenciais para o aumento da segurança alimentar (WEST *et al.*, 2014).

Para que a realidade do desperdício de alimentos seja modificada, são necessárias mudanças de valores em termos sociais, como a preparação de refeições e o aproveitamento integral dos alimentos. Ademais, destaca-se que por meio de tal atividade é possível diminuir o desperdício para um maior número de pessoas, além de se adquirir nutrientes antes descartados (LAURINDO; RIBEIRO, 2014). Evidencia-se, assim, a dependência de políticas públicas específicas para incentivar a prática do aproveitamento de alimentos em prol da redução do desperdício, e que tais políticas devem ser direcionadas à redução da pobreza e da desigualdade entre os habitantes do mesmo país e entre países diferentes, assim como à prevenção da desnutrição (MAHLER, 1988).

Através da compreensão das causas do consumo em relação à geração de resíduos, levantam-se resultados muito úteis para alcançar a sua prevenção, visto que a maior parte do desperdício de alimentos acontece no nível doméstico (AYDIN; YILDIRIM, 2020). Verificam-se dois determinantes para o desperdício de alimentos, que são as atitudes do indivíduo e os seus hábitos. Outrossim, salienta-se o fato relatado de haver um menor desperdício por parte das pessoas que compram com responsabilidade e apenas quando precisam. Para que as famílias diminuam o desperdício de alimentos, deve-se promover fortes atitudes que vão de encontro com o referido comportamento, gerando um alerta para os consumidores sobre as consequências negativas provenientes das compras em excesso (AYDIN; YILDIRIM, 2020).

Fatores sociais, econômicos e ambientais são apontados como razões para se evitar o desperdício de alimentos (VAN GEFFEN; VAN HERPEN; VAN TRIJP, 2020). A conscientização, por sua vez, também se apresenta como uma importante preditora para promover a redução de tal comportamento (PRZEZBÓRSKA-SKOBIEJ; WIZA, 2021), e envolve questões referentes à consciência social, ambiental e de valores econômicos que tenham relação com o desperdício de alimentos, assim como a economia de dinheiro (CLARK;

MANNING, 2018). No entanto, observa-se que em momentos de crise, como a pandemia supracitada, a razão econômica pode exercer mais influência sobre a redução do desperdício do que a razão ambiental (HAMILTON *et al.*, 2019).

Corroborar-se com o achado de que os esforços em busca da diminuição do desperdício podem não estar ligados com os ganhos no que concerne à sustentabilidade, mas sim em evitar perdas de tempo e monetárias (COSTA; CAMPOS; SANTANA, 2021). Em uma análise do comportamento de consumidores brasileiros e peruanos, identificou-se uma semelhança no que se refere à intenção de reduzir o desperdício de alimentos. Isso porque a gestão das sobras de alimentos — relacionada a utilizar e se alimentar de sobras no dia seguinte ao preparo — foi uma característica prática identificada entre pessoas de ambos os países, e que levou a uma redução no desperdício de alimentos (CEQUEA *et al.*, 2021).

Nota-se que, além das questões voltadas à proteção ambiental, a redução do desperdício de alimentos traz contribuições para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, pois o consumidor emergente — a pessoa que está no início da idade adulta — vai buscar reduzir o desperdício ao se sentir culpado por estar desperdiçando ou ao ver outra pessoa realizando essa ação; por outro lado, outros consumidores — os não emergentes — ignoram o desperdício por não enxergarem um impacto direto sobre outras pessoas (NIKOLAUS; NICKOLS-RICHARDSON; ELLISON, 2018). Assim, salienta-se que quanto mais a atitude com relação ao comportamento for positiva, mais o consumidor estará inclinado a reduzir o desperdício de alimentos por planejar melhor suas compras, além de ter a tendência de orientar outras pessoas a não desperdiçarem também (TSAI; CHEN; YANG, 2020).

Estudos indicam outras características que podem exercer influência sobre a intenção de reduzir o desperdício de alimentos nas residências, dentre as quais aparecem as dimensões da teoria do comportamento planejado (TCP), ou seja, controle comportamental percebido, normas subjetivas e atitudes (AKTAS, 2018). Não obstante, observa-se que o controle comportamental percebido não exerce influência significativa sobre a intenção de redução do descarte alimentar, mas se destaca a importância de realizar mais investigações que versem por outras decisões individuais para uma compreensão mais completa do processo mental, além da análise das dimensões da TCP, no intuito de encontrar outros fatores além da intenção de reduzir o desperdício de alimentos (BARONE; GRAPPI; ROMANI, 2019).

Ainda fazendo uso da TCP, de acordo com o estudo de Elhoushy e Jang (2021) é verificado se há relação de influência da religiosidade com a intenção de reduzir o desperdício de alimentos, e sim, há uma relação significativa positiva, validando que a religiosidade apresenta um papel de incentivar a diminuição do desperdício, além de influenciar a atitude do

consumidor, normas pessoais, subjetivas e o ativismo. Porém, nesse estudo as normas subjetivas e as atitudes dos consumidores não apresentam influência na intenção de reduzir o comportamento, enquanto o controle comportamental aparece como fator direto e determinante com relação à intenção do consumidor.

Ao se analisar fatores como culpa antecipada — fator emocional — percepção de ocupação — fator cognitivo — senso de comunidade — fator social — e consciência das consequências — fator ambiental — dos jovens consumidores domésticos, revela-se que os aspectos emocionais e cognitivos exercem impacto na redução do desperdício de alimentos (ATTIQ *et al.*, 2021). Apura-se, também, que quando o indivíduo tem o objetivo de permanecer em uma dieta saudável e se preocupa com problemas de saúde futuros, isso acaba afetando positivamente a redução do desperdício de alimentos por parte do consumidor (BARONE; GRAPPI; ROMANI, 2019).

O comportamento de se preocupar com o desperdício de alimentos pode auxiliar na adoção de rotinas de prevenção. Logo, apresenta-se a influência significativa positiva da preocupação interpessoal/individual com seis rotinas de prevenção à geração de resíduos, entre as quais estão: verificar o estoque de alimentos em casa antes de comprar; armazenar sobras em caixas fechadas; planejar refeições; priorizar o que está mais próximo da validade; fazer lista de compras; e manter o alimento dentro da geladeira, sendo a rotina de jogar fora as sobras uma relação negativa (BORGNE *et al.*, 2021).

As ações que versam por combater o desperdício de alimentos e, conseqüentemente, reduzir a perda, envolvem a chamada “hierarquia de resíduos de alimentos”, que começa pela prevenção, em seguida a recuperação e, por fim, a reciclagem (BRIGGS *et al.*, 2016). As medidas desta hierarquia consideradas mais eficientes à prevenção seguem a ordem colocada, portanto, no tratamento de resíduos alimentares, a reciclagem deve ser considerada a última opção a ser utilizada (PAPARGYROPOULOU *et al.*, 2014).

Assim, partindo para as campanhas de redução do desperdício como forma de incentivar e educar o consumidor, pode-se seguir tal lógica iniciando por resultados relacionados a reduzir o desperdício, depois por campanhas de reutilização e, finalmente, pela reciclagem de alimentos (KIM *et al.*, 2020). De acordo com os resultados de Chinie, Biclesanu e Bellini (2021), mostra-se que os indivíduos que passaram por campanhas de conscientização sobre a temática, vieram a realizar ações que diminuiriam a geração de resíduos alimentares, logo, as empresas e políticas públicas poderiam enfatizar as técnicas, ferramentas e exemplos práticos em prol da redução do desperdício, tendo em vista a confirmação da eficiência da realização de campanhas.

Poonia *et al.* (2021) concluem em seu estudo que é preciso mudar o foco das práticas individuais para as práticas sociais, no que se refere ao desperdício de alimentos, pois contribui na explicação de forma mais abrangente e eficaz a orientação do comportamento ao anti-desperdício, afinal, este está fixado em práticas culturais e sociais. O desperdício de alimentos também pode ser reduzido ou evitado quando os consumidores com atenção ao desperdício têm seus hábitos, intenções e conhecimentos aumentados (AKA; BUYUKDAG, 2021).

A redução do desperdício de alimentos pode ser uma forma econômica de gerar vários benefícios, dentre eles, a diminuição da emissão de gases do efeito estufa e o combate à crise climática (READ; MUTH, 2021). Através de uma implementação apropriada de medidas, é possível que o desperdício de alimentos das residências possa ser refletido por todos os segmentos da população e, assim, uma mudança de comportamento em evolução, mesmo que lenta, poderia ser esperada. Uma série de eventos e decisões é o que vai fazer com que o alimento se torne um desperdício, sendo um processo que acontece de maneira inconsistente, ocasionando em uma generalização subestimada sobre a contribuição do indivíduo (DELLEY; BRUNNER, 2017).

## **2.2 Atitude de simplicidade voluntária**

As atitudes de baixo consumo associadas aos aspectos da vida de simplicidade voluntária têm ganhado um crescente foco científico, visto o aumento da conscientização do indivíduo sobre os aspectos negativos do materialismo, além da ampliação da popularidade do consumo sustentável (PEYER *et al.*, 2017). A atitude pode ser compreendida como o sentimento do indivíduo frente à maneira que avalia um objeto e a predisposição em avaliar favoravelmente ou desfavoravelmente aspectos do mundo, já o comportamento está ligado à maneira como a pessoa agirá de acordo com certas condições, em que a atitude negativa ou positiva aparece como preditora na relação com determinado objeto (MOOJI, 2004). Logo, a atitude vai preceder a intenção comportamental do consumidor (AJZEN, 1991).

No presente estudo, sugere-se a nomenclatura “atitude de simplicidade voluntária” devido à utilização de apenas uma das três dimensões que compõem a medição do estilo de vida de simplicidade voluntária proposta por Etzioni (1998). Este autor caracteriza as dimensões da seguinte forma: “desejo de uma vida voluntariamente simples”, que não possui questões voltadas à redução de compras, mas sim observações que englobam o materialismo, perfazendo por verificar apenas o desejo e não o que o indivíduo pode praticar em seu dia a dia; “aceitação de autossuficiência”, sendo a análise de autossuficiência por parte do consumidor e

se o mesmo produz sua própria comida; e “atitudes cautelosas”, como o comportamento de cautela ou redução de compras. Isso posto, esta última dimensão será a utilizada e adaptada à nomenclatura para “atitude de simplicidade voluntária” a fim de analisar a influência dos construtos na pesquisa.

Visto que tal dimensão está incorporada à simplicidade voluntária, faz-se importante compreender seu significado. Desse modo, o estilo de vida de simplicidade voluntária é uma expressão que enfatiza a escolha de poder viver com menos, além de reforçar a liberdade individual das pessoas que fazem parte do grupo. Essa característica social traz aspectos que envolvem ter uma vida mais simples, buscando consumir apenas o necessário e, por conseguinte, evidencia uma resistência ao alto consumo, procurando obter uma maior qualidade de vida a partir de uma “vida simples” (ALEXANDER, 2011). As pessoas que fazem uso desse estilo de vida buscam se reconectar com a natureza e demonstrar maior respeito ao meio ambiente, representando os valores-chave em prol desse desejo (LEONARD-BARTON, 1981).

Tal estilo de vida pode apresentar diferentes níveis de intensidade, que podem ser observados através de três variações de estilo de vida de simplicidade voluntária, como os *downshifters*, que representam uma forma bastante moderada e que é praticada por pessoas seguras economicamente, mas que voluntariamente abrem mão do uso de bens caros para utilizar bens mais baratos, e que possuem a mesma funcionalidade. A segunda variação são os simplificadores fortes, compostos por grupos de pessoas que chegam a trocar seus empregos bem remunerados, porém estressantes, em busca de viver com muito menos, porém com mais qualidade de vida (ETZIONI, 1999). A terceira variação representa os simplificadores holísticos, que são indivíduos que fazem parte do movimento “vida simples”, e ajustam seus padrões de vida conforme o éthos (valores, ideais ou crenças) da simplicidade voluntária, e que se diferem das demais variações por serem motivados por uma filosofia articulada e coerente (ELGIN, 1993).

A adoção de um estilo de vida simples tem por natureza ser “voluntária”, excluindo-se aqueles que não têm a opção ou liberdade de escolha, e que vivem na pobreza ou são coagidos de alguma forma a adotar tais comportamentos por alguma instituição ou governo (BOUJBEL; D’ASTOUS, 2012). Mas, defende-se em outros estudos que pessoas com suas necessidades básicas menos satisfeitas também podem adotar uma vida simples, o que significa que tal estilo de vida não é exclusividade de indivíduos ricos (HUNEKE, 2005; KALA; GALČANOVÁ; PELIKÁN, 2017).

Considerando a atitude do indivíduo, salienta-se que apesar de os consumidores possuírem o conhecimento sobre o desperdício de alimentos e sobre o impacto que pode ser

gerado nas finanças pessoais, muitos ainda não compreendem as consequências que a atitude de desperdiçar pode causar ao meio ambiente. Tal conjuntura explica-se pelo fato de que as informações podem não ser bem apresentadas às pessoas, mas também é destacado que a conduta de diminuir o desperdício terá mais chances de ser praticada através do maior sentimento de não querer desperdiçar (PRINCIPATO; SECONDI; PRATESI, 2015; RICHTER; BOKELMANN, 2018).

A atitude de forma geral, relacionada com o comportamento do consumidor, traz uma ligação direta com a intenção do indivíduo, em que os sentimentos em relação à conduta supracitada enfatizam a reflexão de que a atitude influencia diretamente o intuito do consumidor. Assim, pode-se inferir que quanto maior for a atitude de simplicidade voluntária, no caso desta pesquisa, representará maiores intenções de diminuir o desperdício de alimentos (JUNIOR; POLO; FREIRE, 2020). Haja vista o contexto explorado, cria-se a hipótese a seguir:

**H1:** A atitude de simplicidade voluntária exerce influência positiva com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos.

### **2.3 Autodeterminação**

A teoria da autodeterminação foi elaborada por Richard M. Ryan e Edward L. Deci, e tem como conceito a percepção do ser humano como um organismo vivo, que é orientado à busca do desenvolvimento do *self*, ao crescimento e ao relacionamento social. Ela também destaca o comportamento humano regulado por três necessidades psicológicas básicas, que são: a autonomia, referindo-se ao nível que a pessoa enxerga a si mesma como responsável por seu comportamento; o relacionamento, definido a partir da interação do indivíduo com a comunidade em que convive; e a competência, que está relacionada com até que ponto efetivamente a pessoa é engajada e realiza certas atividades. Tais necessidades podem, ainda, ser caracterizadas como intrínseca ou extrinsecamente motivadas ou desmotivadas (DECI; RYAN, 2002).

Os motivos para analisar a autodeterminação em contextos diferentes e modelos mais abrangentes estão ligados ao fato de que o comportamento motivado de forma autônoma terá mais probabilidade de ser mantido por um prazo mais extenso (MOLLER; RYAN; DECI, 2006), além de ser fundamental para a redução dos custos com campanhas resultantes do entendimento do comportamento do consumidor, visto resultados comportamentais que ainda não foram explorados ou solicitados (WEBB *et al.*, 2013). Outrossim, poucos estudos foram

realizados aplicando a autodeterminação na área de marketing e comportamento do consumidor (OH; CHOI, 2017).

As motivações que são propostas pela teoria da autodeterminação como uma representação multidimensional — uma delas composta por vários fatores — podem ser ordenadas em um *continuum*, que varia do ser mais autodeterminado — motivação intrínseca — ao parcialmente autodeterminado — motivação extrínseca — e à ausência de autodeterminação — amotivação (RYAN; DECI, 2020). À vista disso, observa-se que os tipos de motivação compartilham um certo grau de autodeterminação (HOWARD *et al.*, 2021). Os fatores e as respectivas motivações são melhor conceituados a seguir:

- Motivação extrínseca: é definida como o estado psicológico que é evidente quando as pessoas são conduzidas a alcançar resultados inerentes ao comportamento e separados das satisfações (RYAN; CONNELL, 1989).
  - Regulação externa: caracteriza-se pelos comportamentos que o indivíduo desempenha para conseguir recompensas materiais ou sociais ou evitar punições de uma fonte externa, como um gerente ou pai (GAGNÉ *et al.*, 2015).
  - Regulação introjetada: descreve uma situação em que um indivíduo agirá para se desviar de sentimentos pessoais para aumentar a autoestima ou sentimento de culpa ou vergonha (RYAN; DECI, 2000).
  - Regulação identificada: refere-se ao comportamento pessoalmente significativo em que o indivíduo tem um envolvimento, a exemplo do trabalho voluntário em um canil, que pode não ser necessariamente agradável a algumas pessoas, mas o indivíduo o realiza por ser significativo aos seus valores e crenças pessoais (MARKLAND; TOBIN, 2004).
  - Regulação integrada: corresponde ao envolvimento de uma pessoa com algum comportamento que em sua percepção faz parte sua identidade (LONSDALE; HODGE; ROSE, 2008).
- Motivação intrínseca: estabelecida como um desejo psicológico de encenar comportamentos para a satisfação, a excitação ou o prazer, relacionado à encenação do próprio comportamento (RYAN; DECI, 2019).

A autodeterminação ainda realiza outras duas diferenciações quanto ao ambiente e seu impacto sobre a motivação, apresentando uma motivação autônoma, que pode ser extrínseca ou intrínseca, e é conceituada por ser um comportamento que é incentivado através de uma

internalização do valor a uma certa atividade; e a motivação controlada, fruto de situações nas quais o indivíduo é estimulado por pressões externas (DECI; RYAN, 2008). As habilidades voltadas à prática da autodeterminação podem ser desenvolvidas através da interação social, além de serem refletidas como habilidades cognitivas e complexas (GARRELS; ARVIDSSON, 2019).

Conforme é colocado pela teoria das necessidades básicas psicológicas, a autodeterminação se apresenta como estrutura central, esclarecendo os fatores ambientais por meio de necessidades psicológicas internas (RICH; HANNA; WRIGHT, 2017). Acrescenta-se que ambientes que promovem tais necessidades são mais propensos a terem facilidade quanto à internalização da motivação (VANSTEENKISTE; RYAN; SOENENS, 2020). A autodeterminação engloba dois comportamentos fundamentais com relação ao indivíduo, que são a decisão de iniciar uma ação e a decisão oposta, de deixar de realizar um comportamento diferente (ECKHARDT *et al.*, 2019).

A autodeterminação é abordada como uma ação voluntária e que inclui alguns outros componentes: a auto iniciação, que se refere a realizar ações se utilizando de experiências passadas que possam nortear o caminho para a identificação de objetivos; e a autonomia, relativa à forma de agir — sem influência externa indevida, mas levando em consideração para a ação as preferências, valores, interesses e crenças de alguém (SHOGREN *et al.*, 2015). Observa-se que a autodeterminação pode ser desenvolvida ao longo da vida, conforme o indivíduo tem a oportunidade de viver experiências repetidas que repercutem no crescimento e uso das habilidades relacionadas a ela, assim como expressar preferências, alcançar objetivos, resolver problemas e tomar decisões, e além de adquirir autodeterminação, também se obtém a autoconsciência (LOMBARDI; FREEMAN; RIFENBARK, 2018).

Em relação aos achados de pesquisas como a de Chiu (2021), que indica que a teoria da autodeterminação pode ser utilizada tanto no aprendizado quanto para explicar as três necessidades básicas e universais, enfatizando como elas podem atingir o envolvimento de discentes em um momento de pandemia como a de COVID-19. As três necessidades — relacionamento, autonomia e competência — conforme já citadas, são vistas em alguns estudos para avaliar até onde elas são entendidas para formar um senso de autodeterminação (HSIEH; CHANG, 2016), e como fatores facilitadores da passagem de um papel de consumidor para um de fornecedor (LANG *et al.*, 2021).

Em alguns estudos recentes, analisou-se o comportamento de adolescentes no que tange ao cumprimento da lei impulsionado pela motivação e autodeterminação (*e.g.* PETERGEM *et al.*, 2021), a autodeterminação sobre a terra, bem estar indígena e identidade (NIGHTINGALE;

RICHMOND, 2022), a autodeterminação associada à saúde (NTOUMANIS *et al.*, 2021), o impacto do modelo de aprendizagem autodeterminado de instrução na autodeterminação (RALEY *et al.*, 2021), a autodeterminação na educação física (VASCONCELLOS *et al.*, 2020; WHITE *et al.*, 2021), e relações entre os tipos de motivação da autodeterminação (HOWARD *et al.*, 2021).

Através do Fórum Global da Rio-92, é possível perceber que a autodeterminação se fundamenta no princípio que diz que “é individual e coletiva e tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações”, o qual foi elaborado para o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (JUNIOR; SILVA, 2020, p. 105). Na Conferência de Otawa em 1986, também é citada a autodeterminação em um dos cinco requisitos elaborados para alcançar o desenvolvimento sustentável, que são: justiça social e conquista da equidade; manutenção ecológica; desenvolvimento e conservação; provimento da diversidade cultural e da autodeterminação social; e satisfação das necessidades fundamentais aos seres humanos (BARBOSA, 2008).

A autodeterminação — também conhecida como a teoria psicológica social — vem sendo utilizada em pesquisas para analisar as razões que incentivam a realização do comportamento pró-ambiental por parte dos consumidores (WEBB *et al.*, 2013), bem como o resultado encontrado da relação positiva entre valores altruístas, biosféricos e motivações, que demonstram ser autodeterminados e, por sua vez, os valores biosféricos são conceituados como aqueles que possuem uma preocupação com o meio ambiente e a natureza (GROOT; STEG, 2010). Assim, é sugerido por Webb *et al.* (2013) o uso da autodeterminação, devido a sua importância observada, como previsão de outros comportamentos em diferentes contextos.

A motivação autodeterminada pode exercer influência nas intenções do indivíduo, também percebidas como um fator de influência do comportamento (OSBALDISTON; SHELDON, 2003). Acrescenta-se que os indivíduos têm como causa da autodeterminação e de suas necessidades psicológicas, as intenções de agir de determinada maneira em um sentido geral (HAGGER; CHATZISARANTIS; BIDDLE, 2002). Outros estudos apresentam a autodeterminação como um preditor ao comportamento (RYAN; RIGBY; PRZYBYLSKI, 2006; WEINSTEIN; RYAN, 2010). Também se destaca a autodeterminação como um efeito indireto ao comportamento por meio das intenções (STANDAGE; DUDA; NTOUMANIS, 2003), enquanto outra pesquisa mostra um efeito direto (LAVERGNE *et al.*, 2010).

Sobre a perspectiva da alimentação, salienta-se a importância do acesso à informação para as pessoas a fim de que realizem suas escolhas nutricionais e alimentares de forma

autodeterminada e consciente, pois os alimentos consumidos e considerados adequados conforme as preferências do indivíduo não estão desvinculados da preservação do bem que é próprio de outras formas de vida, a exemplo dos animais utilizados no processo de produção de alimentos, que são transformados em objetos na cadeia produtiva (ROSENDO; KUHLEN, 2019), ou seja, a autodeterminação medeia o consumo de alimentos, que deve ser analisado por outra ótica além da nutricional.

Com a combinação da ideia de motivação da autodeterminação com a teoria do comportamento planejado, buscou-se neste estudo compreender a intenção comportamental do indivíduo no que se refere à redução do desperdício de alimentos. Desse modo, pôde-se observar que apesar da relação negativa do controle comportamental percebido com a intenção de diminuir o descarte de alimentos, há um efeito de mediação através de outros fatores e que motivados pela pressão institucional, podem impactar positivamente a redução do desperdício nas residências, pois, a pressão pode servir como um facilitador introjetado para que as famílias interiorizem as políticas orientadas pela autodeterminação (LIN; GUAN, 2021).

De acordo com o contexto abordado, cria-se a seguinte hipótese:

**H2:** A autodeterminação tem relação positiva com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos.

A autodeterminação também está inserida entre os cinco valores fundamentais da simplicidade voluntária, conceituado como o desejo de independência e de possuir um maior controle do destino da própria vida, além de procurar reduzir a dependência das organizações e material; os demais valores incluem a consciência ecológica, relacionada ao fato de reconhecer que a matéria e o ser humano são interdependentes; o valor da escala humana, que é o desejo de preferir instituições e tecnologia de menor escala; o crescimento pessoal, que dá preferência ao desenvolvimento da “vida interior” — espiritual e psicológico; e a simplicidade material, que se refere ao ato de comprar e consumir o necessário, sendo esse um processo de redução e manutenção do consumo (ELGIN; MICHELL, 1977).

Em uma análise de Cherrier (2002) envolvendo questionários, entrevistas em profundidade e revisão de literatura, identificaram-se alguns dos traços para a definição de simplicidade voluntária, tais quais o crescimento pessoal junto à “atitude em relação ao dinheiro” e a autodeterminação. O comportamento simplista e voluntário contribui para o alto grau de motivação a autodeterminação (RYAN; HUTA; DECI, 2008). Quando o comportamento da simplicidade voluntária se torna algo mais intrínseco no indivíduo, as

dificuldades percebidas por ele tendem a diminuir, ademais os consumidores que agem de modo sustentável por causa autodeterminada, inclinam-se a se comportar de forma adequada, mantendo seu comportamento com certa frequência (PELLETIER, 2002).

O estilo de vida de simplicidade voluntária direcionado a uma vida boa, e o crescimento pessoal aparecem como motivadores da mudança de preferência de dominar o consumo para o anticonsumo, junto ao desejo da autodeterminação do indivíduo (JOHNSTON; BURTON, 2003). Em um dos achados de Balderjahn, Seegebarth e Lee (2021), é observado que para fortalecer a autodeterminação percebida dos simplificadores voluntários, alguns aspectos podem ser modificados pelos varejistas que tenham predileção com a sustentabilidade, bem como a diminuição da desordem gerada nos rótulos de suas marcas, o que causará uma maior satisfação com a compra por parte do consumidor.

**H3:** A atitude de simplicidade voluntária tem relação positiva com a autodeterminação.

## 2.4 Frugalidade

O termo frugalidade tem em seu significado ser algo econômico, que reflete apenas sobre o que é essencial, e que se caracteriza pela economia do uso de recursos (BHATI; VENTRESCA, 2012). O comportamento frugal também pode ser conceituado conforme as suas motivações internas e externas a um indivíduo — como a perda de emprego — que o afetam interna e psicologicamente, caracterizando seu modo de vida propriamente dito, suas opiniões e seus valores (GOLDSMITH; FLYNN; CLARK, 2014). A frugalidade é definida pelo consumo moderado e a maneira voluntária que se realiza tal prática, além de enfatizar o consumo sustentável, manutenção e cuidado de posse e conservação de recursos (BOVE; NAGPAL; DORSETT, 2009). Outro significado da frugalidade a coloca como uma filosofia, paradigma ou mentalidade para consumidores e produtores (ONSONGO; KNORRINGA, 2020).

Quando a importância atribuída pelo indivíduo à frugalidade está ligada a julgamentos de algo específico e um guia para a realização de suas ações, está se referindo à frugalidade como valor, já quando está relacionada a um traço, é colocada como sendo a intensidade e frequência em que as ações frugais são exibidas (ROCCAS *et al.*, 2002). Em complemento a tal perspectiva, a frugalidade como valor serve como um princípio orientador ao efeito de autorregulação do indivíduo, a partir do pressuposto de que as pessoas irão se esforçar para reduzir o desequilíbrio entre comportamento e valores. Por outro lado, com relação ao traço ou

característica do comportamento do indivíduo, a frugalidade tem o propósito de aumentar a valorização que a pessoa dará ao alcance de metas ditas como frugais e que geralmente são de longo prazo (ROCCAS *et al.*, 2002).

A frugalidade também exprime a forma que a pessoa se reprime para adquirir algum produto, tendo como consequência, apresentar uma concepção de consumo sustentável refletindo na desaceleração dos danos ambientais (BOVE; NAGPAL; DORSETT, 2009). Outro conceito da frugalidade a observa como o uso de recursos de forma cuidadosa, que resulta na prevenção ao desperdício (DE YOUNG, 1986). Defende-se que o processo de tomada de decisão que envolve a heurística do conhecimento, obtido na prática sobre as restrições de recursos e instituições locais, é mais eficiente na finalidade de tomar decisões com resultados mais sustentáveis. Dessa forma, levando em consideração tal processo, a frugalidade a partir dessa prática institucionalmente incorporada demonstra uma resolução real para os problemas ambientais (BHADURI; SINHA; KNORRINGA, 2017).

O comportamento pró-ambiental pode ser influenciado pelas atitudes que são relacionadas à frugalidade, ou seja, a preocupação com o meio ambiente (FUJII, 2007). O comportamento frugal pode ser fundamentado a partir de duas razões principais: a primeira está associada à preocupação ambiental, em que se identifica um comportamento ecologicamente correto; e a segunda se refere à conjuntura econômica do mundo (BIRKNER, 2013; BOVE, NAGPAL, DORSETT, 2009). Porém, vale ressaltar que tal percepção da frugalidade está relacionada a uma decisão pessoal do indivíduo e não a uma insustentabilidade do sistema capitalista (ONÇA; FELICIO, 2010).

É visto que muitos profissionais que têm uma renda elevada deixam de enriquecer mais devido às pressões sociais existentes para demonstrar um estilo de vida que ostente o consumo, apresentando um comportamento não frugal e de extravagância. A frugalidade das pessoas ricas as torna mais ricas, já aquelas consideradas “bem de vida” — em relação à carreira, que compensa financeiramente — ou que têm apoio educacional sólido, nunca se tornam ricas por não adotarem um estilo de vida frugal (STANLEY; DANKO, 1996).

Os consumidores frugais são menos preocupados com o status, o materialismo e as marcas, e sua tomada de decisão se mostra independente da opinião dos outros (GOLDSMITH; FLYNN; CLARK, 2014). Também é verificado em um estudo realizado com moradores da China que, apesar de a frugalidade ser um aspecto característico da população urbana chinesa, tanto a classe média quanto os grupos de renda alta e os jovens têm uma forte orientação para o conforto pessoal e o prazer (DI, 2012).

Todd e Lawson (2003) demonstram que a frugalidade tem pouca ligação com o valor dado ao reconhecimento social. Em contrapartida, Lee (2016) defende que a frugalidade é influenciada por fortes laços e grupos com redes de amigos, mas realizando a prática da frugalidade conforme a ciência do seu poder aquisitivo e sendo cauteloso e contido com o seu dinheiro. Diante disso, infere-se que a pessoa com comportamento frugal pode ser influenciada a gastar mais ao fazer parte de um grupo que exceda seus gastos, porém, este estilo de vida frugal não se transforma em inexistente, mas em algumas situações o comportamento específico do consumidor pode sofrer interferências (MARQUETTO *et al.*, 2020).

O comportamento frugal se relaciona com o cuidado e restrição do uso do dinheiro, uma vez que o indivíduo tem o objetivo de poupar e acaba se tornando realizado com suas condições, havendo uma forma de zelar pelo dinheiro no intuito de viver com o que se tem (KASSER, 2002). Já no estudo de Pepper, Jackson e Uzzell (2009), verifica-se que não ocorre uma relação entre a frugalidade e a consciência social, visto que o comportamento frugal vai decorrer das restrições de renda e pouco materialismo, portanto, não apresenta riscos para que se desenvolva o consumismo.

A prática frugal será necessariamente ligada à restrição de orçamento ou à falta de renda para poder adquirir seus serviços ou bens, visto que a frugalidade pode partir de uma decisão voluntária do consumidor em julgar o que é necessário ou não, o que o caracteriza como um ser autossuficiente e independente nas suas tomadas de decisões (GOLDSMITH, FLYNN, CLARK, 2014; LASTOVICKA *et al.*, 1999; LEE, 2016). Nas práticas anticonsumistas, é identificado o comportamento frugal como sendo a prática individualista de consumo preocupada em poupar dinheiro e poder investir em bens duráveis (SASSATELLI, 2015).

Sobre alguns achados de estudos envolvendo o comportamento frugal, verifica-se que a frugalidade exerce influência pequena e com efeito indireto sobre o comportamento de sacrifício, mas aparece com um papel muito relevante ao relacioná-lo com a familiaridade com a natureza e o altruísmo (PIRES *et al.*, 2020). É identificado que a compreensão do comportamento frugal se faz importante para os varejistas, tendo em vista que o comportamento do indivíduo que compra de forma frugal pode sofrer influências externas, a exemplo de oscilações possíveis da economia, podendo apresentar para o varejo uma questão importante do seu público-alvo (MARQUETTO *et al.*, 2020).

Assim como a simplicidade voluntária, a frugalidade aparece nas descobertas sobre os construtos relacionados dentro da rede nomológica da construção do minimalismo (WILSON; BELLEZZA, 2021). As intervenções frugais também são sinalizadas como uma forma de se adaptar o ambiente no qual existirem restrições de recursos, em que as organizações podem

decidir por mobilizar recursos internos para implementar tais intervenções (ONSONGO, 2021). Outro estudo mostra que a frugalidade possui um efeito negativo na intenção de compra verde e é significativamente mediada pela motivação em torno de economizar, além de a frugalidade e a intenção de compra serem moderadas negativamente pela preocupação verde (WANG *et al.*, 2020).

Pesquisas anteriores, além de comprovarem a relação de influência da conservação de recursos com a frugalidade (*e.g.* LIEBMAN, 2019) e com o comportamento de consumo sustentável (AWAIS *et al.*, 2020), também realizou-se investigações sobre as vantagens da frugalidade para as empresas (ASAKAWA; CUERVO-CAZURRA, 2019), políticas de segurança alimentar e frugalidade (BHADURI; SINHA; KNORRINGA, 2018), inovação frugal (HOSSAIN, 2020), bem-estar subjetivo e frugalidade (SUNG, 2017), antecedentes da frugalidade (GOLDSMITH; FLYNN; CLARK, 2014) e frugalidade e comportamento do consumidor (CHEN *et al.*, 2019; ORHUN; PALAZZOLO, 2019; PAN *et al.*, 2019).

Para aumentar o consumo sustentável, os consumidores podem realizar suas escolhas de maneira mais assertiva, buscando produtos com certificados do comércio justo, ou fazer uso do estilo de vida frugal ou simples (PECORARO; UUSITALO, 2014). Algumas características da frugalidade incluem a produção e consumo sustentáveis, a reciclagem de produtos, a conservação de maneira consciente dos recursos, os impedimentos sociais ao desperdício, entre outros (NASH, 2007). Outro ponto que engloba a frugalidade é o perfil de consumidor encontrado em alguns países que relatam menor quantidade de desperdício de alimentos, que é caracterizado predominantemente por indivíduos mais velhos, do sexo feminino e com uma renda mais elevada, em que esse segmento é denominado de “evitador de alimentos frugais e cozinheiro bem planejado” (ASCHEMANN-WITZEL; HOOGE; ALMLI, 2021).

Salienta-se que, apesar dos benefícios evidentes da frugalidade, há uma escassez na literatura sobre o comportamento do consumidor em relação à temática em todas as ciências sociais (LASTOVICKA *et al.*, 1999), o que, possivelmente, deve-se ao fato de que a frugalidade é observada como um estereótipo de mesquinhez ao invés de uma moderação econômica e visão de suficiência material (NASH, 1995). A observação de que a frugalidade pode ser considerada mesquinha também é evidenciada devido ao grau de aprovação dos consumidores por esse comportamento e à superestimação do comportamento de desperdício alheio, o que aumenta ainda mais o desperdício de alimentos (CHEN, 2021).

Sobre a perspectiva do contexto alimentar, a mentalidade utilitarista, como considerar perda de tempo ou se sentir desconfortável em desperdiçar, por exemplo, pode ser em razão da frugalidade, consciência de preço ou economia (KATT; MEIXNER, 2020). Com o aumento da

consciência de consumo influenciada pela atenção plena, pode aumentar o uso eficiente de recursos pelos consumidores, evitando o desperdício. Esse achado pode ser outra das razões que explicam em parte a compra frugal, além de ser identificado que a adaptação da vida simples e frugal medeia o processo da facilidade da atenção plena com a conexão psicológica com a natureza e o envolvimento de consumo ambientalmente responsável (LI *et al.*, 2021).

Na descoberta do pré-estudo de Klug e Niemand (2021), encontra-se que a frugalidade junto à atenção plena se conecta e influencia indiretamente o consumidor com um estilo de vida voltado para a prevenção do desperdício, fazendo o uso de práticas de consumo sustentáveis através de uma interação cruzada. O comportamento frugal pode contribuir por meio da preservação e redução de recursos naturais, o que é considerado algo fundamental para qualquer sociedade (ZHONGZHI, 2001). A frugalidade — dentre outros construtos, como autocontrole, ganância e responsabilidade — mostrou-se relacionada com a aversão ao desperdício de alimentos, sendo correlacionada negativamente com o desperdício e positivamente com a aversão ao desperdício de alimentos (RAGHUNATHAN; CHANDRASEKARAN, 2021), assim, levando a inferir que a redução do desperdício de alimentos pode ter como sua preditora a frugalidade.

Afirma-se que ser frugal implica em ser moderado e econômico não só no uso do dinheiro, mas também em relação a bens e recursos, destacando-se em particular na prevenção do desperdício e no consumo cuidadoso (EVANS, 2011). Revela-se no estudo em análise do desperdício de alimentos nos restaurantes, que os consumidores desempenham um papel importante sobre a redução do desperdício de alimentos em seus pratos, visto que aqueles que tendem a desperdiçar menos são os que possuem maior consciência de frugalidade (WANG *et al.*, 2017). Na análise como variável endógena, identificou-se que a orientação de frugalidade é um instrumento válido e que foi correlacionado significativamente com a intenção de reduzir o desperdício de alimentos (WANG; MCCARTHY; KAPETANAK, 2021).

Logo, de acordo com o contexto abordado, elabora-se a hipótese a seguir:

**H4:** A frugalidade exerce influência positiva na intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos.

O bem-estar do simplificador voluntário se relaciona com a busca pela felicidade, podendo se manifestar de diferentes formas, a depender da cultura de cada local, como é o caso de países europeus que associam essa busca do “prazer de viver” com a frugalidade ou com a simplicidade voluntária (MARTÍNEZ-ALIER *et al.*, 2010). Em consonância com tal

perspectiva, nesta sociedade, tendo uma renda voluntariamente reduzida e um consumo frugal, obtém-se como resultado um maior foco na economia local (KALLIS, 2011), o que demonstra uma outra característica relacionada à minimização de problemas sociais.

Alguns perfis de consumidores são constantemente relacionados com a simplicidade voluntária, a exemplo do consumidor consciente, frugalista, minimalista, redutores de marcha — *downshiffters* — consumidores éticos e pouco materialistas (REBOUÇAS; SOARES, 2020). Porém, a relação de construtos que levam em consideração as características ou grupos de consumidores frugais e conscientes é menos analisada utilizando variáveis latentes junto à simplicidade voluntária (ALBERT, 2019). Essa conclusão é corroborada pela afirmativa de que é um campo emergente a consciência da frugalidade e social a se pesquisar (PEPPER; JACKSON; UZZELL, 2009).

Com base nas experiências de vida do dia a dia dos simplificadores voluntários, considera-se o comportamento frugal sobre os recursos do consumidor como parte da simplicidade material, além de outras características, como a autossuficiência na produção de alimentos, compras locais, preferência de trabalho e retribuição à comunidade social (RICH; WRIGHT; BENNETT, 2020). Na simplicidade voluntária, pode ser um estado temporário ocorrer um impacto econômico na vida do consumidor que impulse uma ação mais prudente das finanças, tal qual a frugalidade em relação aos bens a serem adquiridos durante um evento global atípico, por exemplo, uma vez que as famílias podem estar temporariamente desempregadas, tornando sensata a prática de reduzir o consumo (PANGARKAR; SHUKLA; CHARLES, 2021).

Contudo, elabora-se a hipótese a seguir:

**H5:** A atitude de simplicidade voluntária tem relação positiva com a frugalidade.

Com base na associação encontrada em um estudo de Menezes, Rossoni e Silva, (2016) entre a frugalidade e a abertura a mudanças, infere-se que os indivíduos que possuem a autodeterminação mais forte tendem a desempenhar mais atitudes associadas à frugalidade. Ainda conforme os autores, isso ocorre devido a constatação de que a abertura a mudanças influencia tanto a frugalidade quanto a consciência ecológica, o que presume a percepção de que quanto maior o grau de autodeterminação do consumidor maior será a frequência de determinadas atitudes, como o reparo de um objeto, a compra de algo de segunda mão e a prática da reutilização, características relacionadas ao comportamento frugal.

No modelo hierárquico de motivação da autodeterminação, defendem-se três níveis de estrutura motivacional, sendo eles a motivação situacional, a global e a contextual (VALLERAND; DECI; RYAN, 2000). A frugalidade, por sua vez, aparece relacionada com a motivação contextual autodeterminada, por ser um processo psicológico que direciona o indivíduo a se incluir em ações e comportamentos com pensamento no âmbito global (MITCHELL, 1982). Assim, além da motivação do consumidor supracitada, também pode ser relacionada com a motivação global da frugalidade (OH; CHOI, 2017).

Em conformidade com a autodeterminação, aborda-se que o comportamento do consumidor frugal é inextricavelmente ligado a práticas frugais, ao contrário do enfoque em suas posses (RYAN; DECI, 2000). A decisão do indivíduo de seguir um estilo de vida frugal leva a um impacto psicológico na pessoa, desde que tal ação seja desempenhada de forma autônoma, de acordo com o que é corroborado pela teoria da autodeterminação (DECI; RYAN, 2008). Adicionalmente, verifica-se que a autodeterminação dos asiáticos acaba os convencendo de que a frugalidade e seu trabalho árduo valerão a pena e ocasionarão uma vida melhor (CHANG, 2018).

A partir do exposto, elabora-se a hipótese a seguir:

**H6:** A autodeterminação possui influência positiva sobre a frugalidade.

## 2.5 Modelo teórico

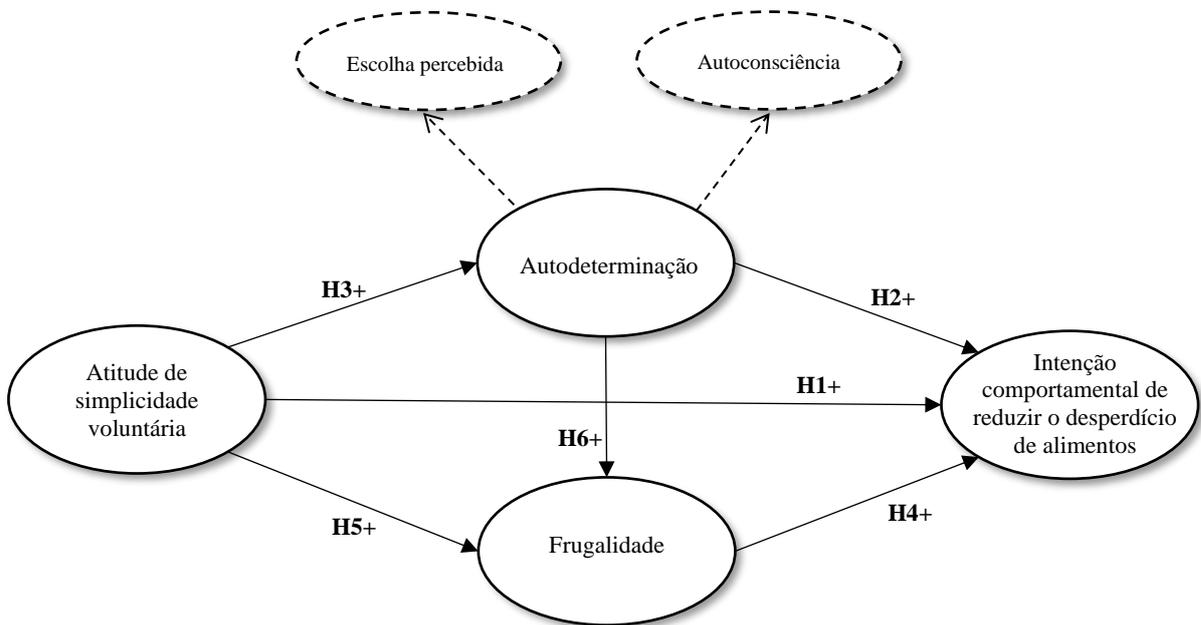
Dado que o comportamento do consumidor é considerado a maior razão para o desperdício de alimentos no âmbito doméstico, o que resulta em várias consequências, como perdas financeiras e danos ao meio ambiente (AYDIN, 2020), a investigação sobre a redução do desperdício de alimentos demonstra sua importância por ser uma questão global para as metas de sustentabilidade ambiental e segurança alimentar, no entanto, é necessário compreender melhor os aspectos motivadores dos consumidores (CODERONI; PERITO, 2021).

Assim, a frugalidade é um construto considerado importante para a análise da relação com a redução do desperdício, visto que o consumidor utiliza seus recursos de maneira cuidadosa e com intuito de prevenção ao desperdício (DE YOUNG, 1986). A autodeterminação como um dos valores da simplicidade voluntária, também apresenta sua relevância para a análise, conforme trabalhado na literatura. Logo, apresenta-se a seguir a Figura 1, que busca ilustrar as relações literárias dos construtos da atitude de simplicidade voluntária, frugalidade e

autodeterminação com suas duas subdimensões — escolha percebida e autoconsciência — influenciando positivamente a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos.

Adicionalmente, verificam-se, nesta pesquisa, as possíveis relações existentes entre os construtos preditores, esperando-se que a atitude de simplicidade voluntária influencie a autodeterminação e a frugalidade de maneira positiva, bem como que a autodeterminação também possa influenciar a frugalidade positivamente.

Figura 1 – Modelo teórico



Fonte: A autora (2022).

### 3 MÉTODO DA PESQUISA

O objetivo da presente pesquisa consiste em investigar a influência da atitude de simplicidade voluntária, da frugalidade e da autodeterminação sobre a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos. Para o alcance desse propósito, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo — que busca descrever uma situação ou fenômeno de acordo com determinado espaço-tempo (SELLTIZ *et al.*, 1965) e analisar como os construtos utilizados estão relacionados (COZBY, 2003) — e de natureza quantitativa — por pretender investigar padrões comportamentais de alguma população (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Foi realizada uma pesquisa de campo, que envolveu a estratégia de pesquisa *survey online* (LEEUEW; HOX; DILMAN, 2008) para coletar os dados primários junto aos consumidores. Isso se deu por meio da plataforma *Google Forms*, fazendo uso de um questionário estruturado, respeitando a padronização segura do questionário fechado para que as respostas pudessem ser comparadas e quantificadas (HAIR JR. *et al.*, 2005). A escolha pelo *survey online* se deu em função de suas vantagens, que podem ser colocadas conforme as seguintes questões: agilidade na coleta de dados; custos de desenvolvimento menores; não necessita da presença do pesquisador, o que contribui para não influenciar as respostas dos participantes; e a maior comodidade ao entrevistado, possibilitando que ele responda o questionário quando jogar mais conveniente (DUFFY *et al.*, 2005). Na sequência, apresentar-se-á a população e amostra do estudo, o processo de coleta, o tratamento e análise dos dados e, por fim, a matriz de amarração metodológica da pesquisa.

#### 3.1 População e amostra

A população da pesquisa foi composta pelo conjunto de elementos encontrados pelo pesquisador com base em algum critério de representatividade, e a partir das informações adquiridas foram feitas inferências sobre ela (SCHINDLER; COOPER, 2016). Desse modo, foram pessoas com idade a partir de 18 anos — homens ou mulheres — visto que elas possuem maior poder de compra e autonomia em suas decisões (COSTA; PATRIOTA; ANGELO, 2017). Além disso, essa faixa etária se enquadra com o código civil do Brasil — país em que a pesquisa foi realizada — que considera tais indivíduos capazes de cumprir os atos da vida civil, bem como a realização de contratos e compras (Código Civil – Lei n. 10406, de 2 de janeiro de 2002). Os respondentes também foram todos brasileiros, não se limitando a um estado específico, perfazendo por adquirir questionários válidos de diferentes localidades do Brasil.

Como técnica de amostragem, utilizou-se o tipo não probabilístico, por não ser possível especificar a probabilidade em que um respondente será escolhido aleatoriamente, bem como pelo desconhecimento do tamanho da população (COCHRAN, 1977). Diante do exposto, adotou-se a amostragem por conveniência, haja vista que as unidades amostrais tiveram sua participação de forma voluntária, no intuito de fornecer ao tópico de interesse informações úteis (HAIR JR. *et al.*, 2005). Também foi utilizada a técnica bola de neve — *snowball* — visando atingir maior segurança na coleta, tendo em vista que é uma técnica em que os indivíduos selecionados para responder ao questionário repassam para novos participantes, que tenham características condizentes com o estudo, tornando o alcance da coleta mais abrangente (MALHOTRA, 2019).

Por fim, realizou-se a delimitação do tamanho da amostra de acordo com o resultado encontrado através do *software* G\*Power (versão 3.1.9.7). Tal *software* foi desenvolvido para ser utilizado em pesquisas comportamentais e sociais, e foi selecionado devido ao seu poder de análise de testes estatísticos (FAUL *et al.*, 2007). Adotou-se, nesse sentido, o delineamento indicado sobre a necessidade de quatro elementos básicos para a realização da inferência estatística, os quais englobam: o tamanho da amostra ( $n$ ); o critério de significância ( $\alpha$ ); o tamanho do efeito (ES); e o poder estatístico (COHEN, 1992).

Assim, inicialmente realizou-se o cálculo do tamanho mínimo amostral, considerando o critério de significância, ou seja, o valor controle para que seja cometido um Erro do Tipo I, em que se rejeita a hipótese nula quando ela é verdadeira. Em seguida, adota-se o *p-value* ( $\alpha$ ) de 0,05. E, para não rejeitar a hipótese nula quando ela é falsa, isto é, controlar a probabilidade de cometer um Erro do Tipo II, coloca-se o poder estatístico (magnitude do achado), em que se considera a fórmula recomendada por Cohen (1992):  $power = 1 - \beta_{prop. \text{ err. tipo II}}$ . Logo, ao considerar o valor de  $\beta$  de 0,20, o poder inserido foi de 0,80. Ao tamanho do efeito considerado nesta análise, haja vista que se espera atingir um tamanho médio, adicionou-se o valor do tamanho do efeito ( $f^2$ ) de 0,15 (COHEN, 1992).

Vale salientar que o teste estatístico utilizado no *software* foi o *linear multiple regression: Fixed model, R<sup>2</sup> deviation from zero*, pois é uma técnica usada justamente para analisar as relações estruturais, o que concerne com a modelagem de equações estruturais (SEM), já a família de testes adotada foi a *F tests*. Também foi considerada a quantidade de variáveis exógenas que compõem a análise deste estudo, que contabilizam três — atitude de simplicidade voluntária, autodeterminação e frugalidade. Com a posse de tais valores, o *output* do G\*Power apresentou um tamanho mínimo amostral de 77 (Anexo A). Porém, atribuiu-se o triplo a esse valor, para garantir uma maior consistência do modelo (RINGLE; SILVA; BIDO,

2014). Logo, na presente pesquisa, considerou-se necessário atingir, no mínimo, 231 respostas válidas, para encontrar o efeito médio, caso ele exista.

Contudo, a coleta foi finalizada com um total de 470 respostas, visto que o aumento da amostra ocasiona na melhoria dos índices quando se fala em pesquisa quantitativa. Porém, de acordo com a Distância Quadrada de Mahalanobis e a etapa de purificação dos dados, que será detalhada mais adiante, foi necessária a exclusão de 60 questionários. Portanto, a amostra final ficou com um total aplicado de 410 ( $n = 410$ ) questionários válidos.

### 3.2 A coleta dos dados

O questionário estruturado como instrumento de coleta dos dados foi desenvolvido por meio da plataforma do *Google Forms*, baseado nos trabalhos que compõem o referencial teórico deste estudo. Conforme os procedimentos do *survey online* para a coleta dos dados primários, optou-se por este questionário autoadministrado eletrônico, dado que evita vieses em decorrência da presença do entrevistador (HAIR JR. *et al.*, 2005). Fez-se uso de algumas mídias sociais para divulgação do *survey* com o intuito de alcançar um maior número de respondentes, quais sejam: *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*. As questões fechadas do tipo *survey* são vistas como uma estratégia para a obtenção de informações quantitativas com amostras consideravelmente grandes (LEEuw; HOX; DILLMAN, 2008).

O questionário aplicado foi dividido em 8 seções (Apêndice A). Iniciou-se a primeira seção com a apresentação da pesquisa e da instituição de ensino a qual ela está vinculada, o tempo estimado para o preenchimento, e a garantia de anonimato e confidencialidade das informações. Convém ressaltar que todas essas informações estão de acordo com os requisitos éticos necessários para que uma pesquisa científica seja realizada com seres humanos (Conselho Nacional de Saúde - Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012).

Na segunda seção, abordou-se os itens da escala escolhida de intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos (variável dependente), adaptada de Tsai (2020). Observe-se que, embora a nomenclatura da variável não expresse o termo “redução”, seus itens e a descrição da análise do autor permitem considerar que é uma escala que mede a redução do desperdício de alimentos e por isso teve seu termo adaptado. Vale ressaltar que este construto faz parte da teoria do comportamento planejado (TCP), que em sua escala original, de Ajzen (1991), mede a intenção de realizar comportamentos de diferentes tipos. Desse modo, utilizou-se a escala de Tsai (2020), visto estar em coerência com o objetivo da pesquisa.

Na terceira seção, tem-se a escala de atitude de simplicidade voluntária que, por motivo semelhante, também teve sua nomenclatura adaptada a partir da proposta de Iwata (2006). Apenas uma das dimensões da escala de estilo de vida de simplicidade voluntária foi utilizada para a análise por considerar a teoria abordada por Etzioni (1998), de acordo com o que foi trabalhado no referencial teórico. Em seguida, na quarta seção, a variável independente — bem como a anterior e o próximo construto — da autodeterminação, de Sheldon (1995), é acrescida ao questionário sem alterações da sua forma original, pois o intuito do estudo foi justamente medir a autodeterminação do indivíduo de maneira geral para analisar suas relações, mantendo suas duas subdimensões — a escolha percebida e a autoconsciência — e com seus itens colocados fora de ordem, conforme sugestão do autor, a fim de evitar vieses.

Vale salientar que as assertivas do construto da autodeterminação são parte de uma escala de diferencial semântico, visto que ela se baseia na suposição de que um objeto detém significados com distinções sutis e difíceis de serem descobertas ou descritas de outra maneira. Com isso, os itens são polarizados em duas frases descritivas (ou adjetivos), contrárias e opostas, que solicitam ao participante a ampliação de um específico objeto em um conjunto de escalas bipolares de 7 pontos (OSGOOD; SUCI; TANNENBAUM, 1957).

Em sequência, na quinta interface, foram elencadas as assertivas do construto da frugalidade, de Lastovicka *et al.* (1999), que teve um intuito semelhante ao da escala de autodeterminação. Uma pergunta categórica foi inserida na sexta seção sobre a intensidade em que os consumidores relatam que desperdiçam alimentos, de forma a debater com os resultados caso se observe discrepância no autorrelato dos respondentes. Na sétima parte, buscou-se coletar o perfil sociodemográfico dos respondentes. Tal seção foi composta por 6 questões, a saber: (1) sexo; (2) idade; (3) estado civil; (4) escolaridade; (5) renda familiar e (6) quantidade de pessoas que residem na casa. Ao final, apresentou-se a interface de agradecimentos, a solicitação de e-mail facultativa para quem desejasse participar do sorteio e um campo aberto para que o respondente expressasse sua opinião a respeito de algo que considerasse pertinente.

As questões foram configuradas como obrigatórias no *Google Forms*, para que o participante só pudesse seguir para as próximas etapas quando respondesse todos os itens da seção, considerando a estratégia cabível para evitar o *missing value* — não-resposta (LEEuw; HOX; DILLMAN, 2008). Porém, o respondente é livre na escolha de permanecer no questionário ou não, conforme assegurado na primeira seção, visto a participação ser de caráter voluntário. A coleta foi realizada através de um corte transversal único, que ocorreu com uma única amostra e em um único momento no tempo. Assim, a coleta foi iniciada em 23/10/2021 e encerrada em 20/11/2021, totalizando 28 dias de coleta.

Em evidência se tem que as escalas passaram por um processo de *back-translation*, que permite a melhor compreensão dos itens e impede que problemas de sentido ocorram (BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012). Portanto, primeiramente foi realizada a tradução do inglês para o português e, logo depois, solicitou-se a um especialista da língua inglesa que também possui conhecimento da língua portuguesa que traduzisse as escalas para o inglês. Após tal etapa, foi realizada uma avaliação semântica por dois pesquisadores que possuem conhecimento da língua inglesa e, por fim, com base nos pareceres dos pesquisadores, realizou-se alguns ajustes para que fosse mantido o sentido original das afirmativas. Para uma melhor descrição, o Quadro 1 foi desenvolvido, buscando representar o instrumento de coleta de forma resumida.

Quadro 1 – Instrumento de coleta

Construto e Autor/a(es/as)	Itens	Código
<b>Intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos</b> Traduzida e adaptada de Tsai, Chen e Yang (2020)	1. Por razões ambientais, tenho um forte desejo de reduzir o desperdício de alimentos.	IR1
	2. Vou reduzir meu desperdício de comida no mês seguinte.	IR2
	3. Reduzir o desperdício de comida me encanta.	IR3
	4. Vou espalhar a palavra a outras pessoas para reduzir desperdício de comida.	IR4
<b>Atitude de simplicidade voluntária</b> Traduzida e adaptada de Iwata (2006)	1. Tento viver uma vida simples e não comprar artigos desnecessários.	SV1
	2. Não faço compras por impulso.	SV2
	3. Quando faço compras, decido fazê-las após uma séria consideração se um artigo é necessário para mim ou não.	SV3
	4. Mesmo se eu tiver dinheiro, não é do meu princípio comprar coisas repentinamente.	SV4
	5. Tento usar artigos que comprei pelo maior tempo possível.	SV5
	6. Eu sou o tipo de pessoa que continua usando algo antigo enquanto pode ser usado.	SV6
	7. Quando faço compras, considero seriamente ser capaz de usar um artigo por muito tempo sem me cansar dele.	SV7
<b>Autodeterminação</b> Traduzida de Sheldon (1995)	<b>Fator I: Escolha percebida</b>	
	1. A) Sempre sinto que escolho as coisas que faço. B) Às vezes sinto que não sou eu mesmo escolhendo as coisas que faço.	AD1
	2. A) Eu escolho fazer o que tenho que fazer. B) Eu faço o que tenho que fazer, mas não sinto que seja realmente minha escolha.	AD3
	3. A) Eu faço o que faço porque me interessa. B) Eu faço o que faço porque tenho que fazer.	AD5
	4. A) Sou livre para fazer o que decidir fazer. B) O que eu faço frequentemente não é o que eu escolheria fazer.	AD7
	5. A) Sinto-me bastante livre para fazer o que quiser. B) Frequentemente faço coisas que não escolho fazer.	AD9
<b>Fator II: Autoconsciência</b>		
	6. A) Minhas emoções às vezes parecem estranhas para mim.	AD2

	B) Minhas emoções sempre parecem pertencer a mim.	
	7. A) Sinto que raramente sou eu mesmo. B) Sinto que sempre sou completamente eu mesmo.	AD4
	8. A) Quando realizo algo, muitas vezes sinto que não fui realmente eu quem o fiz. B) Quando realizo algo, sempre sinto que fui eu quem o fiz.	AD6
	9. A) Meu corpo às vezes parece um estranho para mim. B) Meu corpo sempre se parece comigo.	AD8
	10. A) Às vezes, olho no espelho e vejo um estranho. B) Quando eu olho no espelho, eu me vejo.	AD10
<b>Frugalidade</b> Traduzida de Lastovicka <i>et al.</i> (1999)	1. Se você cuidar bem dos seus bens, com certeza economizará dinheiro a longo prazo.	FL1
	2. Há muitas coisas que normalmente são jogadas fora que ainda são bastante úteis.	FL2
	3. Fazer melhor uso de meus recursos me faz sentir bem.	FL3
	4. Se você pode reutilizar um item que já possui, não há sentido em comprar algo novo.	FL4
	5. Acredito em ser cuidadoso ao gastar meu dinheiro.	FL5
	6. Eu me disciplino para obter o máximo do meu dinheiro.	FL6
	7. Estou disposto a aguardar a compra que desejo para economizar dinheiro.	FL7
	8. Há coisas que resisto em comprar hoje, então posso economizar para amanhã.	FL8

Fonte: A autora (2021).

Vale ressaltar que as escalas — também chamadas de variáveis latentes — são compreendidas como um instrumento científico que busca mensurar e observar os fenômenos sociais e, assim, medir a intensidade das atitudes e opiniões de maneira mais direta (MARCONI; LAKATOS, 2017). Salienta-se, ainda, que as variáveis utilizadas foram mensuradas por meio da escala Likert com 7 pontos, que possui uma variação entre 1 — discordo totalmente — e 7 — concordo totalmente — em relação às assertivas. Embora, originalmente, a escala do tipo Likert (1932) possuía 5 pontos, devido ao autor revelar ser possível atingir maiores índices de confiabilidade utilizando essa quantidade de pontuação, há alguns anos já existe a discussão de que com uma maior possibilidade de variância se alcança o aumento das propriedades psicométricas da escala (LOZANO; GARCÍA-CUETO; MUÑIZ, 2008).

Outras pesquisas realizaram o teste dentre as opções de pontuação e constataram que as escalas de 6 pontos possuem maior precisão, mas não apresentam uma diferença significativa das escalas de 7 pontos. Desse modo, adotou-se para esta pesquisa a escala de 7 pontos, o que também se coloca em conformidade com outros estudos da área (PARSAD *et al.*, 2019; WU *et al.*, 2020). Cooper e Schindler (2008) também corroboram que se torna factível a análise

posterior com uso de testes e inferências estatísticas, visto as diretrizes quantitativas deste estudo.

A fim de refinar o questionário da pesquisa, foi realizado um pré-teste, que é considerado um procedimento necessário para que sejam identificadas questões de difícil entendimento ou de sentido ambíguo, que possam ter sido mal formuladas e que possam dificultar o preenchimento do questionário por parte dos respondentes. Portanto, o pré-teste busca sanar tais problemas que envolvam o formato do questionário por meio de sua aplicação a uma pequena amostra dos respondentes (MALHOTRA, 2019). Esse processo contou com 20 respostas de consumidores que se enquadravam com a idade igual ou maior de 18 anos, os quais não compuseram a amostra final. Assim, após o recebimento dos *feedbacks*, confirmada a clareza e embasamento do questionário, deu-se início a sua aplicação à amostra final, também encaminhando o link de acesso com o uso das plataformas digitais.

### 3.3 Tratamento e análise dos dados

Inicialmente os dados passaram por uma etapa de purificação, na qual foram adotados alguns critérios de exclusão, que foram, *a priori*: consumidores com idade inferior a 18 anos; e o mesmo indivíduo respondeu mais de uma vez, ou seja, questionário duplicado. Em seguida, realizou-se a codificação das variáveis, tornando viável o seu processamento. Contudo, foram tratados os dados com testes de estatística descritiva — frequência, média e desvio-padrão — a fim de mapear o perfil sociodemográfico dos respondentes, além de ser verificada a confiabilidade por meio do coeficiente do alfa de Cronbach com níveis considerados aceitáveis a partir de 0,7, segundo Hair Jr. *et al.* (2005).

Posteriormente, através de técnicas estatísticas univariada e multivariada foram processados os dados obtidos a partir da pesquisa de campo *online*, logo, para os testes estatísticos foram utilizados os softwares IBM SPSS — *Statistical Package for the Social Sciences* — (versão 20) e AMOS (versão 21). Em seguida, realizou-se a Modelagem de Equações Estruturais – MEE para o teste das hipóteses. Destarte, a MEE é considerada importante, visto que considera as correlações e a análise de regressão, que incluem as variáveis latentes dependentes e independentes, além dos múltiplos parâmetros, os erros de medidas das variáveis, interdependência, simultaneidade e causas recíprocas (GEFEN; STRAUB; BOUDREAU, 2000).

O Modelo da Equação Estrutural – MEE é composto por dois elementos: (1) modelo de mensuração, o qual avalia a confiabilidade de cada construto no intuito de estimar as relações

causais e especifica os indicadores para cada construto; e (2) o modelo estrutural, que se caracteriza pela conexão dos construtos apresentados no modelo e por ser um conjunto de uma ou mais relações de dependência. Isso posto, também se realizou a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para analisar tanto a confiabilidade quanto a validade dos construtos do modelo de mensuração. Na sequência, para testar a adequação do modelo estrutural, verificou-se os índices de adequação de ajustes (HOYLE, 2012).

Em seguida, foi analisado o modelo de mensuração que tem o objetivo de verificar a validade convergente, ou seja, se o que é proposto é mensurado pelos construtos, seguindo a recomendação de Hair *et al.* (2017) e fazendo a checagem por meio da variância média extraída (AVE). Avaliou-se também a validade discriminante, ou seja, uma vez que se tem o pressuposto de que as medidas são divergentes, analisou-se o grau em que elas não se correlacionam com as outras, na qual foram assemelhados os valores da raiz quadrada da AVE com as correlações entre as variáveis. Assim, conforme Fornell e Larcker (1981), espera-se que para ocorrer a validade discriminante, os valores da AVE sejam sempre superiores.

Destarte, na próxima seção, para melhor visualização do alinhamento das escolhas e protocolos realizados neste trabalho, apresenta-se a Matriz de Amarração Metodológica desta dissertação.

### **3.4 Matriz de amarração metodológica**

Conforme a sugestão de Telles (2001), elucidam-se as escolhas metodológicas da pesquisa através da construção de uma matriz de amarração, conforme o Quadro 2 em sequência, sendo um instrumento considerado relevante para a análise, sobretudo quando se refere ao campo da administração, visto que busca alcançar seus objetivos com clareza através da ilustração do alinhamento da pesquisa.

Quadro 2 – Matriz de amarração metodológica

<b>Problema de pesquisa</b>	<b>Objetivo geral</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Hipóteses</b>	<b>Base teórica</b>	<b>Método</b>
Qual a influência da atitude de simplicidade voluntária, da frugalidade e da autodeterminação sobre a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos?	Analisar a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos por meio das influências da atitude de simplicidade voluntária, frugalidade e autodeterminação.	<p>I. Investigar a relação da atitude de simplicidade voluntária com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos.</p> <p>II. Apurar o efeito da atitude de simplicidade voluntária com a autodeterminação.</p> <p>III. Analisar a influência da atitude de simplicidade voluntária com a frugalidade.</p> <p>IV. Verificar a relação da autodeterminação com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos e com a frugalidade.</p> <p>V. Analisar o efeito de influência da frugalidade com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos.</p>	<p>H1: A atitude de simplicidade voluntária exerce influência positiva com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos.</p> <p>H2: A autodeterminação tem relação positiva com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos.</p> <p>H3: A atitude de simplicidade voluntária tem relação positiva com a autodeterminação.</p> <p>H4: A frugalidade exerce influência positiva na intenção comportamental de redução do desperdício de alimentos.</p> <p>H5: A atitude de simplicidade voluntária tem relação positiva com a frugalidade.</p> <p>H6: A autodeterminação possui influência positiva com a frugalidade.</p>	<p>I. Intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos</p> <p>II. Atitude de simplicidade voluntária</p> <p>III. Autodeterminação</p> <p>IV. Frugalidade</p>	<p>Abordagem quantitativa</p> <p>Estratégia de pesquisa: <i>survey online</i></p> <p>Análises estatísticas descritivas e inferenciais</p> <p>Modelagem de Equações Estruturais</p>

Fonte: A autora (2022).

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são inseridas as tabulações dos dados que foram coletados, junto aos resultados e suas respectivas interpretações. Assim, dar-se-á a apresentação de acordo com as seguintes seções: perfil dos respondentes; análise do modelo de mensuração; e análise do modelo estrutural e hipóteses. Primeiramente, realizou-se a verificação de possíveis falhas no preenchimento do questionário que pudessem inviabilizar as análises, no entanto, dentre os 410 questionários válidos da amostra final, não se identificou nenhuma falha, visto que as afirmativas foram classificadas como obrigatórias, o que eliminou a ocorrência do *missing value* (LEEuw; HOX; DILLMAN, 2008).

### 4.1 Perfil dos respondentes

Para descrever o perfil demográfico da amostra foi realizado o levantamento com a estatística descritiva básica (Tabela 1), no qual foi adquirida a frequência (f) e o percentual (%) dos dados referentes ao sexo, escolaridade, estado civil, idade, renda familiar e quantidade de pessoas da residência. Desse modo, inferiu-se que, dos 410 participantes, 67,3% são mulheres e 32,7% são homens. Em relação à escolaridade, 48% dos respondentes possuem ensino superior, seguidos de 34,4% de indivíduos com pós-graduação, 16,1% com ensino médio e 1,5% somente com ensino fundamental relatado. O estado civil, por sua vez, é caracterizado, em sua maioria, por pessoas solteiras, que representam 56,1% dos respondentes; em sequência, tem-se os(as) casados(as) ou em união estável (36,6%), os divorciados(as) ou separados(as) (6,6%) e os(as) viúvos(as) (0,7%), que são a minoria.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico baseado nas frequências e percentuais

Variáveis	Itens	Frequência	%
Sexo	Feminino	276	67,3
	Masculino	134	32,7
Nível de escolaridade	Ensino Fundamental	6	1,5
	Ensino Médio	66	16,1
	Ensino Superior	197	48,0
	Pós-graduação	141	34,4
Estado civil	Solteiro (a)	230	56,1
	Casado (a) / União Estável	150	36,6
	Divorciado (a) / Separado	27	6,6
	Viúvo (a)	3	0,7

Fonte: A autora (2022).

A análise através da média e do desvio-padrão para uma maior precisão numérica foi realizada para as variáveis demográficas de idade, quantidade de pessoas que habitam na mesma residência e renda mensal familiar. Constatou-se que a idade média dos participantes é de 32,8 anos, com um desvio-padrão (DP) de 11,396, demonstrando essa dispersão com um coeficiente de variação (CV) de 34,74%. O CV foi calculado justamente com o intuito de verificar a dispersão dos dados em relação ao valor médio (COSTA *et al.*, 2018), visto ser uma medida que fornece a variação dos dados obtidos em comparação à média e representa o desvio-padrão expresso como porcentagem da média (HAIR JR. *et al.*, 2015).

Em continuação, é possível inferir que, sendo a renda média familiar de R\$ 6.056,40, com DP de R\$ 16.147,81 (Tabela 2), a renda *per capita* dos respondentes é de R\$ 2.018,80, devido a esse quantitativo resultar do quociente entre a renda média e a quantidade de pessoas que residem na mesma casa. Observa-se, de acordo com a tabela a seguir, que o número de pessoas na mesma residência está em torno de 3.

Tabela 2 – Perfil sociodemográfico baseado em médias, desvio padrão e coeficiente de variação (CV)

Variáveis	N	Média	Desvio padrão	CV
<b>Idade</b>	410	32,78	11,396	34,76%
<b>Renda média mensal (familiar)</b>	410	R\$ 6.056,40	R\$ 16.147,81	266,62%
<b>Quantidade de pessoas na residência</b>	410	3,10	3,260	105,16%

Fonte: A autora (2022).

Outro fator em destaque, está no fato de que apesar de as pessoas terem o entendimento sobre o desperdício de alimentos, a grande maioria não compreende os impactos que suas atitudes em desperdiçar podem gerar ao meio ambiente, o que foi possível elucidar através da pergunta categórica inserida no questionário (Apêndice A), com o intuito de verificar a percepção que o consumidor tem sobre a quantidade de alimentos que são desperdiçados em sua casa. Tal resultado é apresentado neste capítulo a fim de contribuir teoricamente com mais uma percepção autorrelatada do consumidor.

Logo, questionou-se a intensidade que o consumidor considera que desperdiça alimentos, dentro de uma variação de pouco, moderado, muito e não desperdiço. A maioria dos respondentes relataram que desperdiçam em pouca quantidade, com 52%. Em segundo estão as pessoas que consideram desperdiçar em quantidade moderada, com 30,5%; os consumidores que relatam desperdiçar muito são 2,4% dos respondentes; por fim, 15,1% dos participantes, acreditam que não desperdiçam alimentos em suas residências. Esse resultado foi obtido durante a análise descritiva, observando as frequências e percentuais.

Desse modo, é possível perceber que mesmo com o relato de diferentes sentidos de desperdício, 84,9% dos respondentes afirmam desperdiçar alimentos em algum grau de intensidade, o que evidencia a necessidade de maior atenção sobre a busca pela redução do desperdício, e não apenas sobre o que leva o indivíduo a desperdiçar, baseando-se em propagar a maior conscientização dos consumidores sobre os problemas futuros que o comportamento do desperdício pode ocasionar e atingir um maior número de pessoas para o repasse de informações sobre o assunto.

Assim, finaliza-se a estatística descritiva simples da amostra final dos respondentes, por meio da qual foi possível elucidar o seu perfil sociodemográfico.

#### 4.2 Análise do modelo de mensuração

Inicialmente, utilizou-se a Distância Quadrada de Mahalanobis ( $D^2$ ) com o objetivo de verificar a existência de *outliers* para a sua remoção da amostra. Assim, com base no modelo de mensuração, foram retirados os itens RD2 do construto de Intenção Comportamental para a Redução do Desperdício de Alimentos; SV5, SV6 e SV7 do construto Atitude de Simplicidade Voluntária; AD1 e AD5 da dimensão Escolha Percebida, e AD2, AD4 e AD6 da dimensão Autoconsciência, ambas dimensões do construto Autodeterminação; e, por fim, FG1, FG2, FG3 e FG4 do construto Frugalidade. Em seguida, a análise fatorial confirmatória do modelo de mensuração foi realizada em prol da identificação dos índices de ajustamento, os quais se demonstraram adequados, segundo a Tabela 3.

Tabela 3 – Índices de ajustamento do modelo

Índices	Resultados	Crítérios
$X^2 / G1 (177,704 / 91)$	1,953	[1;2] Ajuste bom
p-value	0,001	> 0,05 Ajuste aceitável*
GFI	0,950	> 0,95 Ajuste muito bom
IFI	0,973	> 0,95 Ajuste muito bom
TLI	0,964	> 0,95 Ajuste muito bom
CFI	0,972	> 0,95 Ajuste muito bom
NFI	0,945	> 0,90 Ajuste bom
PCFI	0,737	> 0,80 Ajuste aceitável
RMSEA	0,048	< 0,08 Ajuste bom
PCLOSE	0,593	> 0,05 Ajuste muito bom

Fonte: A autora (2022).

Nota: \*Amostras grandes apresentam mais sensibilidade para terem significância no *p-value*.

Para a investigação da adequação da escala de cada construto, foram utilizadas a Variância Média (AVE), a análise de confiabilidade (Alfa de *Cronbach*) e a confiabilidade composta (CC). Vale salientar que a consistência interna dos itens de cada construto requer um

Alfa de *Cronbach* acima de 0,7 (HAIR *et al.*, 2015). Desse modo, é possível perceber que os itens dos construtos possuem uma consistência interna, ao evidenciar na Tabela 4 que todas as variáveis tiveram seu alfa acima de 0,7.

A confiabilidade composta também está com o valor recomendado, isto é, acima de 0,7 (HAIR *et al.*, 2015; MARÔCO, 2010). Considerando a escala likert de 1 a 7 pontos para calcular a média e o desvio-padrão (DP) das respostas das variáveis, foi necessário criar variáveis compostas através do *summated scale*, agrupando os itens de escala em uma única variável. Assim, a média das variáveis ficou entre 5 e 6 pontos (Tabela 4), presumindo-se que tendeu a concordar com as assertivas. Apenas a dimensão da escolha percebida, do construto da autodeterminação, apresentou um média um pouco abaixo das demais, porém, através do seu coeficiente de variação (CV) foi demonstrada sua heterogeneidade nas respostas, visto que teve a porcentagem mais elevada.

Tabela 4 – Estatística descritiva, confiabilidade e validade

Variáveis	Média	D. P.	CV	$\alpha$	CC	AVE
Redução de Desperdício (RD)	6,441	0,824	12,79%	0,727	0,737	0,498
Atitude de Simplicidade Voluntária (SV)	5,399	1,228	22,74%	0,870	0,848	0,636
Escolha Percebida – Autodeterminação (EP-AD)	3,344	1,709	51,10%	0,834	0,847	0,654
Autoconsciência – Autodeterminação (AC-AD)	5,572	1,597	28,66%	0,751	0,754	0,605
Frugalidade (FG)	5,837	1,131	19,37%	0,888	0,875	0,655

Fonte: A autora (2022).

Nota. D.P (Desvio Padrão), C.V (Coeficiente de Variação), CC (Confiabilidade Composta); AVE (Variância Extraída Média);  $\alpha$  = Cronbach.

A validade dos construtos foi realizada através das validades convergente, fatorial e discriminante (KLINE, 2011). A fatorial levou em consideração os coeficientes padronizados para cada item dos construtos como sendo acima de 0,5, para confirmar tanto a fatorial quanto que é correta a especificação dos itens (RODRIGUES; QUEIRÓS; PIRES, 2016) em que no presente trabalho obteve-se valores dentro do recomendado. Com base na Variância Média Explicada (AVE), foi verificada a validade convergente.

Para a medida da AVE é recomendado o valor apropriado de 0,5 (KLINE, 2011). Com isso, é possível verificar na Tabela 5 que apenas o construto da intenção comportamental para a redução do desperdício de alimentos (RD) teve um valor abaixo do indicado (0,498), porém, segundo Kline (2012), ainda é considerado aceitável para análise. Logo, pode ser afirmado que a validade convergente foi atendida conforme os valores da AVE na Tabela 5.

Tabela 5 – Correlações, variância compartilhada e AVE

Variáveis	RD	SV	EP	AC	FG
RD	0,498	0,082	0,001	0,000	0,036

<b>SV</b>	0,286	<b>0,636</b>	0,016	0,035	0,433
<b>EP - AD</b>	-0,024	-0,125	<b>0,654</b>	0,125	0,052
<b>AC - AD</b>	-0,002	0,187	-0,354	<b>0,605</b>	0,127
<b>FG</b>	0,194	0,658	-0,228	0,357	<b>0,655</b>

Fonte: A autora (2022).

Nota. Os valores das AVEs estão na diagonal da tabela (em negrito), os valores abaixo da diagonal são as correlações e os valores acima são as variâncias compartilhadas (correlações ao quadrado).

Para a análise da validade discriminante, se tem a comparação da AVE com a variância compartilhada. A ideia é que os itens de um construto não apresentem correlação elevada com os construtos que não demonstrem diferenças teoricamente. Assim, os valores da AVE precisam ficar acima das variâncias compartilhadas, o que confirmaria a validade discriminante (FORNELL; LARCKER, 1981). Na Tabela 5 acima, podem ser observadas tais condições.

### 4.3 Análise do modelo estrutural e hipóteses

Nesta segunda etapa da modelagem de equações estruturais, sucedida do modelo de mensuração, foram calculados novamente os índices de ajustamento, incorporando ao modelo de mensuração as relações entre as variáveis latentes. Dessa forma, os resultados encontrados foram:  $X^2 / df (177,874 / 93) = 1,913Z$  ( $p = 0,001$ ); GFI = 0,950; IFI = 0,973; TLI = 0,965; CFI = 0,973; NFI = 0,945; PCFI = 0,754; RMSEA = 0,047; PCLOSE = 0,655. Isso indica que os índices de ajustamento estão adequados (HAIR *et al.*, 2015).

O modelo hipotético teve sua avaliação através do diagrama de trajetórias, com a ajuda de pesos de regressão padronizados ( $\beta$ ) e valores de  $p$  ( $p$ -value), no intuito de prever as relações de influência das variáveis independentes (preditoras) sobre as variáveis dependentes. Nesse sentido, pode ser visto na Tabela 6 que quatro das seis hipóteses propostas foram confirmadas, devido ao alcance do  $p$  até 0,05, as quais são H1, H3, H5 e H6. Apenas H2 e H4 não foram confirmadas, conforme o  $p$ -value elevado.

Tabela 6 – Testes das hipóteses da pesquisa

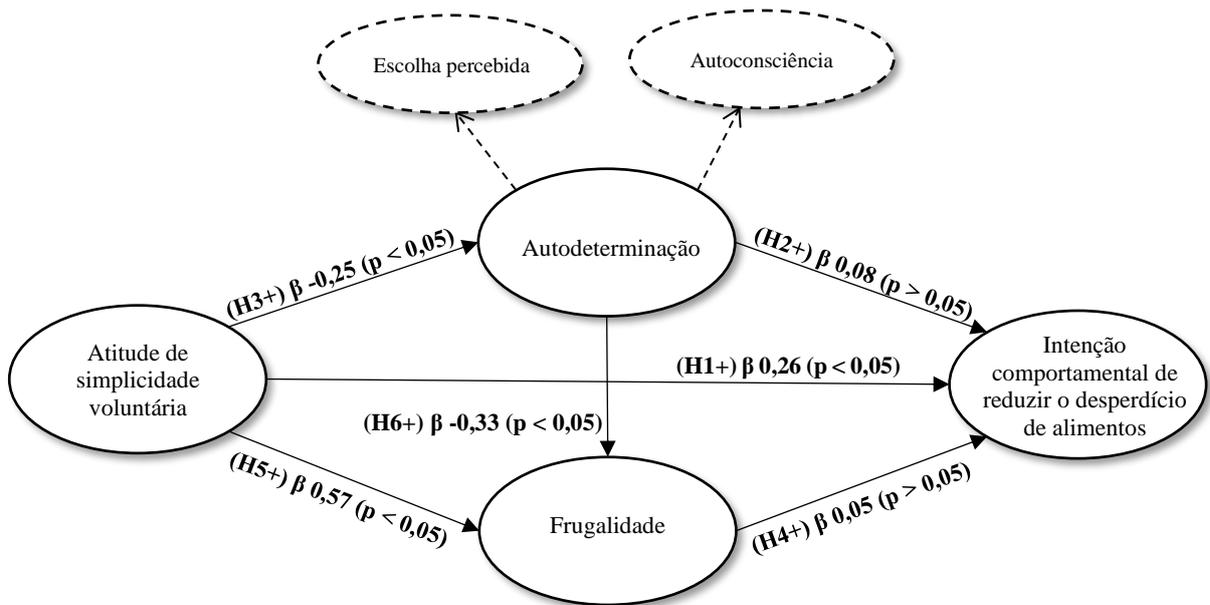
Hipóteses	Coefficiente padronizado	Coefficiente não padronizado	S.E.	R.C.	$p$	Status
<b>H1(+): SV → RD</b>	0,269	0,158	0,052	3,066	0,002	<b>Suportada</b>
<b>H2(+): AD → RD</b>	0,084	0,059	0,068	0,864	0,388	Não suportada
<b>H3(+): SV → AD</b>	-0,253	-0,214	0,075	-2,861	0,004	<b>Suportada</b>
<b>H4(+): FG → RD</b>	0,057	0,037	0,064	0,572	0,568	Não suportada
<b>H5(+): SV → FG</b>	0,574	0,524	0,061	8,646	***	<b>Suportada</b>
<b>H6(+): AD → FG</b>	-0,333	-0,360	0,089	-4,043	***	<b>Suportada</b>

Fonte: A autora (2022).

Nota: \*\*\*0,001.

No intuito de facilitar a visualização das relações das hipóteses analisadas, com seus respectivos pesos de regressão e os níveis de significância ( $p$ ) obtidos, foi elaborada a Figura 2, com o modelo teórico e os valores encontrados.

Figura 2 – Modelo teórico com os coeficientes padronizados ( $\beta$ ) e valores de  $p$ -value.



Fonte: A autora (2022).

Neste sentido, com relação às hipóteses, certifica-se que a hipótese H1 foi confirmada de acordo com seu  $p < 0,05$ , prevendo que a atitude de simplicidade voluntária tem relação positiva com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos. Isso significa que os indivíduos que procuram viver uma vida simples, sem compras excessivas e vivendo com o necessário, conforme evidenciado na literatura, tendem a desperdiçar menos alimentos. Seguindo essa lógica, é possível inferir que o consumidor ao possuir tal característica se torna menos propenso a desperdiçar, já que realiza suas compras apenas para suprir o necessário.

Esse fato é corroborado pelas práticas de sustentabilidade e redução do consumo estarem associadas à simplicidade voluntária (HAMARI; SJÖKLINT; UKKONEN, 2016). Na busca por fazer o bom uso de um bem para o tornar mais durável e significativo, demonstra-se relação com o tempo livre e valorização do trabalho, caracterizando um processo de valorização de experiências que possam apoiar o desenvolvimento do indivíduo de maneira profissional e pessoal, além de ser evidenciada a desmaterialização do consumo (ROUX, 2007), o que permeia as características de simplicidade voluntária, levando a considerar a relação com a redução do desperdício de alimentos.

A hipótese H3 também foi confirmada por sua significância estatística de  $p = 0,004$ , fundamentando a relação de preditores do modelo entre si, segundo a qual a atitude de simplicidade voluntária é relacionada positivamente com a autodeterminação. Assim, considera-se que o comportamento de uma vida simples impacta a atitude do indivíduo, em que sua autodeterminação será influenciada para manter tal comportamento e não se desviar com possíveis tentações que divergem de uma vida voluntariamente simples.

Isso porque os simplificadores voluntários, além de possuírem uma mentalidade ética e não materialista, também procuram realizar suas decisões de maneira autodeterminada, no intuito de evitar compras não necessárias (ALEXANDER, 2011). Para explicar o estilo de vida simples dos simplificadores voluntários com relação ao bem-estar pessoal, a teoria coloca em evidência as características frequentes que fazem parte da explicação, quais sejam: o comportamento pró-ético/pró-social; a autodeterminação; o não materialismo e controle de decisão (BALDERJAHN; SEEGBARTH; LEE, 2021).

Na análise das variáveis independentes de atitude de simplicidade voluntária associada com a frugalidade, é confirmada a relação positiva na hipótese H5, devido ao  $p = 0,001$ , podendo ser explicado pelas características semelhantes de ambos os comportamentos, que giram em torno de questões pró-ambientais, minimização da compra por impulso e viver sem a procura da extravagância. Outra questão que apoia este resultado está na figura de linguagem chamada de *litotes* — afirmação de algo pela negação do seu contrário (GARCIA, 2020) — que é utilizada em um estudo na análise da resposta de um dos entrevistados, observando que a necessidade de poucos recursos para ser feliz não se refere ao fato de se conformar com a escassez, mas sim que a frugalidade e a simplicidade voluntária podem caminhar juntas para uma estabilidade financeira, contribuindo com um maior bem-estar do consumidor (ALMEIDA, PINTO, 2020; NEPOMUCENO, LAROCHE, 2015).

Por outro lado, a hipótese H2 não confirmou a influência da autodeterminação sobre a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos, o que vai de encontro com a ideia de Lin e Guan (2021) sobre a possibilidade de existir uma relação positiva com a redução do desperdício de alimentos, bem como com a perspectiva de Vansteenkiste e Ryan (2013) de que a teoria da autodeterminação espera que os indivíduos saudáveis sejam engajados com a assimilação de forma contínua e que tenham interesse com questões associadas ao seu entorno.

Possivelmente, a inexistência de relação nesse resultado pode ser explicada, inicialmente, pelo fato de não estar incorporada a uma motivação intrínseca ou extrínseca, mas sim pela amotivação, que é definida quando nenhuma dessas motivações energizam a ação, resultando em não agir ou agir sem intenção (RYAN; DECI, 2020). Com isso, é esperado que

os indivíduos apresentem pouco ou nenhum esforço para determinada ação (PELLETIER *et al.*, 1999). Outro fator se refere ao achado de Coppola, Vollero e Siano (2021), ao apurar que os motivos da autodeterminação e empoderamento, em especial no ambiente familiar, parecem mais comuns do que as preocupações ambientais em si.

A hipótese H6 também foi confirmada, sustentando que a autodeterminação possui influência positiva sobre a frugalidade, ou seja, quanto mais a pessoa for autodeterminada, mais isso irá fortalecer sua frugalidade quando for praticada. O que faz sentido, seguindo a lógica de que o comportamento frugal se coloca em constante disciplina para manter seu dinheiro na zona de controle, além de outros aspectos da frugalidade que necessitam da motivação do indivíduo para ser mantido, assim como o consumo sustentável, a reciclagem de produtos e a conservação consciente dos recursos, por exemplo. Tal achado é reforçado pelo pensamento de Menezes, Rossoni e Silva (2016), ao salientar que quando as pessoas possuem mais autodeterminação, tendem a exercer atitudes ligadas à frugalidade.

Por fim, de maneira contraintuitiva aos achados da literatura, observa-se que a hipótese H foi refutada devido a um  $p > 0,05$ , não confirmando a influência positiva da frugalidade com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos. Como é mostrado por Bove, Nagpal e Dorsett (2009), apesar de direcionar para um estilo de vida mais simples, o principal motivo para um comportamento frugal é a busca por redução do desperdício, sendo, no caso do presente estudo, do desperdício de alimentos, ao invés de ser algo que objetiva apenas o crescimento individual.

O argumento de Lastovicka *et al.* (1999) pode ajudar a compreender essa não relação de influência encontrada, visto que os autores salientam que a frugalidade geralmente é compreendida em termos apenas financeiros. Klug e Niemand (2021) enfatizam que a frugalidade considerada unicamente não afeta a prevenção de resíduos, mas revela que na interação entre duas variáveis juntas, como a frugalidade e a atenção plena, pode haver uma relação direta através de uma interação cruzada. Infere-se, portanto, que a frugalidade sozinha pode não influenciar a redução do desperdício, mas se agrupada a outra variável é possível que exista alguma associação.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo central deste estudo foi avaliar o papel da atitude de simplicidade voluntária, da autodeterminação e da frugalidade como fator de influência da intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos. Ou seja, buscou-se analisar diferentes características comportamentais do consumidor ao encontrado na literatura, contribuindo para que novos caminhos de observação sejam focados em prol de obter uma gama maior de conhecimentos sobre a área de estudo. Convém ressaltar que mesmo os achados contraintuitivos trazem suas contribuições, assim como os resultados esperados que foram confirmados.

Os achados desta pesquisa expandem a teoria da redução do desperdício de alimentos. Com base nos resultados é possível perceber que aspectos da vida voluntariamente simples constituem um fator importante, pois, ao serem adotados pelos consumidores, podem contribuir na diminuição da geração de resíduos das residências. Isso demonstra que quanto maiores as atitudes dos indivíduos de realizar um determinado comportamento, mais chances há de ocorrer uma influência direta sobre a intenção do consumidor, neste sentido, de diminuir o desperdício de alimentos. Por sua vez, essas atitudes também podem ser associadas a outros fatores aqui estudados, como a autodeterminação e a frugalidade.

Embora a autodeterminação e a frugalidade não demonstrem uma relação direta com a intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos, os achados contribuem para o estado da arte sobre a conceituação de ambos os construtos. Isso porque permitem inferir que, apesar de possuírem conceitos diferentes, os construtos se cruzam, na medida em que o aspecto da autodeterminação pode fortalecer a constância do comportamento frugal, pois, como já salientado pela teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (2008), impactos psicológicos podem ocorrer na prática frugal caso ela não seja realizada de forma autônoma.

### 5.1 Implicações teóricas e práticas

No que tange às contribuições teóricas, constata-se que este trabalho é inédito por trazer a análise de construtos como atitude de simplicidade voluntária, autodeterminação e frugalidade relacionados à intenção comportamental de reduzir o desperdício de alimentos, os quais não foram abordados em conjunto anteriormente em trabalhos publicados nas bases pesquisadas, aprimorando ainda mais o papel da investigação sobre o contexto da redução de desperdício de alimentos e incentivando a novos direcionamentos sobre a temática.

Tendo em vista que muitos estudos analisam o desperdício de alimentos (*e.g.* TALWAR *et al.*, 2021; COOREMAN-ALGOED *et al.*, 2021), procurou-se focar diretamente na redução do desperdício, porém, trazendo o método de análise quantitativa, com o uso da modelagem de equações estruturais e construtos que ainda não tinham sido analisados de tal forma. Isso se demonstra inovador, à medida que a maioria dos estudos encontrados se concentram em analisar a redução do desperdício de alimentos sobre as características de gerenciamento de sobras, rotinas de compras (SCHMITT *et al.*, 2021), cozinhar com mais frequência (RODGERS *et al.*, 2021), entre outras. Isto é, aspectos físicos que envolvem o manuseio e compra de alimentos.

Assim, buscou-se explorar comportamentos que estão mais envolvidos com o interior do ser humano, que requerem atitudes em termos gerais, que possam prever a possibilidade de influenciar a redução do desperdício. Ou seja, os construtos escolhidos fogem de aspectos que envolvem a manipulação do alimento em si, e sim, são de cunho particular do indivíduo e refletem o estilo de vida, a forma de agir, a atenção com o dinheiro, fatores ambientais, as motivações e a autossuficiência, todos sobre uma perspectiva de maneira geral. Essas características estão ligadas às variáveis independentes, de acordo com a definição de cada uma.

Em relação às implicações práticas, o conhecimento gerado por esta pesquisa auxilia as empresas e instituições a gerarem alternativas para alcançar as metas de sustentabilidade, pois, a partir do momento que os consumidores podem se tornar mais entendidos do assunto, cada vez mais eles serão exigentes com os alimentos comercializados, devido aos problemas ambientais futuros que podem ser ocasionados a depender da forma como os alimentos são produzidos, tornando necessário compreender os fatores determinantes que influenciam o comportamento do consumidor para auxiliar na redução do desperdício nas residências e, conseqüentemente, essa alternativa também implicará no comércio.

Acredita-se que as políticas públicas também podem ser implementadas através de campanhas de marketing e cursos voltados à educação alimentar para a sociedade, no intuito de aumentar o conhecimento da população sobre as formas de reaproveitamento e produção dos alimentos, para que além de possibilitar uma maior redução de desperdício de alimentos, os consumidores também tenham mais autonomia sobre os alimentos que preferirem adquirir. Além de campanhas direcionadas a estimular a simplicidade voluntária, visto que este estudo identificou sua relação significativa com a redução do desperdício de alimentos.

Vale salientar que as boas práticas por parte do consumidor também podem resultar na diminuição do desperdício, bem como a realização da compra de seus alimentos através da agricultura familiar, o que seria proveitoso tanto para o consumidor quanto para as famílias e

trabalhadores, que antes teriam seu produto destinado apenas ao consumo das famílias dos agricultores, que, por sua vez, a quantidade que sobra poderia ser desperdiçada.

## 5.2 Limitações da pesquisa

Esta dissertação apresenta algumas das limitações em destaque, relacionadas às escolhas metodológicas empregadas:

- Utilização do questionário online para a pesquisa, o que proporciona que o respondente possa não responder de forma verdadeira ou objetiva e ocorra a retenção de dados importantes, em especial quando se trata de aspectos comportamentais autorrelatados.
- Disposição do consumidor para responder o questionário, pois devido ao N mínimo a ser alcançado, desprende-se de mais tempo para o alcance de um maior número significativo de questionários válidos respondidos.

## 5.3 Sugestões para investigações futuras

Admite-se que a pesquisa sempre proporciona a oportunidade de investigar outros fenômenos a partir de estudos como a temática da redução do desperdício de alimentos. Nesse sentido, pesquisas podem ser desdobradas a partir desta dissertação para o avanço da área do comportamento do consumidor. Assim, alguns pontos são destacados a seguir, como forma de ampliar o conhecimento da literatura.

- Investigar outros construtos, com a mesma metodologia empregada nesta pesquisa, para analisar outros aspectos do consumidor que possam influenciar a redução do desperdício de alimentos.
- Analisar construtos à luz do caráter psicológico/emocional, visto que poucos estudos trazem essa abordagem que pode corroborar com a alteração do comportamento (*e.g.* VISSCHERS *et al.*, 2016), sobretudo estudos em situação de crise, alta tensão por parte do indivíduo e momentos de emoções exacerbadas.
- Realizar uma abordagem mista, com o método quantitativo utilizando variáveis diferentes, e o qualitativo para uma outra ótica da frugalidade e autodeterminação dos consumidores.

- Explorar a análise multigrupo de consumidores com características distintas.

Como sugestão de fenômenos de investigação, pesquisas futuras também podem analisar construtos como o de crescimento pessoal e de bem-estar psicológico.

## REFERÊNCIAS

- ABDELRAADI, F. Food waste behaviour at the household level: a conceptual framework. **Waste Management**, v. 71, p. 485-493, 2018.
- AJZEN, I. From intentions to actions: a theory of planned behavior. **Action Control**, p. 11-39, 1985. [https://doi.org/10.1007/978-3-642-69746-3\\_2](https://doi.org/10.1007/978-3-642-69746-3_2).
- AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, v. 72, n. 2, p. 322-332, 1991. <https://doi.org/10.15288/jsad.2011.72.322>.
- AJZEN, I. The theory of planned behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Process**, v. 50, p. 179-211, 1991.
- AKA, S.; BUYUKDAG, N. How to prevent food waste behaviour? A deep empirical research. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 61, p. 102560, 2021.
- AKATU. **O desperdício de alimentos no mundo e no Brasil**. Instituto Akatu. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3iPbaHn>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- AKTAS, E.; SAHIN, H.; TOPALOGLU, Z.; OLEDINMA, A.; HUDA, A. K. S.; IRANI, Z.; KAMRAVA, M. A consumer behavioural approach to food waste. **Journal of Enterprise Information Management**, 2018.
- ALBERT, M. Sustainable frugal innovation: the connection between frugal innovation and sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v. 237, p. 117747, 2019.
- ALCOTT, B. The sufficiency strategy: would rich-world frugality lower environmental impact? **Ecological Economics**, v. 64, n. 4, p. 770-786, 2008.
- ALEXANDER, S. **The voluntary simplicity movement: reimagining the good life beyond consumer culture**. 2011.
- ALMEIDA, G. T.; PINTO, M. R. É possível relacionar consumo de crédito com bem-estar? Análises discursivas envolvendo consumidores idosos de baixa renda. **XLIV Encontro da Anpad – ENANPAD**, p. 2177-2576, 2020.
- AMICARELLI, V.; TRICASE, C.; SPADA, A.; BUX, C. Households' food waste behavior at local scale: a cluster analysis after the Covid-19 lockdown. **Sustainability**, v. 13, n. 6, p. 3283, 2021.
- AMIRUDIN, N.; GIM, T. H. T. Impact of perceived food accessibility on household food waste behaviors: a case of the Klang Valley, Malaysia. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 151, p. 104335, 2019.
- ANANDA, J.; KARUNASENA, G. G.; MITSIS, A.; KANSAL, M.; PEARSON, D. Analysing behavioural and socio-demographic factors and practices influencing Australian household food waste. **Journal of Cleaner Production**, v. 306, p. 127280, 2021.

ANNUNZIATA, A.; AGOVINO, M.; FERRARO, A.; MARIANI, A. Household food waste: a case study in Southern Italy. **Sustainability**, v. 12, n. 4, p. 1495, 2020.

ASAKAWA, K.; CUERVO-CAZURRA, A.; UN, C. A. Frugality-based advantage. **Long Range Planning**, v. 52, n. 4, p. 101879, 2019.

ASCHEMANN-WITZEL, J.; HOOGE, I. E.; ALMLI, V. L. My style, my food, my waste! Consumer food waste-related lifestyle segments. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 59, p. 102353, 2021.

ATTIQ, S.; CHAU, K. Y.; BASHIR, S.; HABIB, M. D.; AZAM, R. I.; WONG, W. K. Sustainability of household food waste reduction: a fresh insight on youth's emotional and cognitive behaviors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 13, p. 7013, 2021.

AWAIS, M.; ALSHAMMARI, F. S.; ULLAH, S.; KHAN, M. A.; ISLAM, S. Modeling and simulation of the novel coronavirus in Caputo derivative. **Results in Physics**, v. 19, p. 103588, 2020.

AYDIN, A. E.; YILDIRIM, P. Understanding food waste behavior: the role of morals, habits and knowledge. **Journal of Cleaner Production**, v. 280, p. 124250, 2020.

BALDERJAHN, I.; SEEGBARTH, B.; LEE, M. SW. Less is more! The rationale behind the decision-making style of voluntary simplifiers. **Journal of Cleaner Production**, v. 284, p. 124802, 2021.

BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões**, v. 1, n. 4, 2008.

BARONE, A. M.; GRAPPI, S.; ROMANI, S. "The road to food waste is paved with good intentions": when consumers' goals inhibit the minimization of household food waste. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 149, p. 97-105, 2019.

BARROZO, V. P.; SOUSA, H. A.; SANTOS, M. A. O.; ALMEIDA, L. C. P.; WEISS, C. Desperdício de alimentos: o peso das perdas para os recursos naturais. **Revista Agroecossistemas**, v. 11, n. 1, p. 75-96, 2019.

BERJAN, S.; VAŠKO, Ž.; BEN, H. T.; EL BILALI, H.; ALLAHYARI, M. S.; TOMIĆ, V.; RADOSAVAC, A. Assessment of household food waste management during the COVID-19 pandemic in Serbia: a cross-sectional online survey. **Environmental Science and Pollution Research**, p. 1-12, 2021.

BHADURI, S.; SINHA, K. M.; KNORRINGA, P. Frugality and cross-sectoral policymaking for food security. **NJAS – Wageningen Journal of Life Sciences**, v. 84, p. 72-79, 2018.

BHATTI, S. H.; SALEEM, F.; ZAKARIYA, R.; AHMAD, A. The determinants of food waste behavior in young consumers in a developing country. **British Food Journal**, 2019.

BHATTI, Y. A.; VENTRESCA, M. The emerging market for frugal innovation: fad, fashion, or fit? **Fashion, or Fit**, 2012.

BILSKA, B.; WRZOSEK, M.; KOŁOŻYŃ-KRAJEWSKA, D.; KRAJEWSKI, K. Risk of food losses and potential of food recovery for social purposes. **Waste Management**, v. 52, p. 269-277, 2016.

BIRKNER, C. Thrifty brits: economic austerity in the U.K. has given rise to a more frugal British consumer. **Marketing News August**, v. 8, 2013.

BORGNE, G.; SIRIEIX, L.; VALETTE-FLORENCE, P.; COSTA, S. Adopting waste-prevention routines: the role of consumer concern for food waste. **Appetite**, v. 163, p. 105188, 2021.

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: Some considerations. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 22, p. 423-432, 2012.

BOUJBEL, L.; D'ASTOUS, A. Exploring the feelings and thoughts that accompany the experience of consumption desires. **Psychology & Marketing**, v. 32, n. 2, p. 219-231, 2015.

BOVE, L. L.; NAGPAL, A.; DORSETT, A. D. S. Exploring the determinants of the frugal shopper. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 16, n. 4, p. 291-297, 2009.

BRIGGS, H.; LINDEBERG, J. D.; REIN, A.; CHORN, B.; TANGER, K. The ReFED roadmap to reducing food waste. **Biocycle**, june 2016, p. 57. Disponível em: <https://refed.com/articles/the-refed-roadmap-to-reducing-food-waste/>. Acesso em: 28 dez. 2021.

BURLEA-SCHIOPOIU, A.; OGARCA, R. F.; BARBU, C. M.; CRACIUN, L.; BALOI, I. C.; MIHAI, L. S. The impact of COVID-19 pandemic on food waste behaviour of young people. **Journal of Cleaner Production**, v. 294, p. 126333, 2021.

CARIAPPA, A. A.; ACHARYA, K. K.; ADHAV, C. A.; SENDHIL, R.; RAMASUNDARAM, P. COVID-19 induced lockdown effects on agricultural commodity prices and consumer behaviour in India: Implications for food loss and waste management. **Socio-Economic Planning Sciences**, p. 101160, 2021.

CARVALHAL, A. **Moda com propósito: manifesto pela grande virada**. Rio de Janeiro: Paralela, p. 414, 2016.

CECERE, G.; MANCINELLI, S.; MAZZANTI, M. Waste prevention and social preferences: the role of intrinsic and extrinsic motivations. **Ecological Economics**, v. 107, p. 163-176, 2014.

CENGIZ, H.; TORLAK, Ö. Investigating the demographics and behavioural characteristics comparison between US and turkish simplifiers. **Global Business Review**, p. 1-13, 2018.

CEQUEA, M. M.; VÁSQUEZ, N. J. M.; SCHMITT, V. G. H.; FERASSO, M. Household food consumption and wastage during the covid-19 pandemic outbreak: a comparison between Peru and Brazil. **Sustainability**, v. 13, n. 14, p. 7583, 2021.

CHANG, A. C. H. How do Asian values constrain public support for redistribution? **Journal of Behavioral and Experimental Economics**, v. 77, p. 139-150, 2018.

CHEN, H. S. Environmental concerns and food consumption: what drives consumers' actions to reduce food waste? **Journal of International Food & Agribusiness Marketing**, v. 31, n. 3, p. 273-292, 2019.

CHEN, K.; REN, C.; GU, R.; ZHANG, P. Exploring purchase intentions of new energy vehicles: from the perspective of frugality and the concept of "mianzi". **Journal of Cleaner Production**, v. 230, p. 700-708, 2019.

CHEN, S.; PU, X.; ZHU, Y.; WANG, H.; LIU, J. The impact of normative misperception on food waste in dining out: mechanism analyses and countermeasures. **Acta Psychologica Sinica**, v. 53, n. 8, p. 904, 2021.

CHERRIER, H. Drifting away from the consumption spiral: trait aspects of voluntary simplicity. **ACR Asia-Pacific Advances**, 2002.

CHINIE, C.; BICLESANU, I.; BELLINI, F. The impact of awareness campaigns on combating the food wasting behavior of consumers. **Sustainability**, v. 13, n. 20, p. 11423, 2021.

CHIU, T. K. F. Applying the self-determination theory (SDT) to explain student engagement in online learning during the COVID-19 pandemic. **Journal of Research on Technology in Education**, p. 1-17, 2021.

CLARK, J.; MANNING, L. What are the factors that an opportunity sample of UK students insinuate as being associated with their wastage of food in the home setting? **Resources, Conservation and Recycling**, v. 130, p. 20-30, 2018.

COCHRAN, W. G. **Sampling techniques**. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1977.

CODERONI, S.; PERITO, M. A. Approaches for reducing wastes in the agricultural sector: an analysis of millennials' willingness to buy food with upcycled ingredients. **Waste Management**, v. 126, p. 283-290, 2021. CÓDIGO CIVIL. **Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Brasília: Diário Oficial da União, [2002].

COHEN, J. A power primer. **Psychological Bulletin**, v. 112, n. 1, p. 155, 1992.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. McGraw-Hill Brasil, 2016.

COOPER, D.; SCHINDLER, P. **Business Research Methods**. New Delhi: McGraw-Hill. Bulletin. District Development Report, 2007. Ministry of Planning, Murang'a District, Kenya government District Development reports issue Bulletin, 2008.

COOREMAN-ALGOED, M.; MINNENS, F.; BOONE, L.; BOTTERMAN, K.; TAELEMAN, S. E.; VERBEKE, W.; DEWULF, J. Consumer and food product determinants of food wasting: a case study on chicken meat. **Sustainability**, v. 13, n. 13, p. 7027, 2021.

COPPOLA, C.; VOLLERO, A.; SIANO, A. Consumer upcycling as emancipated self-production: understanding motivations and identifying upcyclers types. **Journal of Cleaner Production**, v. 285, p. 124812, 2021.

COSTA, M. F.; CAMPOS, P. O.; SANTANA, P. N. Procrastinação, controle e esforço percebido no comportamento de desperdício de alimentos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, 2021.

COSTA, M. F.; COSTA, C. E.; ANGELO, C. F. D.; MORAES, W. F. A. D. Perceived competitive advantage of soccer clubs: a study based on the resource-based view. **RAUSP Management Journal**, v. 53, p. 23-34, 2018.

COSTA, M. F.; PATRIOTA, A. L. M.; ANGELO, C. F. Propagandas de apelo emocional e utilitário: efeitos na atitude do consumidor e na percepção do brand equity de um celular Samsung. **REGE – Revista de Gestão**, v. 24, n. 3, p. 268-280, 2017.

COZBY, P. C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. In: **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. 2011. p. 454.

DE YOUNG, R. Encouraging environmentally appropriate behavior: the role of intrinsic motivation. **Journal of Environmental Systems**, v. 15, n. 4, p. 281-292, 1986.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Facilitating optimal motivation and psychological well-being across life's domains. **Canadian Psychology/Psychologie Canadienne**, v. 49, n. 1, p. 14, 2008.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. **Canadian Psychology/Psychologie Canadienne**, v. 49, n. 3, p. 182, 2008.

DELLEY, M.; BRUNNER, T. A. Food waste within Swiss households: a segmentation of the population and suggestions for preventive measures. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 122, p. 172-184, 2017.

DI, Z. A classe média chinesa e seus padrões de consumo. **Sociologia & Antropologia**, v. 2, n. 3, p. 203-235, 2012.

DUFFY, B.; SMITH, K.; TERHANIAN, G.; BREMER, J. Comparing data from online and face-to-face surveys. **International Journal of Market Research**, v. 47, n. 6, p. 615-639, 2005.

ECKHARDT, G.; HOUSTON, M. B.; JIANG, B.; LAMBERTON, C.; RINDFLEISCH, A.; ZERVAS, G. Marketing in the sharing economy. **Journal of Marketing**, v. 83, n. 5, p. 5-27, 2019.

ELGIN, D. S.; MITCHELL, A. Voluntary simplicity-life-style of future. **Futurist**, v. 11, n. 4, p. 200-&, 1977.

ELGIN, D. **Voluntary simplicity: toward a way of life that is outwardly simple and inwardly rich**. New York: William Morrow, 1993.

ELHOUSHY, S.; JANG, S. C. Religiosity and food waste reduction intentions: a conceptual model. **International Journal of Consumer Studies**, v. 45, n. 2, p. 287-302, 2021.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Pesquisa revela que família brasileira desperdiça 128 quilos de comida por ano**. 2018. Disponível em: <https://url.gratis/7DeQbb>. Acesso em: 19 jan. 2022.

ETZIONI, A. Voluntary simplicity: characterization, select psychological implications, and societal consequences. In: **Essays in Socio-Economics**. Berlin: Springer, 1999. p. 1-26.

ETZIONI, A. Voluntary simplicity: characterization, select psychological implications, and societal consequences. **Journal of Economic Psychology**, v. 19, p. 619-643, 1998.

EVANS, D. Thrifty, green or frugal: reflections on sustainable consumption in a changing economic climate. **Geoforum**, v. 42, n. 5, p. 550-557, 2011.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. **The state of food security and nutrition in the world**. 2018. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/ca9692en/>. Acesso em: 28 mai. 2021.

FAUL, F.; ERDFELDER, E.; LANG, A. G.; BUCHNER, A. G\* Power 3: a flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. **Behavior Research Methods**, v. 39, n. 2, p. 175-191, 2007.

FLANAGAN, A.; PRIYADARSHINI, A. A study of consumer behaviour towards food-waste in Ireland: attitudes, quantities and global warming potentials. **Journal of Environmental Management**, v. 284, p. 112046, 2021.

FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**, v. 18, n. 1, p. 39-50, 1981.

FUJII, S. Environmental concern, attitude toward frugality, and ease of behavior as determinants of pro-environmental behavior intentions. **Journal of Environmental Psychology**, v. 26, n. 4, p. 262-268, 2006.

GAGNÉ, M.; FOREST, J.; VANSTEENKISTE, M.; CREVIER-BRAUD, L.; VAN DEN BROECK, A.; ASPELI, A. K.; WESTBYE, C. The multidimensional work motivation scale: validation evidence in seven languages and nine countries. **European Journal of Work and Organizational Psychology**, v. 24, n. 2, p. 178-196, 2015.

GARCIA, A. **Filologia**. Figuras de Linguagem, 2020. Disponível em: <https://www.filologia.org.br/viiiisenefil/03.html>. Acesso em: 31 dez. 2021.

GARRELS, V.; ARVIDSSON, P. Promoting self-determination for students with intellectual disability: a vygotskian perspective. **J. Learning, Culture and Soc. Interac.**, v. 22, n. 1, 2019.

GEFEN, D.; STRAUB, D.; BOUDREAU, M. C. Structural equation modeling and regression: guidelines for research practice. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 4, n. 1, p. 7, 2000.

GOLDSMITH, R. E.; FLYNN, L. R.; CLARK, R. A. The etiology of the frugal consumer. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 21, n. 2, p. 175-184, 2014.

GRAHAM-ROWE, E.; JESSOP, D. C.; SPARKS, P. Predicting household food waste reduction using an extended theory of planned behaviour. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 101, p. 194-202, 2015.

GROOT, J. I. M.; STEG, L. Relationships between value orientations, self-determined motivational types and pro-environmental behavioural intentions. **Journal of Environmental Psychology**, v. 30, n. 4, p. 368-378, 2010.

HAGGER, M. S.; CHATZISARANTIS, N. L. D; BIDDLE, S. J. H. The influence of autonomous and controlling motives on physical activity intentions within the Theory of Planned Behaviour. **British Journal of Health Psychology**, v. 7, n. 3, p. 283-297, 2002.

HAIR JR., A. R.; TAHAM, R.; BLACK, W. **Análise multivariada de dados**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR, JR., J. F.; ANDERSON, R., TATHAM, R. L., BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. 2017.

HAMARI, J.; SJÖKLINT, M.; UKKONEN, A. The sharing economy: why people participate in collaborative consumption. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 67, n. 9, p. 2047-2059, 2016.

HAMILTON, R. W.; MITTAL, C.; SHAH, A.; THOMPSON, D. V.; GRISKEVICIUS, V. How financial constraints influence consumer behavior: an integrative framework. **Journal of Consumer Psychology**, v. 29, n. 2, p. 285-305, 2019.

HAUSEN, J. E. Minimalist life orientations as a dialogical tool for happiness. **British Journal of Guidance & Counselling**, v. 47, n. 2, p. 168-179, 2019.

HEBROK, M.; BOKS, C. Household food waste: drivers and potential intervention points for design: an extensive review. **Journal of Cleaner Production**, v. 151, p. 380-392, 2017.

HEIDARI, A.; MIRZAI, F.; RAHNAMA, M.; ALIDOOST, F. A theoretical framework for explaining the determinants of food waste reduction in residential households: a case study of Mashhad, Iran. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 27, n. 7, p. 6774-6784, 2020.

HOLMES, O. W. **The autocrat of the breakfast-table**. TAUCHNITZ, 1883.

HOSSAIN, M. Frugal innovation: conception, development, diffusion, and outcome. **Journal of Cleaner Production**, v. 262, p. 121456, 2020.

HOWARD, J. L.; BUREAU, J.; GUAY, F.; CHONG, J. X.; RYAN, R. M. Student motivation and associated outcomes: a meta-analysis from self-determination theory. **Perspectives on Psychological Science**, p. 1745691620966789, 2021.

HOYLE, R. H. (ed.). **Handbook of structural equation modeling**. Guilford Press, 2012.

HSIEH, S. H.; CHANG, A. The psychological mechanism of brand co-creation engagement. **Journal of Interactive Marketing**, v. 33, p. 13-26, 2016.

HUNEKE, M. E. The face of the un-consumer: an empirical examination of the practice of voluntary simplicity in the United States. **Psychology & Marketing**, v. 22, n. 7, p. 527-550, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2021. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 25 set. 2021.

IWATA, O. An evaluation of consumerism and lifestyle as correlates of a voluntary simplicity lifestyle. **Social Behavior and Personality: an international journal**, v. 34, n. 5, p. 557-568, 2006.

IYER, R.; MUNCY, J. Purpose and object of anti-consumption. **Journal of Business Research**, v. 62, p. 160-168, 2009.

JOHNSTON, T. C.; BURTON, J. B. Voluntary simplicity: definitions and dimensions. **Academy of Marketing Studies Journal**, v. 7, n. 1, p. 19-36, 2003.

JÚNIOR, C. J. S.; SILVA, J. P. Educar para preservar: extensão universitária em educação ambiental e saúde planetária na educação básica. **Revista Ensino de Geografia (Recife) V**, v. 3, n. 2, 2020.

JUNIOR, E. A. M.; POLO, E. F.; FREIRE, O. B. L. O comportamento do consumidor e o desperdício de alimentos na pandemia. **XXII Engema**, p. 2359-1048, 2020.

KALA, L.; GALČANOVÁ, L.; PELIKÁN, V. Narratives and practices of voluntary simplicity in the Czech post-socialist context. **Sociologický časopis/Czech Sociological Review**, p. 833-855, 2017.

KALLIS, G. In defense of degrowth. **Ecological Economics**, v. 70, p. 873-880. 2011.

KAMEKE, V. C.; FISCHER, D. Preventing household food waste via nudging: an exploration of consumer perceptions. **Journal of Cleaner Production**, v. 184, p. 32-40, 2018.

KASSER, T. **O alto preço do materialismo**. Cambridge: MIT Press, 2002.

KATT, F.; MEIXNER, O. Food waste prevention behavior in the context of hedonic and utilitarian shopping value. **Journal of Cleaner Production**, v. 273, p. 122878, 2020.

KAZANCOGLU, Y.; OZKAN-OZEN, Y. D.; OZBILTEKIN, M. Minimizing losses in milk supply chain with sustainability: an example from an emerging economy. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 139, p. 270-279, 2018.

KIM, J.; RUNDLE-THIELE, S.; KNOX, K.; BURKE, K.; BOGOMOLOVA, S. Consumer perspectives on household food waste reduction campaigns. **Journal of Cleaner Production**, v. 243, p. 118608, 2020.

KLING, R. B. **Principles and practice of structural equation modeling**. New York: Guilford, 2011.

KLUG, K.; NIEMAND, T. The lifestyle of sustainability: testing a behavioral measure of precycling. **Journal of Cleaner Production**, v. 297, p. 126699, 2021.

KNEZEVIC, B.; KURNOGA, N.; ANIC, I. D. Typology of university students regarding attitudes towards food waste. **British Food Journal**, 2019.

LANG, B.; KEMPER, J.; DOLAN, R.; NORTHEY, G. Why do consumers become providers? Self-determination in the sharing economy. **Journal of Service Theory and Practice**, 2021.

LASTOVICKA, J. L.; BETTENCOURT, L. A.; HUGHNER, R. S.; KUNTZE, R. J. Lifestyle of the tight and frugal: theory and measurement. **Journal of Consumer Research**, v. 26, n. 1, p. 85-98, 1999.

LAURINDO, T. R.; RIBEIRO, K. A. R. Aproveitamento integral de alimentos. **Interciência & Sociedade**, v. 3, n. 2, 2014.

LAVERGNE, K. J.; SHARP, E. C.; PELLETIER, L. G.; HOLTBY, A. The role of perceived government style in the facilitation of self-determined and non self-determined motivation for pro-environmental behavior. **Journal of Environmental Psychology**, v. 30, n. 2, p. 169-177, 2010.

LEE, S. H. M. When are frugal consumers not frugal? The influence of personal networks. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 30, p. 1-7, 2016.

LEEuw, E. D.; HOX, J. J.; DILLMAN, D. A. Mixed-mode surveys: when and why. **International Handbook of Survey Methodology**, p. 299-316, 2008.

LEONARD-BARTON, D. Voluntary simplicity lifestyles and energy conservation. **Journal of Consumer Research**, v. 8, n. 3, p. 243-252, 1981.

LI, Y.; WEI, L.; ZENG, X.; ZHU, J. Mindfulness in ethical consumption: the mediating roles of connectedness to nature and self-control. **International Marketing Review**, 2021.

LIEBMAN, A. Reconfiguring chinese natures: frugality and waste reutilization in Mao era urban China. **Critical Asian Studies**, v. 51, n. 4, p. 537-557, 2019.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, 1932.

- LIN, B.; GUAN, C. Determinants of household food waste reduction intention in China: the role of perceived government control. **Journal of Environmental Management**, v. 299, p. 113577, 2021.
- LLOYD, K.; PENNINGTON, W. Towards a theory of minimalism and wellbeing. **International Journal of Applied Positive Psychology**, p. 1-16, 2020.
- LOMBARDI, A.; FREEMAN, J.; RIFENBARK, G. Modeling college and career readiness for adolescents with and without disabilities: a bifactor approach. **Exceptional Children**, v. 84, n. 2, p. 159-176, 2018.
- LONSDALE, C.; HODGE, K.; ROSE, E. A. The Behavioral Regulation in Sport Questionnaire (BRSQ): instrument development and initial validity evidence. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 30, n. 3, p. 323-355, 2008.
- LOZANO, L. M.; GARCÍA-CUETO, E.; MUÑIZ, J. Effect of the number of response categories on the reliability and validity of rating scales. **Methodology**, v. 4, n. 2, p. 73-79, 2008.
- MAHLER, H. Present status of WHO's initiative, "Health For All by the Year 2000". **Annual Review of Public Health**, v. 9, n. 1, p. 71-97, 1988.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARKLAND, D.; TOBIN, V. A modification to the behavioural regulation in exercise questionnaire to include an assessment of amotivation. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 26, n. 2, p. 191-196, 2004.
- MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software & aplicações**. ReportNumber, Lda, 2010.
- MARQUETTO, M. F.; BULÉ, A. E.; SANTOS, L. G.; BATTISTELLA, L. F.; LÖBLER, M. L. Conhecendo os antecedentes do comportamento frugal de compras: um estudo utilizando análises estatísticas bivariadas. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 49, p. 195-211, 2020.
- MARTÍNEZ-ALIER, J.; PASCUAL, U.; VIVIEN, F.; ZACCAI, E. Sustainable de-growth: mapping the context, criticisms, and future prospects of an emergent paradigm. **Ecological Economics**, v. 69, p. 1741-1747. 2010.
- MASSARI, S.; PRINCIPATO, L.; ANTONELLI, M.; PRATESI, C. A. Learning from and designing after pandemics. CEASE: a design thinking approach to maintaining food consumer behaviour and achieving zero waste. **Socio-Economic Planning Sciences**, p. 101143, 2021.
- MATZEMBACHER, D. E.; VIEIRA, L. M.; BARCELLOS, M. D. An analysis of multi-stakeholder initiatives to reduce food loss and waste in an emerging country – Brazil. **Industrial Marketing Management**, v. 93, p. 591-604, 2020.

MENEZES, D. C.; ROSSONI, G. B.; SILVA, A. R. Perfil do consumidor de varejo especializado em produtos naturais: valores e atitudes. **Engema**, 2359-1048, 2016.

MITCHELL, T. R. Motivation: new directions for theory, research, and practice. **Academy of Management Review**, v. 7, n. 1, p. 80-88, 1982.

MOLLER, A. C.; RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and public policy: Improving the quality of consumer decisions without using coercion. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 25, n. 1, p. 104-116, 2006.

MOOJI, M. **Consumer behavior and culture: consequences for global marketing and advertising**. California: Sage Publication Inc., Thousand Oaks, 2004.

NASH, J. A. Toward the revival and reform of the subversive virtue: frugality. **The Annual of the Society of Christian Ethics**, v. 15, p. 137-160, 1995.

NASH, J. Frugality: antidote to prodigality. **Journal of Lutheran Ethics**, v. 7, n. 1, 2007.

NEPOMUCENO, M. V.; LAROCHE, M. The impact of materialism and anti-consumption lifestyles on personal debt and account balances. **Journal of Business Research**, v. 68, n. 3, p. 654-664, 2015.

NIGHTINGALE, E.; RICHMOND, C. A. M. Building structures of environmental repossession to reclaim land, self-determination and indigenous wellness. **Health & Place**, v. 73, p. 102725, 2022.

NIKOLAUS, C. J.; NICKOLS-RICHARDSON, S. M.; ELLISON, B. Wasted food: a qualitative study of US young adults' perceptions, beliefs and behaviors. **Appetite**, v. 130, p. 70-78, 2018.

NTOUMANIS, N.; NG, J. Y.; PRESTWICH, A.; QUESTED, E.; HANCOX, J. E.; THØGERSEN-NTOUMANI, C.; WILLIAMS, G. C. A meta-analysis of self-determination theory-informed intervention studies in the health domain: effects on motivation, health behavior, physical, and psychological health. **Health Psychology Review**, v. 15, n. 2, p. 214-244, 2021.

OH, K.; CHOI, Y. J. A hierarchical model of self-determined motivation for thrift shopping behavior. **The Research Journal of the Costume Culture**, v. 25, n. 3, p. 327-339, 2017.

HOLMES, O. W. Sr. **The Autocrat of the Breakfast Table**. Phillips, Sampson and Company. 1858.

ONÇA, D. S; FELICIO, R. A. O culto à frugalidade e a produção artificial da escassez. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 3, n. 3, p. 43-66, 2010.

ONSONGO, E. K.; KNORRINGA, P. Comparing frugality and inclusion in innovation for development: logic, process and outcome. **Innovation and Development**, p. 1-21, 2020.

ONSONGO, E. **Strategic responses during frugal innovation at the base of the pyramid: the case of Philips Community Life Centres**, 2021.

ONU – As Nações Unidas no Brasil. **Índice de desperdício de alimentos 2021**. Relatório, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/114718-onu-17-de-todos-os-alimentos-disponiveis-para-consumo-sao-desperdicados>. Acesso em: 31 mai. 2021.

ORHUN, A. Y.; PALAZZOLO, M. Frugality is hard to afford. **Journal of Marketing Research**, v. 56, n. 1, p. 1-17, 2019.

OSBALDISTON, R.; SHELDON, K. M. Promoting internalized motivation for environmentally responsible behavior: a prospective study of environmental goals. **Journal of Environmental Psychology**, v. 23, n. 4, p. 349-357, 2003.

OSGOOD, C. E.; SUCI, G. J.; TANNENBAUM, P. H. **The measurement of meaning**. University of Illinois Press, 1957.

PAN, L. S.; PEZZUTI, T.; LU, W.; PECHMANN, C. C. Hyperopia and frugality: different motivational drivers and yet similar effects on consumer spending. **Journal of Business Research**, v. 95, p. 347-356, 2019.

PANGARKAR, A.; SHUKLA, P.; CHARLES, R. Minimalism in consumption: a typology and brand engagement strategies. **Journal of Business Research**, v. 127, p. 167-178, 2021.

PAPARGYROPOULOU, E.; LOZANO, R.; STEINBERGER, J. K.; WRIGHT, N.; BIN UJANG, Z. The food waste hierarchy as a framework for the management of food surplus and food waste. **Journal of Cleaner Production**, v. 76, p. 106-115, 2014.

PARFITT, J.; BARTHEL, M.; MACNAUGHTON, S. Food waste within food supply chains: quantification and potential for change to 2050. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 365, n. 1554, p. 3065-3081, 2010.

PARSAD, C.; PRASHAR, S.; VIJAY, T. S. Comparing between product-specific and general impulse buying tendency: does shoppers' personality influence their impulse buying tendency? **Asian Academy of Management Journal**, v. 24, n. 2, 2019.

PECORARO, M. G.; UUSITALO, O. Conflicting values of ethical consumption in diverse worlds: a cultural approach. **Journal of Consumer Culture**, v. 14, n. 1, p. 45-65, 2014.

PELLEGRINI, G.; SILLANI, S.; GREGORI, M.; SPADA, A. Household food waste reduction: italian consumers' analysis for improving food management. **British Food Journal**, 2019.

PELLETIER, L. G.; DION, S.; TUSON, K.; GREEN-DEMERS, I. Why do people fail to adopt environmental protective behaviors? Toward a taxonomy of environmental amotivation 1. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 29, n. 12, p. 2481-2504, 1999.

PELLETIER, L.G. A Motivational analysis of self-determination for pro-environmental behaviors. In: DECI, E. L.; RYAN, R. M. (Ed.). **Handbook of Self-Determination Research**. Rochester: University of Rochester Press, 2002. p. 205-232.

PEPPER, M.; JACKSON, T.; UZZELL, D. An examination of the values that motivate socially conscious and frugal consumer behaviours. **International Journal of Consumer Studies**, v. 33, n. 2, p. 126-136, 2009.

PETEGEM, S. V.; TRINKNER, R.; KAAP-DEEDER, J. V., ANTONIETTI, J. P.; VANSTEENKISTE, M. Police procedural justice and adolescents' internalization of the law: integrating self-determination theory into legal socialization research. **Journal of Social Issues**, v. 77, n. 2, p. 336-366, 2021.

PEYER, M.; BALDERJAHN, I.; SEEGBARTH, B.; KLEMM, A. The role of sustainability in profiling voluntary simplifiers. **Journal of Business Research**, v. 70, p. 37-43, 2017.

PIRES, P. P.; PEIXOTO, J. M.; CASTRO, R. J. R.; SOUZA, M. A. Valores ambientais como mediadores da influência de altruísmo e frugalidade sobre o sacrifício material. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 54, n. 2, p. e1001-e1001, 2020.

POONIA, A.; SINDHU, S.; ARYA, V.; PANGHAL, A. Analysis of drivers for anti-food waste behaviour – TISM and MICMAC approach. **Journal of Indian Business Research**, 2021.

PRINCIPATO, L.; SECONDI, L.; PRATESI, C. A. Reducing food waste: an investigation on the behaviour of Italian youths. **British Food Journal**, 2015.

PRZEZBÓRSKA-SKOBIEJ, L.; WIZA, P. L. Food waste in households in Poland – attitudes of young and older consumers towards the phenomenon of food waste as demonstrated by students and lecturers of PULS. **Sustainability**, v. 13, n. 7, p. 3601, 2021.

RAGHUNATHAN, R.; CHANDRASEKARAN, D. The association between the attitude of food-waste-aversion and BMI: an exploration in India and the United States. **Journal of Consumer Psychology**, v. 31, n. 1, p. 81-90, 2021.

RALEY, S. K.; SHOGREN, K. A.; RIFENBARK, G. G.; LANE, K. L.; PACE, J. R. The impact of the self-determined learning model of instruction on student self-determination in inclusive, secondary classrooms. **Remedial and Special Education**, p. 0741932520984842, 2021.

READ, Q. D.; MUTH, M. K. Cost-effectiveness of four food waste interventions: is food waste reduction a “win-win?” **Resources, Conservation and Recycling**, v. 168, p. 105448, 2021.

REBOUÇAS, R.; SOARES, A. M. Voluntary simplicity: a literature review and research agenda. **International Journal of Consumer Studies**, v. 45, n. 3, p. 303-319, 2021.

RICH, S. A.; HANNA, S.; WRIGHT, B. J. Simply satisfied: the role of psychological need satisfaction in the life satisfaction of voluntary simplifiers. **Journal of Happiness Studies**, v. 18, n. 1, p. 89-105, 2017.

RICH, S. A.; WRIGHT, B. J.; BENNETT, P. C. Development of the voluntary simplicity engagement scale: measuring low-consumption lifestyles. **Journal of Consumer Policy**, v. 43, n. 2, p. 295-313, 2020.

RICHTER, B.; BOKELMANN, W. The significance of avoiding household food waste: a means-end-chain approach. **Waste Management**, v. 74, p. 34-42, 2018.

RINGLE, C. M.; SILVA, D.; SOUZA, B. D. Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 56-73, 2014.

RIVERSO, R.; AMATO, M.; BARBERA, F. The effect of food waste habit on future intention to reduce household food waste. **Quality-access to success**, v. 18, n. S1, p. 369-375, 2017.

ROCCAS, S.; SAGIV, L.; SCHWARTZ, S. H., KNAFO, A. The big five personality factors and personal values. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 28, n. 6, p. 789-801, 2002.

RODGERS, R. F.; LOMBARDO, C.; CEROLINI, S.; FRANKO, D. L.; OMORI, M.; LINARDON, J.; FULLER-TYSZKIEWICZ, M. "Waste not and stay at home" evidence of decreased food waste during the COVID-19 pandemic from the US and Italy. **Appetite**, v. 160, p. 105110, 2021.

RODRIGUES, A.; QUEIRÓS, A.; PIRES, C. A influência do marketing interno nas atitudes e comportamentos dos colaboradores: aplicação a uma organização de cuidados sociais e de saúde. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 292-304, 2016.

RODRIGUES, J. H.; SAMPAIO, R. S. G., SOUZA, S. L. D. Z.; FERRARI, T.; FELIPE, D. F.; FERRARI, A. Contribuição do aproveitamento integral dos alimentos para saúde e meio ambiente. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 7, 2021.

ROMANI, S.; GRAPPI, S.; BAGOZZI, R. P.; BARONE, A. M. Domestic food practices: a study of food management behaviors and the role of food preparation planning in reducing waste. **Appetite**, v. 121, p. 215-227, 2018.

ROSENDO, D.; KUHNEN, T. A. Direito à alimentação: direito, consumo, política e ética no Brasil. **Novos Estudos Jurídicos**, v. 24, n. 2, p. 562-588, 2019.

ROUX, D. La résistance du consommateur: proposition d'un cadre d'analyse. **Recherche et Applications en Marketing**, v. 22, n. 4, p. 59-80, 2007.

RUSSELL, S. V.; YOUNG, C. W.; UNSWORTH, K. L.; ROBINSON, C. Bringing habits and emotions into food waste behaviour. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 125, p. 107-114, 2017.

RYAN, R. M.; CONNELL, J. P. Perceived locus of causality and internalization: examining reasons for acting in two domains. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 57, n. 5, p. 749, 1989.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Brick by brick: the origins, development, and future of self-determination theory. In: **Advances in motivation science**. Elsevier, 2019. p. 111-156.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: definitions, theory, practices, and future directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 61, p. 101860, 2020.

- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Overview of self-determination theory: an organismic dialectical perspective. **Handbook of Self-determination Research**, v. 2, p. 3-33, 2002.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68, 2000.
- RYAN, R. M.; HUTA, V.; DECI, E. L. Living well: a self-determination theory perspective on eudaimonia. **Journal of Happiness Studies**, v. 9, n. 1, p. 139-170, 2008.
- RYAN, R. M.; RIGBY, C. S.; PRZYBYLSKI, A. The motivational pull of video games: a self-determination theory approach. **Motivation and Emotion**, v. 30, n. 4, p. 344-360, 2006.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
- SANTOS, J. I. A. S.; SILVEIRA, D. S.; COSTA, M. F.; DUARTE, R. B. Consumer behaviour in relation to food waste: a systematic literature review. **British Food Journal**, 2022.
- SANTOS, T. D. C. **Ter ou ser? Materialismo e simplicidade voluntária no consumo de moda em brechós**. 2019. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, 2019.
- SASSATELLI, R. Contestação e consumo alternativo: a moralidade política da comida. **Tessituras**, v. 3, n. 2, p. 10-34, 2015.
- SCHMITT, V. G. H.; CEQUEA, M. M.; NEYRA, J. M. V.; FERASSO, M. Consumption behavior and residential food waste during the COVID-19 pandemic outbreak in Brazil. **Sustainability**, v. 13, n. 7, p. 3702, 2021.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.
- SHELDON, K. M. Creativity and self-determination in personality. **Creativity Research Journal**, v. 8, n. 1, p. 25-36, 1995.
- SHOGREN, K. A.; WEHMEYER, M. L.; PALMER, S. B.; FORBER-PRATT, A. J.; LITTLE, T. J.; LOPEZ, S. Causal agency theory: reconceptualizing a functional model of self-determination. **Education and Training in Autism and Developmental Disabilities**, v. 50, n. 3, p. 251-263, 2015.
- SIROLA, N.; SUTINEN, U. M.; NÄRVÄNEN, E.; MESIRANTA, N.; MATTILA, M. Mottainai! – a practice theoretical analysis of japanese consumers' food waste reduction. **Sustainability**, v. 11, n. 23, p. 6645, 2019.
- STANDAGE, M.; DUDA, J. L.; NTOUMANIS, N. A model of contextual motivation in physical education: using constructs from self-determination and achievement goal theories to predict physical activity intentions. **Journal of Educational Psychology**, v. 95, n. 1, p. 97, 2003.

STANGHERLIN, I. C.; BARCELLOS, M. D. Drivers and barriers to food waste reduction. **British Food Journal**, 2018.

STANLEY, T. J. **The millionaire next door**: the surprising secrets of America's wealthy. Taylor Trade Publishing, 1996.

SUNG, Y. A. Age differences in the effects of frugality and materialism on subjective well-being in Korea. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, v. 46, n. 2, p. 144-159, 2017.

SZAKOS, D.; SZABÓ-BÓDI, B.; KASZA, G. Consumer awareness campaign to reduce household food waste based on structural equation behavior modeling in Hungary. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 28, n. 19, p. 24580-24589, 2021.

TALWAR, S.; KAUR, P.; OKUMUS, B.; AHMED, U.; DHIR, A. Food waste reduction and taking away leftovers: interplay of food-ordering routine, planning routine, and motives. **International Journal of Hospitality Management**, v. 98, p. 103033, 2021.

TELLES, R. A efetividade da matriz de amarração de Mazzon nas pesquisas em administração. **Revista de Administração**, v. 36, n. 4, p. 64-72, 2001.

TODD, S.; LAWSON, R. Towards an understanding of frugal consumers. **Australasian Marketing Journal (AMJ)**, v. 11, n. 3, p. 8-18, 2003.

TSAI, W. C.; CHEN, X.; YANG, C. Consumer food waste behavior among emerging adults: evidence from China. **Foods**, v. 9, n. 7, p. 961, 2020.

UNEP – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **Relatório do índice de resíduos alimentares do PNUMA, 2021**. Disponível em: <https://www.unep.org/resources/report/unep-food-waste-index-report-2021>. Acesso em: 28 mai. 2021.

VALLERAND, R. J. DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory: a view from the hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 312-318, 2000.

VAN GEFFEN, L.; VAN HERPEN, E.; VAN TRIJP, H. Household food waste – How to avoid it? An integrative review. **Food Waste Management**, p. 27-55, 2020.

VANSTEENKISTE, M.; RYAN, R. M. On psychological growth and vulnerability: basic psychological need satisfaction and need frustration as a unifying principle. **Journal of Psychotherapy Integration**, v. 23, n. 3, p. 263, 2013.

VANSTEENKISTE, M.; RYAN, R. M.; SOENENS, B. Basic psychological need theory: advancements, critical themes, and future directions. **Motivation and Emotion**, v. 44, n. 1, p. 1-31, 2020.

VASCONCELLOS, D.; PARKER, P. D.; HILLAND, T.; CINELLI, R.; OWEN, K. B.; KAPSAL, N.; LONSDALE, C. Self-determination theory applied to physical education: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Educational Psychology**, v. 112, n. 7, p. 1444, 2020.

VISSCHERS, V. H. M.; WICKLI, N.; SIEGRIST, M. Sorting out food waste behaviour: a survey on the motivators and barriers of self-reported amounts of food waste in households. **Journal of Environmental Psychology**, v. 45, p. 66-78, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2015.11.007>.

WANG, H.; MA, B.; BAI, R.; ZHANG, L. The unexpected effect of frugality on green purchase intention. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 59, p. 102385, 2020.

WANG, L. E.; LIU, G.; LIU, X.; LIU, Y.; GAO, J.; ZHOU, B.; CHENG, S. The weight of unfinished plate: a survey based characterization of restaurant food waste in chinese cities. **Waste Management**, v. 66, p. 3-12, 2017.

WANG, P.; MCCARTHY, B.; KAPETANAKI, A. B. To be ethical or to be good? The impact of 'Good Provider' and moral norms on food waste decisions in two countries. **Global Environmental Change**, v. 69, p. 102300, 2021.

WATANABE, E. A. M.; FREITAS, M. G. M. T.; DEMO, G. Food waste in restaurants: evidence from Brazil and the United States. **Journal of International Food & Agribusiness Marketing**, p. 1-22, 2021.

WEBB, D.; SOUTAR, G. N.; MAZZAROL, T.; SALDARIS, P. Self-determination theory and consumer behavioural change: evidence from a household energy-saving behaviour study. **Journal of Environmental Psychology**, v. 35, p. 59-66, 2013.

WEINSTEIN, N.; RYAN, R. M. When helping helps: autonomous motivation for prosocial behavior and its influence on well-being for the helper and recipient. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 98, n. 2, p. 222, 2010.

WEST, P. C.; GERBER, J. S.; ENGSTROM, P. M.; MUELLER, N. D.; BRAUMAN, K. A.; CARLSON, K. M.; ...; SIEBERT, S. Leverage points for improving global food security and the environment. **Science**, v. 345, n. 6194, p. 325-328, 2014.

WHITE, R. L.; BENNIE, A.; VASCONCELLOS, D.; CINELLI, R.; HILLAND, T.; OWEN, K. B.; LONSDALE, C. Self-determination theory in physical education: a systematic review of qualitative studies. **Teaching and Teacher Education**, v. 99, p. 103247, 2021.

WILSON, A. V.; BELLEZZA, S. Consumer minimalism. **Journal of Consumer Research**, 2021.

ZHONGZHI, Z. Ethical and economic evaluations of consumption in contemporary China. **Business Ethics: A European Review**, v. 10, n. 2, p. 92-96.



Reduzir o desperdício de comida me encanta.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Vou incentivar as outras pessoas a reduzir o desperdício de comida.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○

### SEÇÃO III – ESTILO DE VIDA DE SIMPLICIDADE VOLUNTÁRIA

Nesta seção serão apresentadas algumas afirmações sobre o estilo de vida de simplicidade voluntária e você deve responder de acordo com a sua opinião e com seus hábitos. Indicando seu grau de concordância de 1 a 7.

Obs: Girar a tela do celular pode ajudar na melhor visualização das alternativas.

	<b>Discordo Totalmente</b>				<b>Concordo Totalmente</b>		
Tento viver uma vida simples e não comprar artigos desnecessários.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Não faço compras por impulso.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Quando faço compras, decido fazê-las após uma séria consideração se um artigo é necessário para mim ou não.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Mesmo se eu tiver dinheiro, não é do meu princípio comprar coisas repentinamente.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Tento usar artigos que comprei pelo maior tempo possível.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Eu sou o tipo de pessoa que continua usando algo antigo enquanto pode ser usado.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Quando faço compras, considero seriamente ser capaz de usar um artigo por muito tempo sem me cansar dele.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Quero ser autossuficiente (produzir por conta própria) em alimentos no futuro.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
É desejável ser autossuficiente tanto quanto possível.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
No futuro, quero levar uma vida que possa ser autossuficiente (produzir o que consumo), tanto quanto possível.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Estou mais preocupado com o meu crescimento mental e a realização do que com a riqueza material.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
A riqueza material é muito importante para mim.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Uma vida de conveniência e conforto é o mais importante para mim.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Quero viver de forma simples, em vez de extravagante.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Como uma vida simples é miserável, não quero viver uma vida assim.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○



## SEÇÃO V – FRUGALIDADE

---

Nesta seção serão apresentadas algumas afirmações sobre a frugalidade, que significa ser algo econômico que reflete apenas sobre o que é essencial, e que se caracteriza pela economia do uso de recursos (BHATI; VENTRESCA, 2012). Você deve responder de acordo com a sua opinião e seus hábitos. Indicando seu grau de concordância de 1 a 7.

Obs: Girar a tela do celular pode ajudar na melhor visualização das alternativas.

	Discordo Totalmente				Concordo Totalmente		
Se você cuidar bem dos seus bens, com certeza economizará dinheiro a longo prazo.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Há muitas coisas que normalmente são jogadas fora que ainda são bastante úteis.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Fazer melhor uso de meus recursos me faz sentir bem.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Se você pode reutilizar um item que já possui, não há sentido em comprar algo novo.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Acredito em ser cuidadoso ao gastar meu dinheiro.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Eu me disciplino para obter o máximo do meu dinheiro.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Estou disposto a aguardar a compra que desejo para economizar dinheiro.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○
Há coisas que resisto em comprar hoje, então posso economizar para amanhã.	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○	6 ○	7 ○

## SEÇÃO VI – SENSO DE DESPERDÍCIO DO RESPONDENTE

---

Na sua percepção, você considera que desperdiça alimentos em qual intensidade?

- Pouco
- Moderado
- Muito
- Não desperdiço

## SEÇÃO VII – PERFIL DO RESPONDENTE

---

Agora gostaríamos de conhecer um pouco melhor sobre o seu perfil sociodemográfico. Por favor, responda as questões que serão apresentadas assinalando a opção desejada ou preenchendo a informação solicitada.

### Sexo

- Feminino
- Masculino

Outros...

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Estado civil**

Solteiro(a)

Casado(a)/Relação estável

Divorciado(a)/Separado(a)

Viúvo(a)

Outros...

**Escolaridade**

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Superior

Pós-Graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado)

**Renda familiar mensal (Indicar apenas números, ex: 1000):** \_\_\_\_\_

**Incluindo você, quantas pessoas residem na sua casa?**

1

2

3

4

5

Outros...

**SEÇÃO VIII – GOSTARÍAMOS DE AGRADECER A SUA COLABORAÇÃO NESTA PESQUISA! VOCÊ PODE CONTINUAR NOS AJUDANDO COMPARTILHANDO O LINK DESTE QUESTIONÁRIO.**

---

Para participar do sorteio de um (01) Pix no valor de R\$50,00 (cinquenta reais), deixe seu e-mail (opcional). Através dele que poderá concorrer e que entraremos em contato passando maiores informações sobre o dia e horário do sorteio online.

---

Se desejar, deixe sugestões/comentários neste campo.

---

## APÊNDICE B – BASES TEÓRICAS DA REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Autor/a(es/as) e ano	Método	Síntese dos achados e contribuições	Referência
Amicarelli et al., (2021)	Aplicação de questionário composto por 29 questões de opção única e múltipla escolha, com o uso de construtos de escala likert de 1 a 7. Os autores aplicaram a análise de agrupamento k-means.	A partir da investigação das atitudes, percepções e padrões comportamentais relacionados com a redução do desperdício de alimentos dentro do contexto da pandemia de Covid-19, encontrou-se três clusters classificados como: “desperdiçadores vermelhos” – desperdiçadores inconscientes, dos quais são indivíduos que não apresentam uma mudança substancial em relação a prática de consumo, mas que relatam desperdiçar em pequena quantidade; “desperdiçadores verdes” que declaram desperdiçar em grande quantidade os alimentos, apesar de relatarem mudanças quanto ao hábito de consumo e sobre a compreensão do desperdício de alimentos; e por fim os “desperdiçadores azul”, que afirmaram exercerem mudanças significativas da percepção do desperdício e dos hábitos de consumo devido ao <i>lockdown</i> da Covid-19.	AMICARELLI, V.; TRICASE, C.; SPADA, A.; BUX, C. Households’ Food Waste Behavior at Local Scale: A Cluster Analysis after the Covid-19 Lockdown. <b>Sustainability</b> , v. 13, n. 6, p. 3283, 2021.
Attiq et al., (2021)	Análise de hipóteses de uma amostra de 391 jovens que responderam ao questionário, através da modelagem de equações estruturais por meio do software Smart PLS.	Os resultados revelam a existência dos impactos significativos relacionados com os fatores cognitivos (percepção de ocupação), emocionais (culpa antecipada), sociais (senso de comunidade) e ambientais (consciência das consequências) dos jovens paquistaneses, em associação com o comportamento sustentável de redução do desperdício de alimentos. Descobrimos que tais fatores compõem um papel importante para a redução do desperdício, contribuindo para a geração de estratégias de marketing e políticas públicas.	ATTIQ, S.; CHAU, K. Y.; BASHIR, S.; HABIB, M. D.; AZAM, R. I.; WONG, W. K. Sustainability of household food waste reduction: A fresh insight on youth’s emotional and cognitive behaviors. <b>International Journal of Environmental Research and Public Health</b> , v. 18, n. 13, p. 7013, 2021.
Borgne et al., (2021)	Conta com dois estudos qualitativos, que foram realizados através de entrevista semiestruturada relacionada ao desperdício, e dois estudos quantitativos, que resultaram dos achados da parte qualitativa para construir uma medida confiável de preocupação com o desperdício de alimentos, qual	Após propor uma escala de medição da preocupação com o desperdício de alimentos, é feita a análise de três antecedentes desta preocupação (preocupação com o poder de compra, educação alimentar e envolvimento alimentar) e seis rotinas de prevenção de resíduos, que são: Verificação de estoques antes de comprar; Consumir prioritariamente produtos que estão próximos do prazo de validade; Fazer lista de compras antes de comprar; Planejar com antecedência as refeições; Organizar os produtos na geladeira de acordo com suas categorias; e Armazenar sobras em caixas fechadas. Os achados inferem que a “preocupação interpessoal/individual” tem grande relação com tais rotinas e que a “preocupação global” já não demonstra relação significativas com as rotinas. Além de encontrar que o antecedente da educação alimentar possui a influência mais forte com a preocupação individual do	BORGNE, G.; SIRIEIX, L.; VALETTE-FLORENCE, P.; COSTA, S. Adopting waste-prevention routines: The role of consumer concern for food waste. <b>Appetite</b> , v. 163, p. 105188, 2021.

	ao final foi confirmada a estrutura da escala de medição.	desperdício de alimentos, uma influência negativa com o descarte de sobras e influência positiva com as rotinas de prevenção de resíduos, exceto com a rotina de planejamento. Por fim, as rotinas de manejo de sobras (e estoques) são explicadas pela educação alimentar e preocupação com o desperdício de alimentos, enquanto as rotinas de planejamento são explicadas principalmente pela preocupação com o poder de compra.	
Chinie, Biclesanu e Bellini (2021)	Os resultados foram obtidos através do teste do qui-quadrado e do modelo de regressão proibit.	Verificou-se a eficácia das campanhas sobre o comportamento de desperdício de alimentos por parte dos consumidores. Indicando que a maioria dos entrevistados consideram desperdiçar alimentos em grau moderado ou pouco independente da sua familiaridade com as campanhas de desperdício. Porém os indivíduos que passaram por campanhas de conscientização realizaram práticas que reduziram a quantidade de desperdício de alimentos. Mostrando que exemplos práticos e a conscientização através de campanhas auxiliam na diminuição da geração de resíduos.	CHINIE, C.; BICLESANU, I.; BELLINI, F. The Impact of Awareness Campaigns on Combating the Food Wasting Behavior of Consumers. <b>Sustainability</b> , v. 13, n. 20, p. 11423, 2021.
Elhoushy e Jang, (2021)	O estudo propõe um modelo conceitual e o avalia os dados de 583 consumidores empiricamente usando PLS-SEM.	Numa avaliação sobre a religiosidade dos consumidores, revela-se que a religiosidade incentiva a redução do desperdício de alimentos. Além de encontrar que as atitudes e normas subjetivas dos consumidores não apresentam efeito significativo sobre a diminuição do desperdício e o controle comportamental percebido aparece como peça importante e determinante nas intenções do consumidor ao desempenhar seu papel de maneira direta.	ELHOUSHY, S.; JANG, S. C. Religiosity and food waste reduction intentions: A conceptual model. <b>International Journal of Consumer Studies</b> , v. 45, n. 2, p. 287-302, 2021.
Massari et al., (2021)	Estudo de caso.	Com a abordagem do <i>Design Thinking</i> os autores sugerem que os consumidores podem melhorar seus hábitos alimentares pelas práticas virtuosas que o indivíduo pode evitar o desperdício. A pesquisa também apresenta uma abordagem <i>CEASE DT</i> da qual é caracterizada por características como a comunidades, ecossistemas, compartilhamento, engajamento e ações, que demonstram afetar o comportamento do consumidor auxiliando a manter os hábitos emergente adquiridos durante o <i>lockdown</i> da pandemia de Covid-19, o que inclui a redução do desperdício de alimentos.	MASSARI, S.; PRINCIPATO, L.; ANTONELLI, M.; PRATESI, C. A. Learning from and designing after pandemics. CEASE: A design thinking approach to maintaining food consumer behaviour and achieving zero waste. <b>Socio-Economic Planning Sciences</b> , p. 101143, 2021.
Poonia et al., (2021)	Abordagem de modelagem estrutural interpretativa total TISM e MICMAC.	São identificados motivadores ao anti-desperdício, porém, é estabelecido que as normas socioculturais e os conhecimentos fundamentais são considerados os fatores mais críticos para impulsionar os consumidores. O que demonstra ser uma questão para maior atenção na condução do marketing para aumentar o conhecimento essencial dos consumidores.	POONIA, A.; SINDHU, S.; ARYA, V.; PANGHAL, A. Analysis of drivers for anti-food waste behaviour-TISM and MICMAC approach. <b>Journal of Indian Business Research</b> , 2021.

Rodgers et al., (2021)	Questionário online de uma amostra de 478 respondentes dos EUA e 476 indivíduos da Itália. Para análise utilizou-se de modelos de regressão logística hierárquica multivariável e regressão multinomial através do SPSS 26.	Na análise comparativa das mudanças comportamentais entre dois países (Itália e Estados Unidos) desde o início da pandemia de Covid-19, observou-se que as variáveis e evitar os supermercados, aumentar a preocupação com a saúde em decorrência das escolhas alimentares, e de se empenhar em cozinhar mais em casa, foram os preditores da redução do desperdício de alimentos em ambos os países.	RODGERS, R. F.; LOMBARDO, C.; CEROLINI, S.; FRANKO, D. L.; OMORI, M.; LINARDON, J.; FULLERTYSZKIEWICZ, M. "Waste not and stay at home" evidence of decreased food waste during the COVID-19 pandemic from the US and Italy. <b>Appetite</b> , v. 160, p. 105110, 2021.
Schiopoiu et al., (2021)	Preenchimento de formulário online, obtendo uma amostra de 375 respondentes romenos. Uso de modelagem de equações estruturais para o teste das hipóteses.	A percepção dos jovens sobre o processo de desperdício de alimentos durante a pandemia de Covid-19, demonstrou o impacto da pandemia com o resultado de uma maior conscientização sobre a ética do desperdício de alimentos e as consequências ambientais, o que resultou no comportamento de redução de desperdício. Em que os jovens adaptaram suas compras para reduzir o desperdício de alimentos.	BURLEA-SCHIOPOIU, A.; OGARCA, R. F.; BARBU, C. M.; CRACIUN, L.; BALOI, I. C.; MIHAI, L. S. The impact of COVID-19 pandemic on food waste behaviour of young people. <b>Journal of Cleaner Production</b> , v. 294, p. 126333, 2021
Schmitt et al., (2021)	Questionário <i>online</i> , uma abordagem de amostragem por conveniência, em que através do software IBM SPSS Statistics, versão 27 realizou-se a análise de regressão múltipla.	Na pesquisa realizada no Brasil, com residentes que são responsáveis pelas compras, é analisado o comportamento do consumidor durante a pandemia de Covid-19 e tem como achado que apesar das restrições impostas quanto ao distanciamento social, as pessoas preferiram realizar suas compras presencialmente, porém, foram relatados comportamentos de redução do desperdício de alimentos, e que algumas motivações poderiam auxiliar em tal prática, como a ideia de que os brasileiros reduziram mais o desperdício de alimentos se os produtos fossem vendidos em tamanhos mais convenientes.	SCHMITT, V. G. H.; CEQUEA, M. M.; NEYRA, J. M. V.; FERASSO, M. Consumption behavior and residential food waste during the COVID-19 pandemic outbreak in Brazil. <b>Sustainability</b> , v. 13, n. 7, p. 3702, 2021.
Watanabe, Freitas e Demo (2021)	Análise Fatorial Confirmatória e Análise Multigrupo, com a realização de um transcultural incluindo 290 consumidores brasileiros e 283 americanos.	Através da análise dos dados, obteve-se que as dimensões da teoria do comportamento planejado (TCP), aparecem como fator relevante na intenção de reduzir o desperdício de alimentos dos consumidores de ambos os países de (Brasil e Estados Unidos). Porém, a amostra brasileira foi mais forte quanto a intenção de reduzir o desperdício de alimentos no comportamento de geração de resíduos. As descobertas também salientam a importância da atitude do consumidor de restaurantes, sugerindo intervenções no intuito de enfatizar os danos das sobras deixadas nos pratos e também as atitudes dos consumidores. Visto ser necessário que os consumidores tenham uma maior informação do	WATANABE, E. A. M.; FREITAS, M. G. M. T.; DEMO, G. Food Waste in Restaurants: Evidence from Brazil and the United States. <b>Journal of International Food &amp; Agribusiness Marketing</b> , p. 1-22, 2021.

		tamanho das porções servidas nos pratos, para que assim seja estimulada a diminuição do desperdício de alimentos nos restaurantes.	
Aka e Buyukdag (2021)	Modelagem de equações estruturais.	O papel das variáveis de hábitos, consciência e conhecimento é investigado através do modelo estrutural e encontra-se a importância dos hábitos junto a intenção de evitar o desperdício de alimentos (IEDA) como forma de prevenir o comportamento de desperdício. Além disso, o comportamento de desperdiçar pode ser reduzido devido ao apoio exercido da IEDA sobre a conscientização, e por fim, o conhecimento do indivíduo pode contribuir para o comportamento do desperdício de alimentos, mas com um efeito negativo, quando intenções e hábitos são mediadores.	AKA, S.; BUYUKDAG, N. How to prevent food waste behaviour? A deep empirical research. <b>Journal of Retailing and Consumer Services</b> , v. 61, p. 102560, 2021.
Coderoni e Perito (2021)	Amostragem não probabilística, por meio de questionário para a coleta dos dados, e utilizou de regressão logística binária.	Apresenta um estudo sobre a geração Milenium, e faz uma avaliação sobre a preferência de alimentos desse público alvo, para que a redução do desperdício de alimentos aconteça devido encontrar o foco de alimentos específicos para a produção. Então, observa-se que os produtos reciclados não são atrativos a esses consumidores devido a neofobia de alimentos e a neofobia tecnológica, diminuindo a procura pela compra de tais produtos. A maioria desses consumidores também consideram que os alimentos que são enriquecidos de ingredientes reciclados podem trazer benefícios ambientais.	CODERONI, S.; PERITO, M. A. Approaches for reducing wastes in the agricultural sector. An analysis of Millennials' willingness to buy food with upcycled ingredients. <b>Waste Management</b> , v. 126, p. 283-290, 2021.
Cequea et al., (2021)	Estudo quantitativo com base na estatística descritiva e inferencial por meio do software IBM SPSS, versão 27. Usando a regressão múltipla para verificar a associação das variáveis.	De acordo com a análise realizada entre o Brasil e o Peru durante o período da pandemia de Covid -19, é observado que tanto a intenção de reduzir o desperdício de alimentos quanto a implementação de rotinas de manejo das sobras, aparecem associadas com o valor econômico dos alimentos que são desperdiçados. Outras questões semelhantes entre ambos os países, está no significado dado as listas de compras, em que são vistas como uma forma de planejamento de compras e que por sua vez acabam sendo influenciadas pelas promoções dos mercados.	CEQUEA, M. M.; VÁSQUEZ, N. J. M.; SCHMITT, V. G. H.; FERASSO, M. Household food consumption and wastage during the covid-19 pandemic outbreak: A comparison between peru and brazil. <b>Sustainability</b> , v. 13, n. 14, p. 7583, 2021.
Read e Muth (2021)	Análise de custo-eficácia de intervenções.	As quatro intervenções investigadas para a redução do desperdício de alimentos são: rastreamento e análise de resíduos; campanhas de educação do consumidor; rotulagem de data padronizada e embalagem de prevenção de deterioração. Os custos destas intervenções apresentaram ser pequenos ao quanto de benefícios positivos podem ser gerados ao meio ambiente e também aos benefícios financeiros que vão além dos custos da implementação. Tal descoberta salienta que a redução do desperdício de alimentos pode ser um caminho para combater a crise climática além de ser eficaz para reduzir o desperdício do alimento em si.	READ, Q. D.; MUTH, M. K. Cost-effectiveness of four food waste interventions: Is food waste reduction a “win-win?”. <b>Resources, Conservation and Recycling</b> , v. 168, p. 105448, 2021.
Matzembacher, Vieira e Barcellos (2020)	Estudo de caso	Sobre a perda e o desperdício de alimentos é observado sobre a perspectiva dos <i>stakeholders</i> e o seu papel contributivo para a redução do desperdício. Encontrando a importância de liderança da agenda de prevenção e redução por	MATZEMBACHER, D. E.; VIEIRA, L. M.; BARCELLOS, M. D. An analysis of multi-

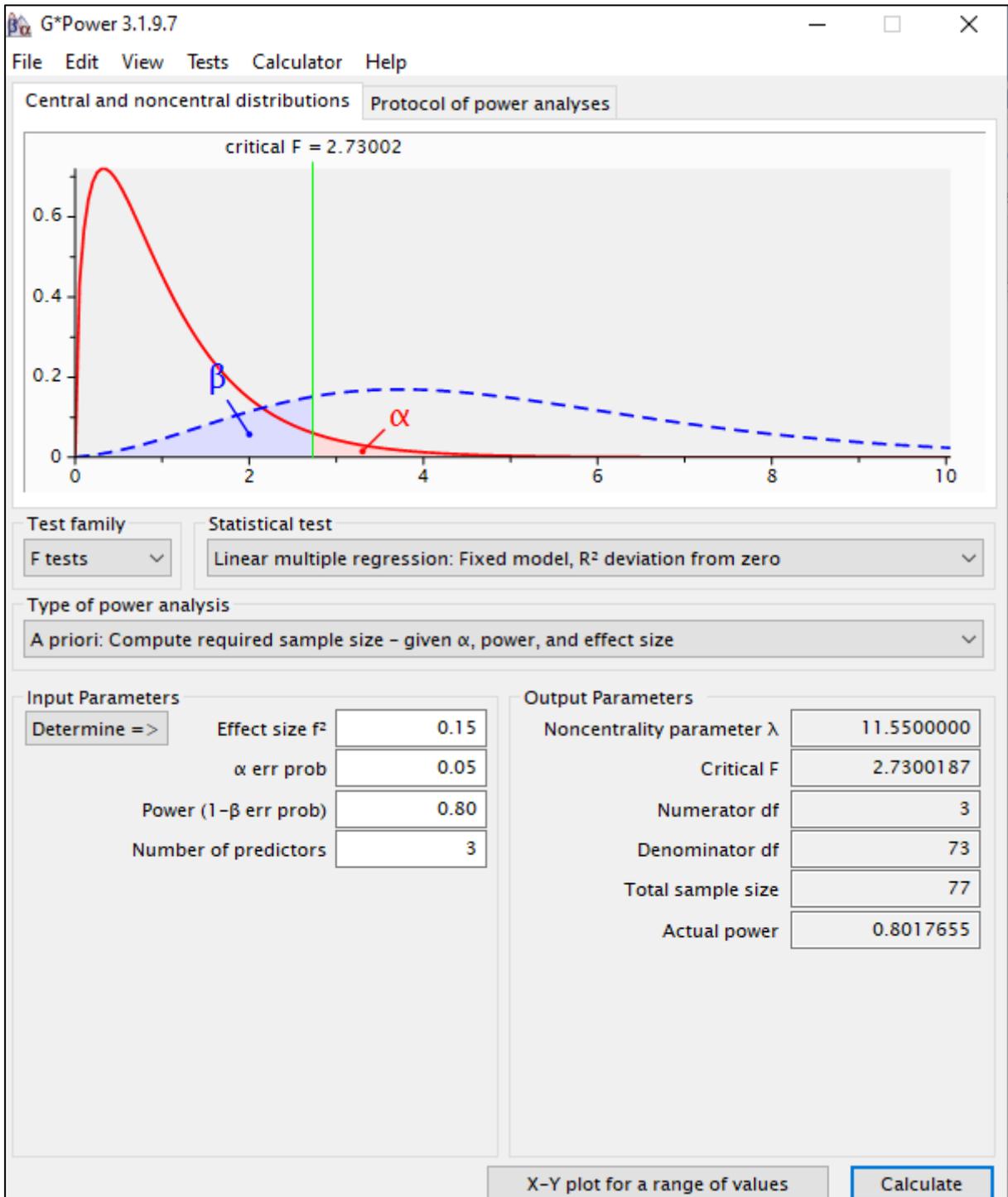
		parte dos <i>stakeholder</i> institucional (governo federal) e dos agentes da cadeia de valor (varejo). Mostrando através dos resultados que as iniciativas multissetoriais acontecem em dois níveis, o nível institucional, que é quando ocorre as reuniões formais, e o nível da cadeia de valor, da qual é composta pelas ações do setor privado e as parcerias entre os membros. Assim, com a conexão de ambos os níveis, resultará nas mudanças em prol da redução das perdas e desperdício.	stakeholder initiatives to reduce food loss and waste in an emerging country–Brazil. <b>Industrial Marketing Management</b> , v. 93, p. 591-604, 2020.
Tsai, Chen e Yang (2020)	Pesquisa quantitativa por meio de questionário web e análise através da modelagem de equações estruturais.	Verifica-se que a qualidade de vida do indivíduo é auxiliada pela redução de desperdício de alimentos, sendo uma abordagem inteligente a ser desenvolvida. Outra questão elencada diz respeito aos consumidores adultos emergentes terem a percepção de que a redução do desperdício exerce impacto positivo sobre a proteção ambiental. Alguns consumidores também diminuem o desperdício de alimentos por se sentirem culpados com a ação de desperdiçar. Em suma, relata-se que quanto mais as pessoas tiverem a atitude de se comportarem de maneira a reduzir o desperdício, mais os consumidores terão a tendência de planejar suas compras e até mesmo realizar a ação de supervisionar outras pessoas quanto a ideia de evitar o desperdício.	TSAI, W. C.; CHEN, X.; YANG, C. Consumer food waste behavior among emerging adults: Evidence from China. <b>Foods</b> , v. 9, n. 7, p. 961, 2020.
Chen (2019)	Entrevista <i>in loco</i> com consumidores abordados em frente aos supermercados e análise de correlação dos itens desenvolvidos no questionário.	A prevenção do desperdício de alimentos é colocada recebendo a influencias positiva para a sua prática dos fatores de consciência sobre o desperdício de alimentos e s consciência ambiental, além da compra a granel, idade (de maneira contraintuitiva) e a frequência da realização de refeições em casa, também contribuem para a prevenção do desperdício. Ao contrário da prática de comer fora de casa, compra impulsiva e o número de pessoas dentro da residência que não auxiliam na prática de prevenção de desperdiçar alimentos.	CHEN, H. S. Environmental concerns and food consumption: what drives consumers' actions to reduce food waste?. <b>Journal of International Food &amp; Agribusiness Marketing</b> , v. 31, n. 3, p. 273-292, 2019.
Bhatti et al., (2019)	Com uma amostra final de 227 respondentes jovens paquistaneses, se fez a análise em quatro etapas, sendo a análise fatorial exploratória e confirmatória, a validação dos construtos e por fim a modelagem de equações estruturais.	Os resultados encontrados, a partir da coleta realizada no período do Ramadã e Eid do Paquistão, colaboram com a literatura ao identificar a influência da pressão do tempo e a preocupação ambiental sobre a atitude de reduzir o desperdício de alimentos, destacando as normas injuntivas como o fator mais forte de influência em tal atitude, em contra partida as normas morais e o controle comportamental percebido da teoria do comportamento planejado (TCP) não apresentam uma associação significativa com a intenção de reduzir o desperdício.	BHATTI, S. H.; SALEEM, F.; ZAKARIYA, R.; AHMAD, A. The determinants of food waste behavior in young consumers in a developing country. <b>British Food Journal</b> , 2019.
Heidari et al., (2019)	Entrevistas presenciais através de questionário foram realizadas no Irã obtendo uma amostra de 382 participantes.	Ao examinar o comportamento de redução de desperdício nos domicílios, é encontrado que a variável de “comportamento de prevenção do desperdício” é o fator mais forte em prol da intenção de reduzir o desperdício de alimentos. Em seguida, a teoria do comportamento planejamento (TCP) são avaliadas	HEIDARI, A.; MIRZAIL, F.; RAHNAMA, M.; ALIDOOST, F. A theoretical framework for explaining the determinants of food waste reduction in

	A análise se deu por teste estatístico.	como preferíveis para identificar a intenção de reduzir o desperdício de alimentos.	residential households: a case study of Mashhad, Iran. <b>Environmental Science and Pollution Research</b> , v. 27, n. 7, p. 6774-6784, 2020.
Knezevic, Kurnoga e Anic (2019)	Questionário aplicado aos estudantes universitários da Croácia. Em que foi utilizada da análise de cluster e a análise fatorial.	Quatro tipologias de jovens estudantes universitários são encontradas, sendo os consumidores bem informados; os preocupados com os efeitos econômicos do desperdício de alimentos; consumidores plenamente conscientes, mas que não estão preparados para correr riscos em relação a saúde; e os desavisados que negligenciam o desperdício de alimentos. Em suma, mostra-se que de maneira geral que os consumidores possuem consciências sobre o desperdício de alimentos, mas geralmente esses jovens possuem uma maior preocupação com as perdas financeiras do que com as questões relacionadas com problemas de saúde e ambiental.	KNEZEVIC, B.; KURNOGA, N.; ANIC, I. D. Typology of university students regarding attitudes towards food waste. <b>British Food Journal</b> , 2019.
Pellegrini et al., (2019)	Questionário estruturado, com análise por meio da estatística descritiva, perpassando pelas etapas de verificação de confiabilidade, análise exploratória e confirmatória, por fim, o modelo de equação estrutural.	Ao analisar os fatores que podem ocasionar na redução do desperdício de alimentos nas residências dos italianos, obteve-se que a preocupação ambiental, a gestão do tempo e consciência do preço, são preditores que possuem associação com a redução do desperdício, fornecendo diretrizes básicas para o desenvolvimento de campanhas e políticas com esse foco.	PELLEGRINI, G.; SILLANI, S.; GREGORI, M.; SPADA, A. Household food waste reduction: Italian consumers' analysis for improving food management. <b>British Food Journal</b> , 2019.
Sirola et al., (2019)	A abordagem metodológica é qualitativa e os dados empíricos do estudo foram gerados por meio de etnografia móvel.	O estudo analisa cinco práticas associadas ao alimento, das quais são: comer e lidar com o excedente de alimentos, compras, planejamento e cozinhar. Identificando que a redução de desperdício alimentar está associada com várias práticas cotidianas que envolvem desde o planejamento até o manuseio excedente alimentar, em que todas essas práticas estão implicadas nos elementos estudados. Destaca-se que a análise considerando a cultura de cada local também é algo relevante, visto que está pesquisa encontrou um significado que orienta o comportamento do indivíduo frente ao desperdício, como o <i>mottainai</i> - termo japonês que transmite uma sensação de pesar em relação ao desperdício, que é algo profundamente enraizado no contexto cultural japonês.	SIROLA, N.; SUTINEN, U. M.; NÄRVÄNEN, E.; MESIRANTA, N.; MATTILA, M. Mottainai! — A Practice Theoretical Analysis of Japanese Consumers' Food Waste Reduction. <b>Sustainability</b> , v. 11, n. 23, p. 6645, 2019.
Romani et al., (2018)	Abordagem mista, com parte do estudo realizado de forma qualitativa de incidente crítico e parte da pesquisa com dados quantitativos baseado no experimento de campo.	Com a parte do estudo que evidencia o que proporciona a redução do desperdício de alimentos domésticos, sugerem que uma intervenção educacional específica, direcionada para ampliar as habilidades percebidas pelos consumidores associados aos comportamentos de planejamento de preparação de alimentos, alcançam o objetivo da redução de desperdício.	ROMANI, S.; GRAPPI, S.; BAGOZZI, R. P.; BARONE, A. M. Domestic food practices: A study of food management behaviors and the role of food preparation planning in reducing

			waste. <b>Appetite</b> , v. 121, p. 215-227, 2018.
Stangherlin e Barcellos (2018)	Revisão sistemática.	Os motivadores destacados em prol da redução do desperdício de alimentos, são categorizados como fatores sociais, fatores comportamentais e pessoais. Em que a partir desses fatores o comportamento de anti desperdício passa realizar mudanças dentro de contextos como os macroambientais, o engajamento em ajudar os consumidores, o varejo, a criação de normas para o anti desperdício e a sensibilização para resolução de problemas.	STANGHERLIN, I. C.; BARCELLOS, M. D. Drivers and barriers to food waste reduction. <b>British Food Journal</b> , 2018.
Kameke e Fischer (2018)	Amostra com 101 participantes. Os questionários foram digitalizados e estatísticas descritivas calculadas.	As cutucadas (qualquer aspecto que venha alterar o comportamento do indivíduo, sem haver proibição de alguma opção ou mudar sua economia de incentivo) são uma abordagem diferente trazida para a perspectiva do comportamento do consumidor, e que ao ser relacionada com a redução do desperdício de alimentos em domicílio, mostra que os participantes estão abertos tanto a utilização de planos de compra quanto à uma mudança de comportamento. Os respondentes também estão interessados em receber um feedback sobre o comportamento individual de desperdício de alimentos, e de terem conselhos sobre planejamento de refeições proporcionando uma interação social com suas comunidades sobre o assunto. Por fim, as pessoas que estão mais abertas a mudar seu comportamento a esse respeito, são os jovens e aqueles que vivem em grandes domicílios com suas famílias.	KAMEKE, V. C.; FISCHER, D. Preventing household food waste via nudging: An exploration of consumer perceptions. <b>Journal of Cleaner Production</b> , v. 184, p. 32-40, 2018.
Russell et al., (2017)	Análise de regressão múltipla hierárquica.	As variáveis de emoções e hábitos estudadas, mostram que grandes preditoras para a intenção de reduzir o desperdício de alimentos. Das quais pôde-se inferir que as pessoas que passaram por mais emoções negativas, ao pensar sobre o desperdício de comida, tinham a intenção de reduzir seu desperdício, porém, acabaram desperdiçando mais alimentos. Também foi observado que os participantes que mais tinham senso de controle e suporte normativo, tinham as intenções mais fortes de se envolver com o comportamento de redução do desperdício de alimentos.	RUSSELL, S. V.; YOUNG, C. W.; UNSWORTH, K. L.; ROBINSON, C. Bringing habits and emotions into food waste behaviour. <b>Resources, Conservation and Recycling</b> , v. 125, p. 107-114, 2017.
Riverso, Amato e Barbera (2017)	Regressão múltipla foi utilizada para uma amostra de 282 participantes do questionário aplicado na Itália.	A teoria do comportamento planejado (TCP) também escolhida para este estudo e faz a investigação sobre os construtos da norma subjetiva, atitudes e controle comportamental percebido exercem influência na intenção de redução de desperdício de alimentos doméstico. E constata-se que os construtos da TCP realizam uma leitura adequada sobre as intenções futuras de reduzir o desperdício de alimentos. De acordo com a TCP, o hábito de desperdício alimentar afeta indiretamente a intenção futura por meio da mediação da atitude e do controle comportamental percebido. Ao final, afirma-se que a preocupação com as consequências ambientais do desperdício de alimentos é a única que	RIVERSO, R.; AMATO, M.; BARBERA, F. The effect of food waste habit on future intention to reduce household food waste. <b>Quality-access to success</b> , v. 18, n. S1, p. 369-375, 2017.

		afeta significativamente o hábito de desperdício de alimentos de maneira negativa.	
Principato, Secondi e Pratesi (2015)	Com uma amostra por conveniência de 233 jovens italianos adquirida por questionário, foi analisada por modelo de regressão.	Analisando os jovens italianos quanto as suas características que levam a diminuição do desperdício de alimentos, contata-se que quanto mais os jovens são conscientes do desperdício de alimentos maior é a probabilidade de que os mesmos reduzam a geração de sobras, além de que uma maior consciência sobre as consequências do desperdício, também aumenta a possibilidade de que os jovens realizem listas de compras para um maior controle da quantidade alimentos adquiridos, o que consequentemente reduzirá o desperdício.	PRINCIPATO, L.; SECONDI, L.; PRATESI, C. A. Reducing food waste: an investigation on the behaviour of Italian youths. <b>British Food Journal</b> , 2015.
Graham-Rowe, Jessop e Sparks (2015)	Uso de questionário para a coleta de dados de uma amostra de 277 respondentes e para a análise a regressão múltipla hierárquica.	Os resultados apresentam a teoria do comportamento planejado (TCP) como uma estrutura útil para a investigação da redução do desperdício de alimentos, apoiada pelo resultado do modelo que previu a intenção de reduzir o desperdício de frutas e verduras a nível doméstico, utilizado os seguintes construtos da TCP estendida: intenção; norma subjetiva; controle comportamental percebido; autoidentidade; arrependimento antecipado; norma descritiva, atitude e norma moral. Além de destacar a importância de adicionar preditores junto aos construtos da TCP como a autoidentidade e o auto arrependimento.	GRAHAM-ROWE, E.; JESSOP, D. C.; SPARKS, P. Predicting household food waste reduction using an extended theory of planned behaviour. <b>Resources, Conservation and Recycling</b> , v. 101, p. 194-202, 2015.
Cecere, Mancinelli e Mazzanti (2014)	Conjunto de variáveis <i>dummy</i> para a análise das respostas do questionário aplicado.	É proposto ir além da orientação baseada na reciclagem para um maior alcance da diminuição da geração de resíduos, nisso, ao avaliar o comportamento individual como fator de influência da redução de resíduos, é mostrado que as motivações extrínsecas (normas sociais) e motivações intrínsecas (preferências altruístas) estimulam o comportamento individual em relação a redução de desperdício.	CECERE, G.; MANCINELLI, S.; MAZZANTI, M. Waste prevention and social preferences: the role of intrinsic and extrinsic motivations. <b>Ecological Economics</b> , v. 107, p. 163-176, 2014.
Laurindo e Ribeiro (2014)	Revisão bibliográfica.	O aproveitamento integral do alimento, que se refere a utilização das cascas, brotos e talos do alimento como uma prática consciente para evitar o seu desperdício, é vista de maneira geral, como uma alternativa não apenas de redução do desperdício, mas como um fator de melhoria de consumo nutritivo e melhoria da economia atrelada aos alimentos.	LAURINDO, T. R.; RIBEIRO, K. A. R. Aproveitamento integral de alimentos. <b>Interciência &amp; Sociedade</b> , v. 3, n. 2, 2014.

## ANEXO A – CÁLCULO DO TAMANHO MÍNIMO AMOSTRAL



Nota: Para encontrar um efeito médio de 0,15, caso ele exista, e não cometer um erro do tipo II, é necessário, no mínimo, 77 respondentes.

**ANEXO B- ESCALA ORIGINAL DE TSAI, CHEN E YANG (2020)**

---

**Escala da Intenção Comportamental**

---

**Referência:** TSAI, W. C.; CHEN, X.; YANG, C. Consumer food waste behavior among emerging adults: Evidence from China. **Foods**, v. 9, n. 7, p. 961, 2020.

---

**Alfa de Cronbach:** 0.944

---

<b>Itens</b>	<b>Carga Fatorial</b>
For environmental reasons, I have a strong desire to reduce food waste.	0.937
I'll reduce my food waste in the following month.	0.916
Reducing food waste delights me.	0.915
I'll spread the word to others to reduce food waste.	0.938

---

**ANEXO C- ESCALA ORIGINAL DE IWATA (2006)**

---

**Escala de Atitudes Cautelosas**

---

**Referência:** IWATA, O. An evaluation of consumerism and lifestyle as correlates of a voluntary simplicity lifestyle. **Social Behavior and Personality: an international journal**, v. 34, n. 5, p. 557-568, 2006.

---

**Alfa de Cronbach:** 0.756

---

**Itens**

I try to live a simple life and not to buy articles which are not necessary.

I do not do impulse buying.

When I shop, I decide to do so after serious consideration of whether an article is necessary to me or not.

Even if I have money, it is not my principle to buy things suddenly.

I try to use articles which I bought as long as possible.

I am the type of person who continues using something old as long as it can still be used.

When I shop, I take a serious view of being able to use an article for a long time without getting tired of it.

---

**ANEXO D – ESCALA ORIGINAL DE SHELDON (1995)**

---

**Escala da Autodeterminação**

---

**Referência:** SHELDON, K. M. Creativity and self-determination in personality. *Creativity Research Journal*, v. 8, n. 1, p. 25-36, 1995.

---

**Alfa de Cronbach:** 0.86

---

**Itens**

1. A. I always feel like I choose the things I do.  
B. I sometimes feel that it's not really me choosing the things I do.
  2. A. My emotions sometimes seem alien to me.  
B. My emotions always seem to belong to me.
  3. A. I choose to do what I have to do.  
B. I do what I have to, but I don't feel like it is really my choice.
  4. A. I feel that I am rarely myself.  
B. I feel like I am always completely myself.
  5. A. I do what I do because it interests me.  
B. I do what I do because I have to.
  6. A. When I accomplish something, I often feel it wasn't really me who did it.  
B. When I accomplish something, I always feel it's me who did it.
  7. A. I am free to do whatever I decide to do.  
B. What I do is often not what I'd choose to do.
  8. A. My body sometimes feels like a stranger to me.  
B. My body always feels like me.
  9. A. I feel pretty free to do whatever I choose to.  
B. I often do things that I don't choose to do.
  10. A. Sometimes I look into the mirror and see a stranger.  
B. When I look into the mirror I see myself.
-

**ANEXO E – ESCALA ORIGINAL DE LASTOVICKA *et al.* (1995)**

---

**Escala da Frugalidade**

---

**Desenvolvimento e Validação:** LASTOVICKA, J. L.; BETTENCOURT, L. A.; HUGHNER, R. S.; KUNTZE, R. J. Lifestyle of the tight and frugal: Theory and measurement. **Journal of consumer research**, v. 26, n. 1, p. 85-98, 1999.

---

**Alfa de Cronbach:** 0.87

---

**Itens**

If you take good care of your possessions, you will definitely save money in the long run.

There are many things that are normally thrown away that are still quite useful.

Making better use of my resources makes me feel good.

If you can re-use an item you already have, there's no sense in buying something new.

I believe in being careful in how I spend my money.

I discipline myself to get the most from my money.

I am willing to wait on a purchase I want so that I can save money.

There are things I resist buying today so I can save for tomorrow.

---